



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

**RESOLUÇÃO N.º 2/2023 - DRG/SLT/IFSP, DE 23 DE MARÇO DE 2023**

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CAMPUS DE SALTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições regulamentares,

**RESOLVE:**

Art. 1º **APROVAR** *ad referendum* a atualização do **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Câmpus Salto, na forma do anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

*Documento assinado eletronicamente.*

Edilson Aparecido Bueno  
PRESIDENTE DO CONCAM  
IFSP CAMPUS SALTO

Publicado no sítio do Câmpus Salto em: 13 de junho de 2023

Documento assinado eletronicamente por:

- Edilson Aparecido Bueno, DIRETOR(A) GERAL - CD2 - DRG/SLT, em 13/06/2023 16:36:26.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/06/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 564653

Código de Autenticação: 0d92da89b4



**Ministério da Educação**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM**  
**LETRAS - PORTUGUÊS**

**Vigência desse PPC: 1º semestre/2022**

Salto/SP

Junho / 2023

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Sobreira de Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC

Getúlio Marques Ferreira

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE SÃO PAULO

Silmário Batista dos Santos

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Bruno Nogueira Luz

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Edmur Frigeri Tonon

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Eduardo Pinto Procópio

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Adalton Masalu Ozaki

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Rafael Alves Scarazzati

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS*

Edilson Aparecido Bueno

**RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO**

**Núcleo Docente Estruturante (NDE):**

\_\_\_\_\_  
(Joana de São Pedro Inocente, presidente do NDE, professora E.B.T.T.)

\_\_\_\_\_  
(Almerinda Antonia Barbosa Fadini, professora E.B.T.T.)

\_\_\_\_\_  
(Eli Gomes Castanho, professor E.B.T.T.)

\_\_\_\_\_  
(Fabrícia da Silva Santos de Souza, professora E.B.T.T.)

\_\_\_\_\_  
(Graziela Bachião Martins Colombari Pereira de Paula, professora E.B.T.T.)

\_\_\_\_\_  
(Luís Henrique da Silva Novais, professor E.B.T.T.)

\_\_\_\_\_  
(Mateus Cruz Maciel de Carvalho, professor E.B.T.T.)

\_\_\_\_\_  
(Maurício Bronzatto, professor E.B.T.T.)

\_\_\_\_\_  
(Pricila Balan Picinato de Carvalho, professora E.B.T.T.)

\_\_\_\_\_  
(Rejane Cristina de Carvalho Brito Leite, professora E.B.T.T.)

**Pedagoga**

---

(Fernanda Romanezi da Silveira)

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	7
1.1. IDENTIFICAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> .....	8
1.2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	9
1.3. MISSÃO .....	10
1.4. CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL.....	10
1.5. HISTÓRICO INSTITUCIONAL .....	10
1.6. HISTÓRICO DO <i>CAMPUS</i> E SUA CARACTERIZAÇÃO.....	12
2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO .....	15
2.1 SITUAÇÃO DA REGIÃO DE SALTO .....	15
2.2 DEMANDA E JUSTIFICATIVA PARA O CURSO DE LETRAS .....	19
3. OBJETIVOS DO CURSO .....	23
3.1. OBJETIVO GERAL .....	23
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	23
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	25
4.1 ARTICULAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO COM O ARRANJO PRODUTIVO LOCAL .....	25
4.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....	26
5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO .....	28
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	28
6.1 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) .....	33
6.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	37
6.2.1 <i>Organização do Estágio Curricular Supervisionado</i> .....	41
6.2.2 <i>Acompanhamento, Orientação e Avaliação</i> .....	46
6.3 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO- ATPAS.....	47
6.4. ESTRUTURA CURRICULAR .....	52
6.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO .....	54
6.6 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	54
6.7 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA .....	55
6.8 EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	56
6.9 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) .....	57
7. METODOLOGIA.....	58
8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	59
9. ATIVIDADES DE PESQUISA .....	61
10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO .....	64
10.1. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS .....	65
11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	66
12. APOIO AO DISCENTE .....	66
13. AÇÕES INCLUSIVAS .....	69

14. AVALIAÇÃO DO CURSO .....	70
14.1. GESTÃO DO CURSO.....	71
15. EQUIPE DE TRABALHO .....	72
15.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	72
15.2. COORDENADOR(A) DO CURSO .....	73
15.3. COLEGIADO DE CURSO.....	75
15.4. CORPO DOCENTE .....	76
15.5 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO.....	78
16. BIBLIOTECA.....	80
17. INFRAESTRUTURA .....	83
17.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	83
17.2. ACESSIBILIDADE.....	87
17.3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA .....	88
17.4 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	90
18. PLANOS DE ENSINO .....	91
19. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA .....	221
20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	225

## **1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

**NOME:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

**SIGLA:** IFSP

**CNPJ:** 10.882.594/0001-65

**NATUREZA JURÍDICA:** Autarquia Federal

**VINCULAÇÃO:** Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

**ENDEREÇO:** Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

**CEP:** 01109-010

**TELEFONE:** (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

**PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET:** <http://www.ifsp.edu.br>

**ENDEREÇO ELETRÔNICO:** gab@ifsp.edu.br

**DADOS SIAFI: UG:** 158154

**GESTÃO:** 26439

**NORMA DE CRIAÇÃO:** Lei nº 11.892 de 29/12/2008

**NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO:** Lei nº 11.892 de 29/12/2008

**FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE:** Educação



## **1.1. Identificação do *Campus***

**NOME:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Campus SALTO*

**SIGLA:** IFSP - SLT

**CNPJ:** 10.882.594/0012-18

**ENDEREÇO:** Avenida dos Três Poderes, 375 – Residencial Central Parque – Salto/SP

**CEP:** 13325-047

**TELEFONES:** ( 11 ) 4602-9191

**PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET:** [slt.ifsp.edu.br](http://slt.ifsp.edu.br)

**ENDEREÇO ELETRÔNICO:** [salto@ifsp.edu.br](mailto:salto@ifsp.edu.br)

**DADOS SIAFI:** UG: 153026

**GESTÃO:** 26439

**AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO:** Portaria n.º 1.713 do Ministro da Educação, publicada no DOU de 20/10/2006.

## 1.2. Identificação do Curso

<b>Curso: Licenciatura em Letras - Português</b> <b>Vigência desse PPC: 1º. semestre/ 2022</b>	
Campus	Salto
Trâmite	Atualização
Forma de oferta	Presencial
Início de funcionamento do curso	Primeiro semestre de 2019
Resolução de Aprovação do Curso no IFSP	Resolução nº. 85/2018, de 02 de outubro de 2018
Parecer de Atualização	Parecer do CONEN 293-2023
Portaria de Reconhecimento do curso	-
Turno	Noturno
Vagas semestrais	-
Vagas Anuais	40
Nº de semestres	8
Carga Horária Mínima Obrigatória	3200 horas
Carga Horária Optativa	0 horas
Carga Horária Presencial	3266,6 horas
Carga Horária a Distância	0 horas
Duração da Hora-aula	50 minutos
Duração do semestre	20 semanas
Tempo mínimo de integralização	8 semestres
Tempo máximo de integralização	16 semestres

### **1.3. Missão**

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.

### **1.4. Caracterização Educacional**

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI institucional.

### **1.5. Histórico Institucional**

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, através de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando a oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo

enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, tendo como características e finalidades: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37 *campi* e 1 *Núcleo Avançado* – contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *campus*. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

## 1.6. Histórico do *Câmpus* e sua caracterização

O Câmpus Salto está localizado à Av. dos Três Poderes, 375, Residencial Central Parque. A cidade está localizada a 104 km da capital do estado, na região sudoeste do Estado de São Paulo, pertencendo à região administrativa de Sorocaba.

O Câmpus Salto teve seu funcionamento autorizado pela Portaria nº 1713 do Ministro da Educação, publicada no DOU de 20/10/2006. Iniciou seu funcionamento em agosto de 2007, dentro dos pressupostos do Plano de Expansão I da Educação Tecnológica, proposto pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em 19 de outubro de 2007, o Câmpus Salto foi inaugurado oficialmente.

O prédio ocupado pelo Câmpus Salto até o fim de 2021 fora inicialmente destinado a uma unidade de Educação Profissional pertencente ao Segmento Comunitário do PROEP, sendo os recursos financeiros recebidos pela FUNSEC (Fundação Saltense de Educação e Cultura). Em meados de 2006, o IFSP recebeu o prédio inacabado e concluiu as obras em agosto de 2007, iniciando suas atividades em 2 de agosto daquele ano.

O *campus* possuía uma área total de 4.796,66m<sup>2</sup> (área construída: 3.305,04m<sup>2</sup>, área externa: 3.695,22m<sup>2</sup>). Em termos de infraestrutura, essa unidade contava com: 08 salas de aulas teóricas, 05 laboratórios de Informática, 02 laboratórios de Eletrônica, 01 laboratório de Eletricidade, 01 laboratório de Automação Industrial, 01 laboratório de Hidráulica/Pneumática, 01 laboratório de Processos Industriais, 01 Biblioteca, 01 Auditório e 01 Cantina. Para a expansão dos cursos a serem ofertados a partir de 2019, o prédio mostrou-se insuficiente para atender a demanda. Foi então estabelecido um acordo de cooperação técnica com a Prefeitura Municipal da cidade para a cessão de uma escola a ser utilizada como segunda unidade do Câmpus Salto em medida temporária até a concretização da construção da nova sede, capaz de abrigar todas as atividades do *campus*.

Assim, de 2019 a 2021, o IFSP Salto contou com dois *campi*: a citada Unidade I, situada à rua Rio Branco, 1780, Vila Teixeira, e a Unidade II, situada à rua Francisco de Arruda Teixeira, 440, Vila Flora, Salto/SP, que oferecia 05 salas de aula com capacidade para 40 estudantes, 01 laboratório de informática com 20 máquinas, 01 quadra poliesportiva coberta, 01 sala para servidores administrativos, 01 sala para secretaria, 01 copa e 04 banheiros.

No final de 2018, iniciou-se a construção da nova sede para a instituição, que recebeu da prefeitura a doação de uma área de 30.000 m<sup>2</sup> para abrigar o *campus* novo, e que foi concluída no início do 1º semestre de 2022. Finalizados a documentação de transferência de dominialidade do terreno e os trâmites licitatórios e de utilização dos recursos disponibilizados para esse fim, as obras da nova sede tiveram início. A área em construção totaliza 4.100 m<sup>2</sup> e conta com 15 laboratórios (Oficina, CAD/CAM, Hidráulica e Pneumática, Eletricidade e Energias Renováveis, Processos, Eletrônica, Informática, Ciências, Linguagens, Arte/Cultura/Lazer, Laboratório Integrador/Laboratório Maker), 12 salas de aula, cantina, restaurante, quadra poliesportiva, biblioteca, sala para o Grêmio/Diretório Acadêmico, auditório, sala de reuniões e sala de atendimento individualizado.

O primeiro curso oferecido pelo *campus*, a partir da inauguração em 2007, foi o de Técnico em Informática com Habilitação em Programação e Desenvolvimento de Sistemas, cujo nome foi alterado para Curso Técnico em Informática. Em 2008, entrou em funcionamento o Curso Técnico em Automação Industrial (Processos Industriais). No início de 2009, o Câmpus Salto passou a oferecer também os Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e em Gestão da Produção Industrial. Desde o início de 2011, o *campus* oferece o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em duas modalidades: Informática e Automação.

No ano de 2009, começou a funcionar o Núcleo Avançado de Boituva, vinculado ao Câmpus Salto. Em 2010, o Núcleo Avançado de Capivari começou a funcionar e, juntamente com Boituva, foram incluídos oficialmente ao IFSP como Núcleos Avançados do Câmpus Salto. Em 2013 estes Núcleos foram transformados em *campus*.

Além dos cursos já mencionados, também são oferecidos cursos FIC (Formação Inicial e Continuada) por meio da coordenadoria de extensão para toda a comunidade. São cursos gratuitos e de ótima qualidade, focados na Educação Profissional e voltados à necessidade local. Podem ser ofertados cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Do início de 2014 a 2017, o *campus* ofertou cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Os cursos supracitados são dirigidos à população local e áreas circunvizinhas, objetivando sua integração junto à comunidade, cumprindo, dessa maneira, a finalidade da Instituição.

No ano de 2018, no âmbito da pesquisa, iniciou-se a pós-graduação *lato sensu* em Temas Transversais, voltada à formação de profissionais da área de educação. E em 2022, um segundo curso de especialização *lato sensu* foi inaugurado: Pós-graduação *lato sensu* em Cultura, Educação e Tecnologias.

No ano de 2019, o *campus* iniciou a oferta dos cursos superiores de Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação (ECA), Bacharelado em Ciência da Computação (BCC),

Licenciatura em Letras - Português e Licenciatura em Matemática. Com a implantação desses cursos novos, os cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Gestão da Produção Industrial foram extintos.

O *campus* conta também com a Equipe Taperá *Aerodesign*, que vem desenvolvendo pesquisas e projetos voltados para o crescimento do setor aeronáutico brasileiro. A Revista Eletrônica *AeroDesign Magazine* é o seu veículo de divulgação e tem publicação anual. Além dos trabalhos de produção científica, faz divulgação de artigos técnicos, cursos, documentos, eventos e entrevistas de interesse acadêmico sobre aspectos relacionados com a competição *AeroDesign*, promovida e organizada pela SAE-Brasil. Na mesma linha, há o grupo de Robótica que promove a inserção dos alunos em projetos e pesquisas, bem como a participação em competições de robótica.

Ao longo de todos os anos, além das atividades de ensino, vêm sendo realizadas diversas atividades de Extensão no Câmpus Salto: Elas compreendem a festa junina, visitas técnicas, semana da consciência negra, atividades voltadas à inclusão, apresentações teatrais anuais feitas pelos alunos, festivais esportivos e sarau cultural, entre outras atividades.

Há também, no Câmpus Salto, a atuação do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE e a atuação do Colore Afro engajado no respeito à diversidade. O NAPNE promove anualmente a semana inclusiva no *campus* e o Colore Afro participa ativamente de eventos culturais e de divulgação de trabalhos científicos como congressos de iniciação científica no *campus* e fora dele.

Uma outra prática voltada à extensão, bem como à pesquisa, são os projetos resultantes da disciplina Projeto Integrador dos cursos técnicos integrados ao médio, os quais são sempre apresentados ao público em ocasião oportuna. Há ainda projetos voltados às Ações Universais do Programa de Assistência Estudantil da Coordenadoria Sociopedagógica. Todas essas atividades acadêmicas e culturais vêm se mantendo ao longo dos últimos anos no Câmpus Salto, sendo que em outubro de 2017, houve atividades especiais voltadas para a comemoração de dez anos do *campus*.

Dentre os eventos promovidos pelo *campus*, destacam-se a Feira de Ciência, Mostra Tecnológica e Empreendedorismo de Salto (IFCiência), o Festival Latino-americano de Instalação de Software Livre (FLISoL) e o Encontro de Formação de Professores.

A IFCiência é uma realização do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Salto em ação conjunta com a Secretaria de Estado da Educação, por meio da Diretoria de Ensino – Região Itu e com a Secretaria de Educação da Prefeitura da Estância Turística de Salto desde 2014. A IFCiência constitui um espaço para que, tanto os alunos do próprio Instituto quanto os alunos de toda a rede de ensino do município de Salto e região tenham a oportunidade de apresentar perspectivas e resultados de seus trabalhos aos seus pares e à comunidade. Além disso, a IFCiência também possibilita o contato

da comunidade com as tecnologias empregadas nas indústrias por meio de palestras e apresentações de empresas participantes e traz um conteúdo cultural diversificado permeando as questões técnicas e científicas.

O FLISoL é o maior evento da América Latina de divulgação de Software Livre. Ele é realizado desde o ano de 2005, e a partir de 2008 sua realização passou a ocorrer no 4º sábado de abril de cada ano. Seu principal objetivo é promover o uso de Software Livre, mostrando ao público em geral sua filosofia, abrangência, avanços e desenvolvimento. Para alcançar estes objetivos, diversas comunidades locais de Software Livre (em cada país/cidade/localidade), organizam simultaneamente eventos em que se instala, de maneira gratuita e totalmente legal, Software Livre nos computadores dos participantes. Além disso, paralelamente acontecem palestras, apresentações e workshops, sobre temas locais, nacionais e latino-americanos sobre Software Livre, em toda a sua expressão: artística, acadêmica, empresarial e social. O Câmpus Salto participa do FLISoL desde 2015 com palestras, oficinas de instalação de software livre e minicursos relacionados ao tema do evento.

O Câmpus Salto promove, desde 2019, o Encontro de Formação de Professores, um evento aberto a toda a comunidade da região. Organizada pelos cursos de Pós-Graduação em Temas Transversais e pelas Licenciaturas em Letras e em Matemática, a atividade tem como objetivo promover a circulação de pensamentos, projetos, pesquisas e iniciativas na área de Educação. As programações contemplam palestras de diversos assuntos, mesas redondas e relatos de experiência e apresentação de trabalhos de alunos do Câmpus Salto, entre outras atividades.

## 2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

### 2.1 SITUAÇÃO DA REGIÃO DE SALTO

**Figura 1:** Mapa do Município de Salto



**Fonte:** < <https://www.google.com/maps/place/Salto,+SP/@-23.1627662,-47.3704236,12.29z/data=!4m5!3m4!1s0x94cf5265d8ecfaed:0xe774edc5dd9694a7!8m2!3d-23.1994222!4d-47.2877772>> Acesso em 3 dez 2021.



Do ponto de vista geográfico, a cidade de Salto está localizada no estado de São Paulo, na Região Metropolitana de Sorocaba e tem como municípios limítrofes Indaiatuba, Itu e Elias Fausto. As principais informações estão resumidas na tabela a seguir.

**Tabela 1:** Características geográficas de Salto

CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS DE SALTO	
Área	133,205 km <sup>2</sup>
População Estimada em 2021	120.779 habitantes
População Último Censo	105.516 habitantes
Densidade	792,13 hab/km <sup>2</sup>
Altitude	521 m
Latitude	23º 12' 10"
Longitude	47º 17' 35"
Clima	Tropical

Fonte: IBGE, 2021<sup>1</sup>.

Do ponto de vista de acesso pela malha rodoviária, a cidade de Salto está localizada no centro de um losango, com os vértices em quatro grandes centros urbanos: São Paulo e região metropolitana (distante 105 km), Sorocaba (42,2 km), Piracicaba (70,5 km) e Campinas e região metropolitana (42,7 km).

O município conta com 99,3% de sua população na zona urbana<sup>2</sup>. Das atividades econômicas (dados do SEADE 2019)<sup>3</sup>, o setor de serviços corresponde à maior fatia do PIB (71,85%), conforme a tabela a seguir.

<sup>1</sup> IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Salto**. 2021. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sp/salto/panorama>>. Acesso em 12 fev. 2022.

<sup>2</sup> SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados . SEADE Municípios. 2021. Disponível em <<https://municipios.seade.gov.br/>>. Acesso em 12 fev. 2022.

<sup>3</sup> SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Tabela – PIB 2019. Disponível em <[https://repositorio.seade.gov.br/dataset/1bd90672-72a8-47cb-a34d-ab9eb703735d/resource/7a58161d-f687-4c15-8edf-0787a6b03245/download/tab\\_pib\\_2019.xlsx](https://repositorio.seade.gov.br/dataset/1bd90672-72a8-47cb-a34d-ab9eb703735d/resource/7a58161d-f687-4c15-8edf-0787a6b03245/download/tab_pib_2019.xlsx)>. Acesso em 12 de fev. 2022.

**Tabela 2:** Índices de Desenvolvimento Humano (IDHM) do Município de Salto

SETOR	PERCENTUAL DO PIB MUNICIPAL
Agropecuária	0,16%
Indústria	27,99%
Comércio e Serviços	71,85%

Fonte: SEADE, 2019<sup>3</sup>.

No entanto, nota-se que a cidade está significativamente defasada no aspecto econômico em relação às cidades mais próximas, por exemplo, com o seu PIB per capita sendo apenas 58,19% do da cidade de Jundiaí, distante 50,4 quilômetros. A tabela a seguir apresenta os principais dados socioeconômicos das cidades mais próximas.

**Tabela 3:** Dados socioeconômicos

CIDADE	DISTÂNCIA	POPULAÇÃO (IBGE 2021)	PIB PER CAPITA (IBGE 2021)	IDH (IBGE 2010)
Salto	-	120.779	R\$ 65.208,06	0,780
Itu	7,7 km	177.150	R\$ 47.384,65	0,773
Sorocaba	42,2 km	695.328	R\$ 54.878,75	0,798
Porto Feliz	31,8 km	53.698	R\$ 56.431,41	0,758
Elias Fausto	26,4 km	18.095	R\$ 40.503,17	0,695
Monte Mor	41,6 km	61.707	R\$ 58.111,83	0,733
Capivari	36,2 km	56.973	R\$ 38.526,42	0,750
Piracicaba	70,5 km	410.275	R\$ 68.843,70	0,785
Santa Bárbara D'Oeste	82,7 km	195.278	R\$ 31.941,02	0,781
Americana	74,0 km	244.370	R\$ 49.876,81	0,811
Sumaré	63,3 km	289.875	R\$ 52.557,85	0,762
Indaiatuba	16,7 km	260.690	R\$ 66.489,24	0,788
Campinas	42,7 km	1.223.237	R\$ 54.710,07	0,805
Jundiaí	50,4 km	426.935	R\$ 112.068,21	0,822
Itupeva	37,7 km	64.330	R\$ 120.523,17	0,762
Cabreúva	28,9 km	51.130	R\$ 107.046,16	0,738

Fonte: IBGE, 2021<sup>4</sup>.

Entre todas as dezesseis cidades da tabela apresentada, Salto é a sexta (6ª posição) em PIB per capita (2021) e é apenas a 8ª em Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), de acordo com o IDHM 2010.

**Tabela 4:** Número de Empregados por Setores de Atividade no Município de Salto (referência 2017)

NÚMERO DE EMPREGADOS POR SETORES DE ATIVIDADE DO MUNICÍPIO DE SALTO	
INDÚSTRIA	646
COMÉRCIO	1.924
SERVIÇOS	2.413

**Fonte:** Dados disponíveis em: <[http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_perfil\\_municipio/index.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php)>. Acesso em: 20. set.2021.

A meio caminho entre Campinas e Sorocaba, dista 104 km de São Paulo. O PIB per capita do Município de Salto, de acordo com dados do IBGE (2018), é de R\$ 62.18792. A título de comparação, abaixo podem ser vistos os PIBs de cidades vizinhas:

**Tabela 5:** PIBs per capita (2018) de municípios vizinhos a Salto

PIBs PERCAPITA (2018) DE MUNICÍPIOS VIZINHOS A SALTO		
UF	MUNICÍPIO	PIB
SP	Campinas	R\$ 51.417,44
SP	São Paulo	R\$58.691,908
SP	Sorocaba	R\$ 52.169,13
SP	Indaiatuba	R\$63.166,46
SP	Itu	R\$ 45.461,13
SP	Elias Fausto	R\$ 40.144,547

<sup>4</sup> IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Salto**. 2021. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 12 fev. 2022.

PIBs PERCAPITA (2018) DE MUNICÍPIOS VIZINHOS A SALTO		
SP	Jundiaí	R\$ 105.187,65
SP	Cabreúva	R\$ 95.518,16
SP	Itupeva	R\$112.159,24

Fonte: Dados disponíveis em:< <https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20. set.2021.

No que diz respeito às escolas públicas e particulares, Salto apresenta as seguintes instituições<sup>5</sup>:

- 1 Escola Pública Federal (IFSP-Salto);
- 17 Escolas Públicas Estaduais;
- 12 Centros Municipais de Educação , com mais de 19 prédios;
- 06 Escolas Particulares de Ensino Infantil e Fundamental, sendo que 3 delas oferecem Ensino Médio;
- CEMPI- Centro Municipal de Iniciação Profissional - parceria entre Prefeitura Municipal, Senai e Associação das Indústrias de Salto;
- 02 Centros Universitários particulares: CEUNSP e SANT'ANNA

## 2.2 DEMANDA E JUSTIFICATIVA PARA O CURSO DE LETRAS

O IFSP- Câmpus Salto atua nos níveis Básico, Técnico, Tecnológico, Superior e Pós-graduação, contribuindo com o aprimoramento da formação escolar da comunidade. Com o objetivo de cumprir a missão de formação dos Institutos Federais e seus balizadores, é essencial que o Câmpus Salto ofereça cursos de licenciaturas com o propósito de formar professores com qualidade e embasamento pedagógico sólido.

A demanda de mercado para professores, em geral, na região de Salto se encontra, primeiramente, junto à Secretaria de Educação de Salto, distribuídos nos CEMUS existentes na cidade. Somam-se a eles os profissionais de educação lotados nas escolas estaduais do município. Há ainda outra demanda potencial, relativa às escolas de municípios vizinhos. A Diretoria de Ensino de

---

<sup>5</sup> Informações disponíveis em:< <https://salto.sp.gov.br/infraestrutura/perfil-da-educacao/>>. Acesso em: 20.set.2021.

Itu, à qual as escolas de Salto se integram, é composta por 411 escolas<sup>6</sup>, entre estaduais, municipais e particulares, distribuídas em nove municípios vizinhos, a saber: Boituva, Cabreúva, Cerquillo, Iperó, Itu, Jumirim, Porto Feliz, Salto e Tietê. Além disso, há várias escolas particulares na região.

A necessidade de professores de Língua Portuguesa se destaca pelo número elevado de aulas dessa disciplina tanto nos anos finais do ensino fundamental quanto no ensino médio. Tendo em vista as mudanças previstas para a educação no país, acreditamos que, além do número expressivo de aulas dessa disciplina na grade das escolas, a formação específica desse profissional se faz ainda mais necessária para entregar bons profissionais à comunidade.

Na região de Salto, encontramos vários cursos de Letras em redes particulares, entretanto, acreditamos que estes cursos possuem perfis de formação de profissional bem diferentes entre si e, também, diferentes do que o IFSP oferece dentro de suas características e missões específicas. Portanto, não são concorrências para nosso curso. Reiteramos, nesse sentido, que os cursos de tais instituições são pagos, ao passo que o IFSP é uma instituição pública, que oferece educação gratuita e de qualidade.

Dessa forma, o IFSP, ao aliar pesquisa, ensino e extensão, volta seus esforços para formar bons professores que atuem nas salas de aula dos anos finais do fundamental e de todo o ensino médio em um ambiente que preza pela verticalização do ensino, desde o ensino médio integrado ao técnico, técnicos concomitantes/subsequentes, PROEJA, tecnólogos, bacharelados, licenciaturas e pós-graduação. Dessa forma, o aluno de licenciatura tem, em sua própria instituição, a oportunidade de contato com vários ramos de atuação profissional e, pelo autoconhecimento, perceber qual o seu lugar para atuar profissionalmente no futuro.

Ademais, o curso de Letras no Câmpus Salto atende à demanda de quem não pode se mudar da região para estudar e, encontra fácil acesso a nosso *campus*, não precisando ir às cidades um pouco mais distantes. Nesse sentido, atendemos às necessidades da sociedade que pudemos observar por meio das pesquisas feitas ao longo da revisão do PDI 2014-2018, por meio de questionários on-line com professores de escolas públicas, questionários físicos com alunos de diversas escolas da região, conversas com Diretorias de Ensino e, principalmente, os três ciclos concluídos de Audiência Pública nos meses de maio, junho e julho de 2017.

No que diz respeito ao âmbito que abrange a formação de professores, ressaltamos que o Câmpus Salto possui duas pós-graduações *lato sensu*: em “Temas Transversais” e em “Cultura, Educação e Tecnologias”, voltadas para professores e profissionais da educação em geral. O curso de Licenciatura em Letras nos permite integração com as pós-graduações. Nesse sentido, procuramos

---

<sup>6</sup> Informação disponível em:< <http://www.educacao.sp.gov.br/central-de-atendimento/consulta.asp?>>. Acesso em: 21. set.2021.

prezar pela transversalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade ao selecionar os componentes curriculares que compõem a grade do curso, como por exemplo, disciplinas que versam sobre Temas Transversais, Diversidade e Diferença, Pensamento Social no Brasil, Educação, Diversidade Linguística, Novas Tecnologias, História Social da Arte, Povos de Língua Portuguesa, que visam ao desenvolvimento do sujeito como um todo no que se refere ao seu sentir, pensar, agir, criar, intuir, como quer Moraes (2015) ao se voltar ao estudo da transdisciplinaridade. Esta última pode ser indicada pelo trabalho com resolução de problemas, desafios, projetos que incentivem a criatividade, expressão através de múltiplas semioses, incluindo artes e literaturas. Por fim, para contribuir com a formação desse aluno, o curso oferece o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão e eventos interdisciplinares dos quais toda a comunidade ao redor pode participar, como por exemplo, o Encontro de Formação de Professores do Câmpus Salto, que ocorre anualmente e é organizado de forma conjunta pelos cursos de Letras, Matemática e pelas Pós em Temas Transversais e em Cultura, Educação e Tecnologias.

Em relação à necessidade de profissionais que exercem o magistério, relembramos que, no final de 2013, o Governo do Estado de São Paulo realizou concurso público para preenchimento de 59 mil vagas para professor PEB II. “Esta será a maior contratação da história para o cargo. No entanto, este número ainda está abaixo da necessidade do estado. De acordo com o levantamento funcional divulgado em 30 de abril há 78.896 cargos vagos atualmente de professor PEB II” (Publicado em 05/07/2013)<sup>7</sup>.

Além disso, segundo noticiado pela Folha de São Paulo em 23/01/17 há, na atualidade, uma necessidade de formação específica de todos os professores que atuam na educação básica, o que faz parte das metas do Plano Nacional de Educação. Isso porque, dos 2,2 milhões de professores do país, 24% não possuem formação de nível superior.<sup>8</sup>

Percebe-se, assim, como o Brasil está carente de profissionais da carreira docente e como existe campo de trabalho para aqueles que pretendem atuar em sala de aula.

Além da necessidade de profissionais voltados para a sala de aula, cabe ressaltar com base no Parecer CNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, que o formando em Letras possui outras possibilidades de entrada no mercado de trabalho, além da docência, tal como: atuação em consultoria linguística, assessoria cultural, crítica e revisão literária, editoração, jornalismo, revisão de textos, roteiro, dentre outras áreas. Há o incentivo também para

---

<sup>7</sup> Matéria disponível em: < <<http://www.folhadirigida.com.br/fd/Satellite/concursos/noticias-SEESP-Professor-Educacao-Basica-II-2013-2000047573770/Alckmin-autoriza-concurso-de-59-mil-vagas-para-professor-PEB-II-2000048182733-1400002102880>> .Acesso 14 out 2017

<sup>8</sup> Matéria disponível em: < <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/01/1852259-quase-50-dos-professores-nao-tem-formacao-na-materia-que-ensinam.shtml>> > . Acesso 14 out 2017

a atuação em pesquisa no próprio IFSP e em universidades e outras instituições, além do desenvolvimento de trabalhos de mestrado e doutorado, que corroboram para a prática docente no Ensino Superior.

Dada a preocupação constante do IFSP com o índice de evasão em muitos de seus cursos, o curso de Letras, considerando as taxas divulgadas em diversas universidades, também sofre com ela. No entanto, a evasão é menor que em outras licenciaturas. Segundo Ricardo Roberto Plaza Teixeira, docente do Câmpus Caraguatatuba do IFSP, “Há cursos de licenciatura em outras áreas para os quais a evasão é bem menor e para os quais a procura é grande, tanto é que a maioria das universidades privadas mantém turmas regulares destes cursos. Nesta situação pode-se citar, por exemplo, os cursos de Licenciatura em Letras, em História e em Educação Física”.<sup>9</sup>

Nesse contexto, para usar como exemplo, a UAB (Universidade Aberta do Brasil) teve a primeira formação de turmas em 2009 e, em 2013, a renovação de seus cursos. No processo de renovação, as licenciaturas em Letras reabriram em mais de 80% dos polos onde aconteciam e foram ofertadas em novos polos, enquanto os demais cursos de licenciatura tiveram suas ofertas remanejadas na maioria dos polos porque saturaram a demanda em apenas uma turma.

Justificamos também a oferta da Licenciatura em Letras pelo engajamento dos docentes do IFSP Câmpus Salto em propor e ofertar cursos e projetos de extensão nessa área, tal como Oficina de Redação para Vestibular e Formação para Professores de Línguas. A oferta de cursos de extensão auxilia, em larga escala, o andamento da graduação, uma vez que, visa fortalecer as bases linguísticas e comunicativas dos alunos com dificuldades em acompanhar as aulas regulares e funciona como espaço de prática pedagógica e estágio para os futuros professores. Outro sentido dessa proposta é aumentar as possibilidades de cursos de extensão para favorecer o IFSP e região com formação em língua portuguesa, consultoria linguística, correções linguísticas e apoio ao ensino inclusivo. O Parecer CNE/CP 28/2001, publicado no DOU de 18/1/2002, Seção 1, p. 31, defende que "o padrão de qualidade se dirige para uma formação holística que atinge todas as atividades teóricas e práticas, articulando-as em torno de eixos que redefinem e alteram o processo formativo das legislações passadas. A relação teoria e prática deve perpassar todas estas atividades, as quais devem estar articuladas entre si tendo como objetivo fundamental formar o docente em nível superior”.

É importante ressaltar a existência de corpo docente altamente qualificado, com formação, ampla experiência profissional e disponibilidade. Participam do corpo docente professores efetivos com experiência na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Técnico e

---

<sup>9</sup> Informações obtidas em:

<[http://www2.ifsp.edu.br/edu/prp/sinergia/complemento/sinergia\\_2008\\_n1/pdf\\_s/segmentos/artigo\\_01\\_v9\\_n1.pdf](http://www2.ifsp.edu.br/edu/prp/sinergia/complemento/sinergia_2008_n1/pdf_s/segmentos/artigo_01_v9_n1.pdf)> .  
Acesso em: 14.out. 2017.

Licenciaturas e, também, dois professores pedagogos, que estão aptos a cumprir todas as funções, desde a concepção até o oferecimento e acompanhamento do curso. Os docentes também são competentes para realizar o acompanhamento e supervisão do estágio curricular e pré-serviço, desde o primeiro período do curso, não demandando contratação de professores para as atividades de prática de ensino e demais exigências do MEC, conforme prevê a Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

É importante destacar também a existência de infraestrutura condizente com a proposta, dispondo o Câmpus Salto de biblioteca, rede de computadores com acesso à internet, laboratório de informática, laboratório de linguagem e comunicação, salas de aula equipadas com computadores e projetores multimídia e cantina.

### **3. OBJETIVOS DO CURSO**

#### **3.1. Objetivo Geral**

Formar profissionais competentes, em termos de pesquisa, informação e autonomia, capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativos a conhecimentos linguísticos, literários e pedagógicos, favorecendo a inter/transdisciplinaridade, para atuar no magistério na Educação Básica, Profissional e Tecnológica, e em diferentes contextos de oralidade e escrita, nas áreas de Letras – Português, bem como conhecer a gestão da educação e a organização das instituições de ensino.

#### **3.2. Objetivos Específicos**

- Capacitar o graduando em Letras para o exercício da docência no Ensino Fundamental, Médio e Educação Profissional;



- Proporcionar aos graduandos de Letras uma formação docente, em que possam associar as dimensões teóricas e práticas do conhecimento;
- Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão a fim de que o graduando possa organizar o conhecimento e planejar a intervenção na realidade social;
- Realizar um trabalho inter/transdisciplinar que permita ao graduando ter experiência com uma visão ampla dos conhecimentos das áreas de Língua Portuguesa;
- Garantir ao graduando flexibilidade curricular e estratégias de autoavaliação constantes em relação à proposta pedagógica;
- Colaborar com o desenvolvimento de autonomia e competência do graduando no processo autoformativo como docente;
- Proporcionar ao graduando ampliar o domínio das múltiplas linguagens da comunicação em Língua Portuguesa;
- Dar oportunidade ao graduando para realizar a transposição didática ao propor alternativas para ação docente diante dos desafios postos pela Educação Básica;
- Possibilitar ao graduando o contato e a análise de conhecimento e trabalho relacionado à gestão da educação e organização das instituições de ensino;
- Formar profissionais da linguagem que também podem atuar em consultoria linguística, assessoria cultural, crítica e revisão literária, editoração, jornalismo, revisão de textos, roteiro, pesquisa, entre outros;
- Capacitar o graduando para descrever e justificar as peculiaridades fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas e semânticas do Português com especial destaque para as variações regionais e sociodialectais e para as especificidades da norma padrão;
- Possibilitar ao graduando reflexões sobre questões culturais e ideológicas envolvidas no ensino-aprendizagem da língua portuguesa;
- Capacitar o graduando para apreender criticamente as obras literárias não somente por meio de uma interpretação derivada do contato direto com elas, mas também pela mediação de obras de crítica e de teoria literárias;
- Propiciar ao graduando condições de atuar como professor-pesquisador, crítico literário, revisor de textos, roteirista, consultor, “ombudsman”, organizador de livros, ensaísta e relator;
- Formar os graduandos como cidadãos-usuários ativos, críticos e criativos das tecnologias de informação e comunicação;
- Formar o profissional em consonância com os preceitos da ética e da cidadania;

- Proporcionar ao graduando contato e análise da educação inclusiva e do tratamento das diferenças na escola;
- Incentivar o egresso a continuar sua formação em cursos de pós-graduação;
- Promover para o graduando o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe;
- Promover a interação Universidade/Comunidade;
- Dar oportunidade ao graduando de elaborar projetos para o Ensino Fundamental II e para o Ensino Médio concatenados com os novos parâmetros curriculares nacionais e com a práxis educativa.

#### **4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O egresso do curso de licenciatura em Letras - Português do IFSP – Câmpus Salto tem um perfil de cidadão crítico e reflexivo, marcado pela interdisciplinaridade, pelo respeito à diversidade e atento às questões da contemporaneidade. É um profissional flexível que pode transitar entre as mais diversas formas de linguagem, expressões literárias e culturais e tecnologias na sua atuação profissional. Assim, esse egresso contempla o que demandam as Diretrizes Curriculares do Curso de Letras (CNE/CES 492/2001).

Ainda, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura (cf. PARECER CNE/CP nº 2/2015 e RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2/2015), o egresso está apto a atuar com ética; compreende o seu papel na formação de seus alunos; domina os conteúdos específicos e pedagógicos, de forma interdisciplinar; relaciona a linguagem dos meios de comunicação à educação; identifica questões socioculturais e educacionais com consciência da diversidade; participa da gestão na educação básica e realiza pesquisas para refletir sobre sua prática, entre outros.

Finalmente, em conformidade com a RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2/2015, ressalta-se que o egresso atua na gestão da educação nacional, na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais.

#### **4.1 ARTICULAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO COM O ARRANJO PRODUTIVO LOCAL**

O egresso de Licenciatura em Letras - Português do IFSP – Salto está preparado para atuar nas diversas escolas públicas e particulares ou outras instituições da região, com uma formação fortemente interdisciplinar, que preza pelo respeito à diversidade cultural, ao mesmo tempo em que terá tido oportunidade de desenvolver pensamento crítico, trabalhando os temas transversais, tais como a pluralidade cultural, o meio ambiente e o mundo do trabalho, entre outros.

Por estar localizada na região metropolitana de Sorocaba e muito próxima à região metropolitana de Campinas, Salto está inserida em uma macrorregião com forte presença do setor industrial. Assim, o perfil do egresso em Letras do IFSP – Câmpus Salto articula-se com as demandas do setor produtivo local no sentido de que o licenciado em Letras é capaz de lidar com múltiplas formas de linguagem, como, por exemplo, aquelas associadas à programação e à criação de soluções tecnológicas, ao desenvolvimento de algoritmos, à gestão da comunicação no ambiente de trabalho.

A prefeitura de Salto possui uma secretaria exclusiva para o Meio Ambiente com diretorias específicas, tais como Diretoria de Planejamento Ambiental, Diretoria de Gestão e Controle Ambiental e Diretoria de Gestão de Resíduos. Como o Câmpus Salto tem uma parceria bem estabelecida com a prefeitura de Salto por meio de várias secretarias, o contato com a Secretaria do Meio Ambiente pode proporcionar ao aluno a possibilidade de trabalhar com a linguagem jurídica para o desenvolvimento de normas na área ambiental, a linguagem voltada para o desenvolvimento de projetos, bem como a linguagem voltada para a resolução de problemas de gestão. Além disso, o egresso de Letras poderia trabalhar com a incorporação da educação ambiental nas políticas públicas, usando seu conhecimento linguístico, pedagógico e dos temas transversais trabalhados no curso.

## **4.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

Visando à formação de profissionais da linguagem que possam atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, editores, organizadores e revisores de livros e textos, ensaístas, roteiristas, consultores linguísticos, relatores, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras do IFSP Câmpus Salto tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades em seus licenciandos durante o período de formação:

- domínio das múltiplas linguagens da comunicação em língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;

- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas, literárias e pedagógicas, que fundamentam sua formação profissional, e capacidade de associá-las às dimensões práticas desses conhecimentos;
- capacidade de descrever e justificar as peculiaridades fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas e semânticas do Português, com destaque para as variações regionais e sociodialetais, e para as especificidades da norma padrão;
- apreensão crítica de obras literárias tanto por meio de interpretação derivada do contato direto com elas, quanto pela mediação de obras de crítica e teoria literárias;
- domínio dos conhecimentos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio, na educação profissional e na educação de jovens e adultos;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis e modalidades de ensino;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mundo do trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais e condições de refletir sobre questões culturais e ideológicas envolvidas no ensino-aprendizagem da língua portuguesa;
- utilização ativa, crítica e criativa das tecnologias de informação e comunicação;
- aptidão para atuar, inter/transdisciplinarmente, de modo a dialogar com as diversas áreas do conhecimento visando ao atendimento de uma educação que transcende a fragmentação do saber;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, avaliar e autoavaliar-se, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos saberes que compõem a formação universitária em Letras;
- compromisso com a ética e a cidadania, com a responsabilidade social e educacional, e com as conseqüências da atuação no mundo do trabalho;
- senso crítico e autonomia para compreender a importância da busca permanente da educação continuada, do desenvolvimento profissional e do prosseguimento nos estudos em nível de pós-graduação;
- realização de conhecimentos relacionados à gestão da educação e à organização das instituições de ensino;
- aquisição de conhecimento e consciência sobre a educação inclusiva e o trabalho com as diferenças na escola;
- elaboração de propostas e projetos pedagógicos para o Ensino Fundamental II e para o Ensino Médio orientados pelos princípios éticos, políticos e estéticos, previstos pela BNCC, que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

- mobilização, de forma integrada e por meio dos componentes curriculares, de conceitos, procedimentos, práticas, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho;
- obtenção, por meio dos temas transversais contemporâneos presentes na BNCC e nos componentes curriculares da formação, de conhecimentos voltados aos valores éticos, ao respeito à diversidade, ao meio ambiente, a aspectos ligados ao trabalho, à saúde, à sexualidade e a outros assuntos que permeiam a vida do cidadão e da sociedade.

## **5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

O curso de Licenciatura em Letras oferecerá 40 vagas anuais no período noturno.

Para acesso ao curso de Licenciatura em Letras – Português, o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

O ingresso ao curso é anual por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de responsabilidade do MEC, e processos simplificados para vagas remanescentes, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico [www.ifsp.edu.br](http://www.ifsp.edu.br).

Outras formas de acesso previstas são: reopção de curso, transferência externa, ou por outra forma definida pelo IFSP, conforme Organização Didática vigente.

## **6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Ninguém ignora que a formação do aluno que ingressa no ensino superior apresenta lacunas profundas, notadamente no domínio escrito da língua materna. Tal situação, que também se apresenta entre os estudantes de Licenciatura em Letras, decorre de vários fatores, dentre os quais o distanciamento entre teoria e prática na formação básica, ou seja, de uma formação em que o processo de aquisição dos conteúdos manteve pouca ou nenhuma relação com a realidade social do aluno, resultando disso uma aprendizagem pouco ou nada significativa.

Partindo do reconhecimento dessa lacuna, a concepção do projeto de Licenciatura em Letras Português procura levar o aluno a adotar a postura de professor-pesquisador, superando assim a visão de professor-transmissor de conteúdos. Para atingir esse objetivo, é necessário articular diferentes âmbitos de saber profissional, notadamente os conhecimentos teórico-práticos e os filosóficos-pedagógicos, que tradicionalmente vêm sendo tratados de forma isolada.

O Curso de Licenciatura em Letras Português, com duração mínima de 3.200 horas segundo a Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015, está estruturado em oito semestres, abordando disciplinas que podem ser agrupadas nas seguintes áreas de conhecimento: Estudos Linguísticos, Estudos Literários, Estudos didático-pedagógicos e Outros Componentes Formativos. O curso também oferece componentes de ciências humanas e sociais, exigidos pela legislação brasileira, como Políticas Públicas e Gestão da Educação (contempladas na disciplina Educação e Políticas Públicas), Língua Brasileira de Sinais (contemplada nas disciplinas LIBRAS e LIBRAS: aprofundamento), Educação Ambiental (contemplada na disciplina Temas Transversais II e como elemento que perpassa todas as demais disciplinas de modo transversal), Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (contempladas nas disciplinas Diversidade e Diferença e Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa), Diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional (contempladas nas disciplinas Diversidade e Diferença e Temas Transversais I e em Educação em Direitos Humanos: Princípios e Práticas), Direitos Humanos e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (contemplados na disciplina Educação em Direitos Humanos: Princípios e Práticas), entre outros aspectos que contribuem para a formação holística do aluno. Em cada semestre são oferecidas disciplinas em mais de uma área de conhecimento, que estão articuladas entre si, de forma a privilegiar a inter/transdisciplinaridade. Esta oferta de disciplinas de forma simultânea tem como objetivo o estabelecimento de relações de análise e interpretação de conteúdos, de modo que o aluno se aproprie de um conhecimento mais abrangente e contextualizado.

A disposição da carga horária e dos planos de ensino visa a garantir a proporcionalidade entre as atividades teóricas e as atividades práticas, permitindo um equilíbrio entre a formação para a articulação do ensino e da prática profissional. Assim, para a integralização do currículo, o aluno deverá ter concluído carga horária de 3.266,6 horas, assim distribuídas conforme orientação da Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015:

- **Núcleo de estudos de formação geral**, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais. Este núcleo totaliza 1820,2 horas, distribuídas da seguinte forma pelos componentes curriculares que integram os eixos formativos da organização curricular:

- **Estudos Linguísticos** (948,8 h): “Letramentos: Teoria e Prática”; “Introdução à Linguística: Signo, Língua e Linguagem”; “Povos de Língua Portuguesa”; “Língua Portuguesa: Escrita e Oralidade”; “Introdução à Linguística: Aspectos Teóricos e

Campos de Estudo”; “Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual”; “Língua Portuguesa: Variação e Norma”; “Fonética e Fonologia”; “Língua Portuguesa: Gêneros Textuais e Discursivos”; “Morfologia”; “LIBRAS”; “Língua Portuguesa: Gramática e Ensino”; “Sintaxe”; “Semântica e Pragmática”; “Português como Língua Estrangeira”; “Estudos Enunciativos”; “Língua Portuguesa: Língua e Identidade”; “Análise do Discurso”;

- **Estudos Literários** (369,8 h): “Introdução aos Estudos Literários”; “Teoria da Literatura”; “Literatura e Cultura Portuguesa”; “Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea”; “Literatura Brasileira: Poesia”; “Gêneros Narrativos na Literatura Brasileira”; “Literatura Infanto-juvenil”; “Tendências Contemporâneas na Literatura Brasileira”; “Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa”; “Literatura Comparada”;

- **Estudos didático-pedagógicos** (445,1 h): “Introdução aos Estudos da Educação”; “História da Educação”; “Filosofia da Educação”; “Educação em Direitos Humanos: Princípios e Práticas”; “Psicologia da Educação”; “Sociologia da Educação”; “Didática”; “Educação para Inclusão”; “Aprendizagem e Avaliação: Fundamentos, Ideologia e Realidade”;

- **Outros Componentes Formativos** (56,6 h): “Histórica e Cultura Greco-Romana”; “Metodologia de Pesquisa”.

Assim, articulam-se concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento para a formação do docente. Princípios de justiça social, respeito à diversidade e gestão democrática, questões atinentes à ética e à estética, além do conhecimento dos procedimentos de ensino e aprendizagem, organização e gestão do trabalho docente, incluídos os processos avaliativos e de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, também estão contemplados.

- **Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos** das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, ao qual são dedicadas 441,7 h, assim distribuídas pelos eixos formativos que compõem a organização curricular:

- **Estudos Linguísticos** (83,4 h), compreendendo os componentes curriculares de “Língua Portuguesa: comunicação e multimodalidade” e “LIBRAS: aprofundamento”;
- **Estudos didático-pedagógicos** (230 h), compreendendo os componentes curriculares de “Educação e Políticas Públicas”, “Temas Transversais I”, “Temas Transversais II”, “Linguística Aplicada”, “Literatura e Humanização na sala de aula” e “Educação e Novas Tecnologias”;
- **Outros Componentes Formativos** (128,3 h), compreendendo os componentes curriculares “Diversidade e Diferença”, “História Social da Arte” e “Pensamento Social no Brasil”.

Esses componentes trazem à formação do docente o olhar para a investigação dos processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional. Orientam à reflexão sobre avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que atendam à diversidade social e cultural da sociedade brasileira. Proporcionam, também, o conhecimento da legislação educacional, políticas e currículo. Contemplam, por fim, estudos de conhecimentos pedagógicos, de didáticas e práticas de ensino, bem como de temáticas direcionadas à compreensão e construção da realidade social e dos direitos relacionados à vida pessoal e coletiva, incluído o princípio de participação política.

Ressalve-se que os componentes didático-pedagógicos do primeiro núcleo somados aos do segundo núcleo compõem 675,1 horas de componentes curriculares de dimensão pedagógica, não incluindo a PCC. Essa distribuição contempla o cumprimento legal de ao menos um quinto da carga horária total do curso dedicado às dimensões pedagógicas.

- **Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular:** 200 h de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPs), articulando ensino, pesquisa e extensão, em atividades como projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria, projetos voltados para a comunidade, intercâmbios, participação e organização de eventos, entre outras atividades que contribuam para a formação global do aluno.



Além disso, há 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa, horas estas que estão articuladas a nove componentes curriculares<sup>10</sup> de modo a promover a interdisciplinaridade e a articulação entre teoria e prática, bem como a flexibilidade, visto que o estágio se articula, mas não se vincula rigidamente às disciplinas. Com relação à prática pedagógica como componente curricular, o curso oferece 405 horas que estão distribuídas ao longo do curso em vinte e dois componentes curriculares<sup>11</sup> a fim de também articular teoria e prática. Sendo assim, a carga horária total do curso inclui a soma das atividades teórico-práticas de aprofundamento, das horas de estágio e dos componentes curriculares cursados juntamente com a prática como componente curricular, totalizando 3.266,6 horas.

No que diz respeito à metodologia, o curso é desenvolvido em uma organização curricular baseada em componentes de conhecimentos específicos e pedagógicos que estarão integrados em todos os semestres pelas disciplinas de Língua Portuguesa, que articulam os diversos conhecimentos adquiridos nos componentes e promovem a prática. Ou seja, para cada componente curricular teórico específico de Língua Portuguesa foi pensado um componente curricular prático. Do mesmo modo, a prática como componente curricular foi distribuída de forma a estar vinculada a disciplinas tanto do núcleo de formação geral quanto do núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos. Essa estrutura privilegia a integração de teoria e prática em cada semestre, fomentando atividades investigativas e docência compartilhada como dimensões estruturantes na formação do professor.

Está, portanto, coerente com os objetivos do curso de Letras - Português de formar profissionais competentes, em termos de pesquisa, informação e autonomia, capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativos a conhecimentos linguísticos, literários e pedagógicos, favorecendo a inter/transdisciplinaridade. Contribui para o perfil de egresso que é um cidadão crítico e reflexivo, que respeita a diversidade e está atento às questões da contemporaneidade, é um profissional flexível que pode transitar entre as mais diversas formas de linguagem, expressões literárias e culturais e tecnologias na sua atuação profissional no magistério na Educação Básica, Profissional e Tecnológica, e em diferentes contextos de oralidade e escrita, nas áreas de Letras - Português

---

<sup>10</sup> Temas Transversais I, Didática, Temas Transversais II, LIBRAS: Aprofundamento, Educação para Inclusão, Educação e Novas Tecnologias, Literatura e Humanização na Sala de Aula, Linguística Aplicada: Aquisição de Língua, Aprendizagem e Avaliação: Fundamentos, Ideologia e Realidade.

<sup>11</sup> Letramentos: Teoria e Prática, Língua Portuguesa: Escrita e Oralidade, Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual, Língua Portuguesa: Variação e Norma, Língua Portuguesa: Gêneros Textuais e Discursivos, LIBRAS, Língua Portuguesa: Gramática e Ensino, Didática, Língua Portuguesa: Comunicação e Multimodalidade, LIBRAS: Aprofundamento, Português como Língua Estrangeira, Língua Portuguesa: Língua e Identidade, Literatura e Humanização na sala de aula, Educação e Novas Tecnologias.

O aluno realizará matrícula no Curso de Licenciatura em Letras - Português, observando a sequência das atividades curriculares estabelecidas por este Projeto Pedagógico de Curso e pelo Colegiado do Curso.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado obedecerão à Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015, à Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e à Portaria nº. 70, de 20 de outubro de 2022.

O Curso de Licenciatura em Letras Português oferecerá 40 vagas anuais no período noturno.

O prazo máximo para integralização, definido pela Organização Didática do IFSP (aprovada pela Resolução nº 147/2016 - CONSUP/IFSP, de 06/12/2016), será de 16 semestres, ou seja, o dobro dos 8 semestres mínimos previstos para conclusão, incluindo-se o estágio obrigatório e demais atividades obrigatórias, além de períodos de trancamento de matrícula. Além disso, a matrícula é feita por disciplina e, a fim de torná-la mais flexível, não há pré-requisitos na estrutura curricular.

Além da carga horária mínima e obrigatória, o estudante pode se engajar em outras atividades que são possibilidades para o desenvolvimento dos alunos oferecidas no curso e que envolvem a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Com isso, a organização curricular, juntamente com as possibilidades da realização de projetos opcionais e complementares, provê as condições para a formação do profissional com o perfil inerente ao Licenciado em Letras Português.

A partir do 1º semestre de 2023, os alunos ingressantes são matriculados no curso reformulado considerando a Curricularização da Extensão, conforme prazo estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 7/2018, e suas prorrogações, com implementação até dezembro de 2022. Estratégias de equivalências entre as diferentes matrizes curriculares (grades) estão estabelecidas conforme as normas institucionais de trâmite de curso e a organização didática dos cursos superiores.

## **6.1 Prática como Componente Curricular (PCC)**

Devem ser previstas, no mínimo, 400 horas de PCC. Estas devem ser planejadas quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu curso. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

Assim, a PCC fortalece a mediação teoria-prática, pois se consolida por meio de processos intencionais e sistematizados, contribuindo para superação de uma visão dicotômica de formação de professores a fim de tornar concreta a perspectiva de formação integrada e integradora. A PCC se

constrói na reflexão da atividade profissional ao mesmo tempo em que exercita essa atividade. É espaço curricular em que os estudantes da licenciatura se deparam com problematizações de questões próprias dos processos de ensino e de aprendizagem de modo geral, e do seu componente em específico, bem como das dinâmicas dos espaços escolares, e que pode contribuir para uma interpretação transformadora destes lugares.

As atividades de PCC podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de componentes curriculares, projetos temáticos e/ou interdisciplinares. Lembramos que a PCC não se restringe a componentes específicos da área ou aos componentes pedagógicos.

São possibilidades de PCC atividades que visem o trabalho com:

- Transposição didática, sequências didáticas;
- Análise e produção de materiais didáticos;
- Estudos da sala de aula, considerando o desenvolvimento psicológico, biológico e social dos estudantes;
- Estudos de caso;
- Estudo das comunidades, das famílias e dos estudantes no seu contexto escolar e comunitário;
- Reflexões sobre a profissão docente;
- Política educacional e currículo;
- Organização escolar/gestão democrática;
- Avaliação institucional e da aprendizagem;
- Utilização de tecnologias de informação e comunicação.

É importante, portanto, que as PCCs sejam atividades das mais diversas possíveis, considerando a diversidade do trabalho docente.

A PCC deverá estar explícita nos planos de ensino previsto na estrutura curricular.

**Tabela 6:** Prática como Componente Curricular: distribuição da carga horária nas disciplinas

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO</b>
Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008
<b><i>Câmpus Salto</i></b>
Criação do <i>Câmpus</i> Portaria nº 1.713 de 20/12/2006

**Tabela Complementar: Licenciatura em Letras Português**

Base Legal: Lei 9394/96, Decreto 5154 de 23/07/2004 e Resolução CNE/CP N° 2, de 19/02/2002

Base Legal específica do curso: Resolução CNE/CES nº 18 de 13 de março de 2002

**Prática como Componente Curricular**

				Carga Horária		
Componente Curricular	Código	Nº profs	Total de aulas	Conteúdos científico-culturais	Prática como component e curricular	Total
Letramentos: Teoria e Prática	LTPL1	1	80	51,7	15	66,7
Introdução aos Estudos literários	IELL1	1	40	23,3	10	33,3
Introdução aos Estudos da Educação	IEEL1	1	80	61,7	5	66,7
Língua Portuguesa: Escrita e Oralidade	LPPL2	1	80	51,7	15	66,7
Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual	LPPL2	1	40	18,3	15	33,3
Metodologia de Pesquisa	MPSL2	1	40	23,3	10	33,3
Educação e Políticas Públicas	EPPL2	1	40	28,3	5	33,3
Língua Portuguesa: Variação e Norma	LPVL3	1	80	51,7	15	66,7
Fonética e Fonologia	FFOL3	1	80	56,7	10	66,7

Educação em Direitos Humanos: Princípios e Práticas	EDHL3	1	40	23,3	10	33,3
Língua Portuguesa: Gêneros Textuais e Discursivos	LPGL4	1	80	56,7	10	66,7
Morfologia	MFLL4	1	80	56,7	10	66,7
Psicologia da Educação	PSCL4	1	80	56,7	10	66,7
Literatura Brasileira: Poesia	LBPL4	1	40	28,3	5	33,3
LIBRAS	LSBL4	1	40	18,3	15	33,3
Língua Portuguesa: Gramática e Ensino	LPGL5	1	80	46,7	20	66,7
Sintaxe	STXL5	1	80	56,7	10	66,7
Gêneros Narrativos na Literatura Brasileira	LBGL5	1	80	56,7	10	66,7
Temas Transversais I	TT1L5	1	40	28,3	5	33,3
Didática	DDTL5	1	80	51,7	15	66,7
Língua Portuguesa: Comunicação e Multimodalidade	LPCL6	1	80	46,7	20	66,7
Tendências Contemporâneas na Literatura Brasileira	LBCL6	1	40	28,6	5	33,3
Educação para Inclusão	EPIL6	1	40	28,3	5	33,3
LIBRAS: Aprofundamento	LBAL6	1	80	36,7	30	66,7
Temas Transversais II	TT2L6	1	40	28,3	5	33,3

Português como Língua Estrangeira	LPEL7	1	80	46,7	20	66,7
Linguística Aplicada	LAAL7	1	80	56,7	10	66,7
Diversidade e Diferença	DEVL7	1	40	28,3	5	33,3
Língua Portuguesa: Língua e Identidade	LPIL8	1	80	36,7	30	66,7
Literatura e Humanização na sala de aula	LHSL8	1	80	51,7	15	66,7
Educação e Novas Tecnologias	ENTL8	1	80	36,7	30	66,7
Aprendizagem e Avaliação: Fundamentos, Ideologia e Realidade	AAVL8	1	80	56,7	10	66,7
<b>Carga Horária Total</b>				<b>1328,9</b>	<b>405</b>	<b>1733,6</b>

Fonte: NDE da Licenciatura em Letras.

## 6.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio na licenciatura objetiva o aprendizado de saberes próprios da atividade docente na Educação Básica e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS), de caráter obrigatório para o curso de Licenciatura em Letras Português do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Salto, é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem do licenciado, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com a Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015 e com a Portaria nº 70/2022, de 20 de outubro de 2022, que aprova o Regulamento de Estágio do IFSP. O estágio segue, ainda, a Resolução IFSP nº 19, de 14 de maio de 2019, que norteia as Diretrizes do Estágio das Licenciaturas.

Configurado como um espaço-tempo curricular privilegiado para o contato mais direto do licenciando com o contexto cotidiano da escola, tendo em vista o aprendizado de práticas para o exercício ulterior da profissão, o ECS supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um

profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. É o momento de o estagiário efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que se tornará concreto e autônomo quando de sua profissionalização.

O ECS pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do contexto escolar real em situação de trabalho. Ele visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do licenciado para a vida cidadã e para o trabalho. É também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre. É o caso, por exemplo, da elaboração do Projeto Pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares.

O estágio do Licenciando em Letras, entendido como um espaço de ação criativa e transformadora, busca superar a antiga segmentação presente nos cursos de licenciatura que separa o trabalho em sala de aula das práticas de ensino. A inserção da Prática como Componente Curricular (PCC), ao longo do curso, ao articular o saber e o fazer e contribuir com a reflexão sobre a relação ensino-aprendizagem, vêm ao encontro dessa nova concepção de estágio e contribui para a consolidação do movimento dialético entre teoria e prática, proposto desde o início do curso: se o planejamento e a execução das práticas de estágio se apoiam nas reflexões desenvolvidas ao longo do curso, a avaliação da prática se mostra como momento oportuno para submeter teoria e estrutura curricular a uma visão crítica.

A organização do Estágio Curricular Supervisionado, planejado e avaliado conjuntamente pelo IFSP Câmpus Salto e as unidades dos sistemas de ensino, pretende contribuir, também, para a superação de três problemas encontrados atualmente na atuação do profissional da educação: em primeiro lugar, o trabalho solitário do professor, que tende a superestimar sua intervenção, avaliando sucessos e fracassos em sala de aula como fruto unicamente de sua atuação; em segundo lugar, a dificuldade de construção coletiva e desenvolvimento de pesquisas no âmbito do cotidiano educacional; em terceiro lugar, a compreensão política da atuação profissional, ou seja, os objetivos pedagógicos mantêm intrínseca ligação com as características de cada camada da população, seja na sua dimensão étnico-racial, seja na social, seja em outras dimensões de opressão e/ou desigualdade social.

O estágio deverá ser, então, um espaço mais amplo, para além da sala de aula, que abarcará a escola e a comunidade de forma que as reflexões e os conhecimentos presentes nas disciplinas teórico-práticas de conhecimentos específicos e pedagógicos possibilitem a interação do aluno com a construção e a reconstrução do conhecimento em diferentes segmentos de ensino e também a vivência de práticas e modos variados de ser professor. Dessa forma, o curso contribuirá para retornar

à sociedade o conhecimento elaborado e reelaborado durante as aulas e reflexões, associando pesquisa, ensino e extensão.

O futuro professor terá, durante o estágio, oportunidade de contribuir para a melhoria do ensino, buscando o fortalecimento da democratização do conhecimento, a partir do trabalho com populações carentes e/ou excluídas de um sistema de ensino de qualidade. Ressalta-se que, assim pensado, o estágio contribui para a ampliação da visão crítica do futuro professor, uma vez que oferecerá condições para uma ação transformadora de si próprio e da sociedade em que vive.

O ECS a ser cumprido para obtenção de diploma de Licenciado em Letras do Câmpus Salto do IFSP é obrigatório e integra o itinerário formativo do educando. Este deverá integralizar a carga horária de 400 (quatrocentas) horas, conforme prevê a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, a partir do início da segunda metade do curso, como coroamento formativo da relação teoria-prática.

A jornada de atividade em estágio não deverá ultrapassar 6 horas diárias e 30 horas semanais, devendo ser realizada em período em que não estejam previstas aulas do curso.

A carga horária exigida para as atividades de estágio destina-se ao cumprimento de atividades teórico-práticas em diferentes níveis de ensino e campos de atuação. O aluno poderá vincular seu estágio à Educação Básica regular, ao Ensino Médio Integrado ao Técnico, à Educação Profissional, à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a aulas da Educação Básica ministradas aos portadores de necessidades especiais. Preferencialmente, a maior parte da carga horária deverá ser cumprida em instituições públicas de ensino. Poderá também ser cumprida em escolas particulares, em organizações não governamentais ligadas às camadas excluídas da população, em movimentos sociais, comunidades quilombolas, aldeias indígenas, enfim, instâncias que permitam ao estudante conhecer a diversidade linguística e compreender como a desigualdade social se desdobra no país. O aluno poderá participar, também como estagiário, de projetos institucionalizados pelo IFSP. Essa participação deve se configurar como atividade de observação, participação/intervenção ou regência, desde que especificada nos referidos projetos de curso e aprovada pelo Orientador.

As horas de Prática como Componente Curricular (PCC), bem como as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPs), embora se articulem com o ECS, não se caracterizam como estágio.

O estágio curricular supervisionado nos cursos de Licenciatura **deverá promover:**

- a vivência da realidade escolar de forma integral;
- a participação em conselhos de classe/reuniões de professores;



- a relação com a rede de escolas da Educação Básica, mantendo-se registro acadêmico, havendo acompanhamento pelo docente do IFSP nas atividades no campo da prática, ao longo do ano letivo;
- práticas inovadoras para a gestão da relação entre o IFSP e a rede de escolas da Educação Básica.

A celebração do Termo de Compromisso, que contém o Plano de Atividades de Estágio com a discriminação das atividades previstas a serem desenvolvidas, deve ser feita antes do início do estágio.

Em acordo com a Coordenadoria de Extensão – responsável por coordenar os programas de estágio dos *campi* do IFSP -, poderão ser propostos convênios de concessão de estágio com instituições públicas e privadas e definidos os termos de compromisso para tal atividade.

Na medida do possível, considerando o projeto de estágio desenvolvido pelo estagiário, este deverá incorporar à sua prática os conteúdos e as atividades focalizadas nos estudos individuais e coletivos e na dimensão investigativa. Dessa forma, valoriza-se a atuação do estudante como profissional e, ao mesmo tempo, promove-se seu aperfeiçoamento por meio da aquisição de novos conhecimentos e novas formas de trabalhar a sua realidade.

Adota-se, assim, a concepção de estágio como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos estudos, nos momentos em que se trabalha a reflexão sobre a atividade profissional, quanto nas instituições de ensino – campo de estágio – nos momentos de atividade profissional. O estágio deve reunir, então, fundamentação teórica e elaboração de conhecimento pleno em propostas de intervenção. Mas deve também transcender estes dois momentos, à medida que proporciona o conhecimento global da instituição conveniada em seu aspecto social e cultural.

De maneira resumida, as ações a serem desenvolvidas durante o estágio podem ser assim elencadas:

I - Integrar os elementos envolvidos no processo escolar buscando identificar o sentido educacional;

II - Realizar a observação visando à intervenção na realidade profissional;

III - Analisar, compreender e atuar em situações características do cotidiano profissional;

IV - Proporcionar transformações, junto a comunidades, professores, instituições, empresas e estudantes;

V – Aprofundar as reflexões teóricas embasadas em referencial bibliográfico relacionado com a prática educacional;

VI - Elaborar e desenvolver projetos de investigação, problematização, análise e reflexão a partir de situações vivenciadas;

VII – Compreender a realidade profissional em sua amplitude de funções por meio da vivência e problematização do cotidiano escolar;

VIII - Adquirir competências para intervenção adequada na realidade escolar;

IX - Planejar e realizar atividades, sob a orientação do supervisor de estágio, como exercício dentro da formação profissional e preparo para o mundo do trabalho;

X - Incentivar a comunicação escrita e oral, por meio da elaboração e exposição de relatórios;

XI - Conhecer a organização e o funcionamento das diversas instituições onde o estágio se realizar;

XII – Desenvolver autonomia para atuação em diversas áreas profissionais;

XIII - Analisar os processos de ensino-aprendizagem existentes na escola, incluindo as relações ocorridas em seu interior e seus vínculos com o contexto imediato e geral onde está inserida.

Os modelos de documentação a serem utilizados para o Estágio Curricular Supervisionado podem ser encontrados no item Anexos.

### **6.2.1 Organização do Estágio Curricular Supervisionado**

Deverão ser cumpridas 400 horas de Estágio Curricular a partir da segunda metade do curso, nas quais serão desenvolvidos os seguintes tipos de estágio de observação, de participação/intervenção e de regência de aulas.

#### **Estágio de Observação:**

O estágio de observação visa ao conhecimento da sala de aula e das relações entre os agentes do processo ensino-aprendizagem. Esse momento é fundamental para que o licenciando tenha contato mais aproximado com os alunos e com as dificuldades enfrentadas pelos docentes.

- Observar e coletar dados das atividades de ensino e gestão da instituição;
- Caracterizar a instituição em que está realizando o estágio;
- Instrumentalizar teoria e prática, objetivando a preparação para as ações desenvolvidas no local de estágio;
- Problematizar os dados coletados na instituição e/ou local de estágio;
- Elaborar propostas de intervenção;
- Relatar as experiências.

#### **Estágio de intervenção/participação:**

O estágio de intervenção/regência tem por objetivo dar a oportunidade ao aluno de desenvolver projetos que possam ser aplicados na escola em que estagia, caso sejam aprovados por essa escola e pelo orientador de estágio. Atividades que podem ser feitas nessa fase são:

- Participar, propor e executar atividades em sala de aula ou em outras situações no ambiente escolar;
- Organizar e elaborar materiais;
- Organizar e corrigir atividades.

### **Estágio de Regência:**

O estágio de regência tem por objetivo a vivência plena da docência, momento em que o estagiário compreenderá a complexidade do cotidiano escolar, buscando intervir no coletivo da escola. Os registros das atividades de regência deverão descrever minuciosamente as ações, as reflexões, os comentários desenvolvidos em sala de aula e a partir dela. As fundamentações teóricas e metodológicas deverão também estar discriminadas, além do resumo das horas de estágio e da documentação que comprove a realização do estágio no IFSP ou em instituição conveniada. Atividades a serem desenvolvidas no estágio de regência são:

- Aplicar ações no local de estágio;
- Desenvolver atividades de regência de aulas;
- Atuar na instituição com o objetivo de minimizar ou solucionar problemas;
- Analisar os resultados das intervenções e regências;
- Relatar as experiências.

A respeito da relação **teoria-prática**, o estágio curricular supervisionado nas Licenciaturas **deverá promover:**

- a relação teoria e prática e contemplar a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica;
- o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática;
- a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica;
- a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos e a

- criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades comprovadamente exitosas ou inovadoras.

O estágio supervisionado por um docente deve ser iniciado a partir do 5º semestre do curso. Ele está articulado, mas não vinculado, a nove componentes curriculares. Os planos de ensino de tais componentes contemplam as articulações com o estágio em seus objetivos e conteúdos programáticos. Ressalva-se que as articulações com os componentes curriculares são bastante importantes, mas os componentes não estão vinculados ao estágio, caso o aluno não possa cumprir o estágio ao mesmo tempo em que estiver cursando o componente. Esses componentes articuladores estão elencados no quadro a seguir:

**Quadro 1:** Disciplinas articuladas com o Estágio Curricular Supervisionado

Semestre	Componente (s) Articulador (es)	Tipo de estágio	Campo do estágio	Aspectos da formação a serem desenvolvidos	Horas de Estágio Supervisionado previstas
5º	Temas Transversais I	Observação	Ensino Fundamental II	Trabalho com a transversalidade nas mais diversas disciplinas na educação básica e profissional.	40 horas
5º	Didática	Observação	Gestão Escolar	Questões pedagógicas que variam conforme o nível de ensino sob a perspectiva da gestão escolar.	80 horas

6°	Temas Transversais II	Participação/intervenção	Ensino Médio	Observação e elaboração de atividades que contemplem a transversalidade no ensino médio.	40 horas
6°	LIBRAS: Aprofundamento	Participação/intervenção	Educação Especial	Domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos e das abordagens teórico metodológicas do seu ensino na Educação Especial.	40 horas
6°	Educação para Inclusão	Regência	Educação Especial e EJA	Teorias e metodologias voltadas para a inclusão na educação especial e EJA.	40 horas
7°	Linguística Aplicada	Regência	Ensino médio e educação profissional.	Especificidades do ensino e da aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino médio e na educação profissional.	40 horas

8°	Educação e Novas Tecnologias	Regência	Ensino Fundamental II e médio	Uso de novas tecnologias em sala de aula para o ensino de língua portuguesa e em casa pelo aluno para acompanhamento de tarefas.	40 horas
8°	Literatura e Humanização na sala de aula	Regência	Ensino médio, EJA e Educação Profissional	Ensino e aprendizagem da Literatura como elemento humanizador (temática “Antibullying”)	40 horas
8°	Aprendizagem e Avaliação: Fundamentos, Ideologia e Realidade	Participação / Intervenção	Ensino fundamental II e médio / organização escolar	Elaboração e aplicação de avaliações visando ao desenvolvimento contínuo do aluno.	40 horas
<b>Total:</b>					<b>400 horas</b>
Horas de observação					120
Horas de intervenção					120
Horas de regência					160

Fonte: NDE da Licenciatura em Letras

## 6.2.2 Acompanhamento, Orientação e Avaliação

O Professor Orientador de Estágio, indicado pelo Coordenador de curso, disponibilizará horários semanais para o acompanhamento do estudante durante o período de estágio, fornecendo-lhe orientações quanto a atividades de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, em acordo com o Plano de Atividades de Estágio e em consonância com este PPC. Poderão ocorrer encontros em pequenos grupos nos quais o aluno terá espaço para expor sua experiência, compartilhar a de outros, examinar como a pesquisa científica interpreta os dados expostos e refletir sobre as possibilidades e limites de sua atuação educacional e política.

Conforme preconiza a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o Professor Orientador de Estágio é o responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades, pela assinatura dos relatórios e pela atribuição de um conceito – aprovado ou reprovado – ao estágio realizado. Para a Licenciatura em Letras – Português do Câmpus Salto, estão previstos três professores orientadores de estágio com 4 horas/aula semanais de incentivo para as incumbências demandadas por essas atividades. Os professores orientadores serão responsáveis por acompanhar as três fases do estágio do aluno, a saber, observação, intervenção e regência, bem como por ler e avaliar os relatórios de estágio, acompanhar as fichas com registros de horas cumpridas pelos alunos e validá-las.

A mesma lei prevê no Art. 10 a figura do supervisor do estágio, o qual é designado pelo chefe da unidade em que o estagiário desenvolver suas atividades, devendo possuir formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário. Compete ao supervisor atestar a frequência e participação do estudante no estágio.

O IFSP – Câmpus Salto já possui parcerias com as escolas municipais de Salto e com as escolas estaduais da Diretoria de Itu à qual pertence, possuindo então outros espaços para realização dos estágios dos alunos, além do próprio *campus*.

O Estágio Supervisionado é desenvolvido a partir de um Plano de Estágio elaborado pelo estudante, juntamente com o professor orientador, considerando-se o itinerário do curso, a área de atuação do futuro docente e deverá abranger diferentes níveis e modalidades de ensino da Educação Básica (Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos). Deve-se, ainda, contemplar a organização e gestão das Instituições de Ensino de Educação Básica.

O Estágio Supervisionado é orientado pelo professor Orientador de Estágio da Licenciatura, designado por portaria, que acompanhará e certificará o processo de cada estagiário.

A fim de validar o estágio curricular supervisionado, o aluno de licenciatura deve realizar as atividades do estágio supervisionado, cumprindo a carga horária definida de 400 horas divididas entre observação, participação/intervenção e regência conforme quadro 2, anteriormente apresentado. As atividades cumpridas devem ser registradas, por meio da ficha e dos relatórios de estágio. As orientações sobre o Estágio, assim como os modelos de Fichas de Registro, de Relatórios, Formulários e demais documentos pertinentes comporão o Regulamento do Estágio Supervisionado da Licenciatura em Letras – Português do Câmpus Salto a ser elaborado (e revisado sempre que necessário) pelo NDE do curso.

Os relatórios devem apresentar relatos, comentários e reflexões da vivência no ambiente escolar, pautados em leituras de referenciais teóricos feitas e discutidas ao longo do curso, com professores dos componentes articuladores de estágio e orientador de estágio. Nos relatórios, devem constar a carga horária de estágio que foi cumprida e todas as atividades realizadas pelo estagiário.

### **6.3 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO- ATPAS**

As Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento (ATPAs) têm a finalidade de enriquecer o processo de aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social do cidadão e permitindo, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional, agregando valor ao currículo do estudante. Frente à necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização profissional, as ATPAs visam a uma progressiva autonomia intelectual, em condições de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, para colocá-los frente aos desafios da profissão docente. As ATPAs complementam e ampliam a formação do futuro educador, proporcionando-lhe a oportunidade de sintonizar-se com a produção acadêmica e científica relevante para sua área de atuação, assim como com as mais diferentes manifestações culturais.

Destaca-se que as ATPAs consideram na carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento e a aderência à formação geral e específica do estudante, constante no PPC. Do mesmo modo as possibilidades de ATPAs devem estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da Formação de Professores e da área de conhecimento da licenciatura, em articulação com o PPC, e estar presentes em todo o curso.

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2 de 01/07/20015, serão cumpridas, no mínimo, 200 horas de ATPAs que compreendem a participação em:



- Seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- Mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- Atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Na estrutura curricular do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português, constam 200 horas destinadas à realização das Atividades Teórico-Práticas de aprofundamento (ATPAs) em áreas específicas de interesse dos alunos, em conformidade com o Art. 13, § 1º, Inciso IV da Resolução CNE/CP nº 02 de 1º de julho de 2015. Assim, as ATPAs são obrigatórias e podem ser realizadas ao longo de todo o curso, ou seja, do primeiro ao último período, sendo incorporadas na integralização da carga horária.

Para integralizar as 200 horas, o aluno deverá comprovar, através de documentação pertinente, ou seja, cópias de certificados ou outros comprovantes que serão conferidos com os originais, a participação em diferentes atividades apresentadas na tabela a seguir. Tais atividades serão acompanhadas, supervisionadas e validadas pela coordenação do curso.

**Quadro 2.** Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)

<b>Atividade</b>	<b>Carga horária mínima por cada atividade</b>	<b>Carga horária máxima por cada atividade</b>	<b>Carga horária máxima no curso</b>	<b>Documento comprobatório</b>
Disciplinas de outro curso ou instituição em nível de	20h	40h	40h	Certificado de participação, com nota e frequência

graduação ou pós-graduação				
Participação em curso de extensão, aprofundamento, aperfeiçoamento e/ou complementação de estudos.	20h	40h	60h	Certificado de participação, com nota e frequência, se for o caso
Campanha e/ou trabalho de ação social ou extensionista como voluntário	15h	30h	30h	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável
Desenvolvimento de projeto experimental	20h	40h	40h	Relatório final ou produto, com aprovação e assinatura do orientador
Organização de eventos acadêmicos, científicos e culturais	6h	10h	30h	Declaração da instituição responsável pelo evento
Visitas técnicas e excursões	5h	10h	10h	Relatório com assinatura e carimbo do responsável pela visita ou excursão
Desenvolvimento de material didático	15h	20 horas por material desenvolvido	80h	Cópia da publicação com aval de professor de prática pedagógica ou de professor ligado à disciplina correspondente

Elaboração de oficinas e cursos	20h	Carga horária do certificado	40h	Certificado da Instituição contendo o período e a carga horária e o planejamento do curso/oficina
Organização e apresentação de palestras em escolas e/ou outros ambientes	2h	5h por palestra	50h	Certificado e relatório especificando o período, a carga horária e o relatório do evento
Monitoria	40h	-	80h	Declaração assinada pelo professor orientador
Estágio não obrigatório incluindo participação em programas institucionais como PIBID e Arinter	30h	-	80h	Declaração da empresa ou contrato de trabalho
Resenha de obra acadêmica recente na área do curso	5h	-	20h	Divulgação da resenha
Resenha de obra literária	2h	2h	10h	Divulgação da resenha
Participação como ouvinte em eventos científicos da área: congresso, simpósio, seminário, conferência, debate, <i>workshop</i> , jornada, fórum, oficina	6h	10h	60h	Certificado de participação

Participação como ouvinte em eventos científicos de áreas afins: congresso, simpósio, seminário, conferência, debate, <i>workshop</i> , jornada, fórum, oficina	6h	10h	30h	Certificado de participação
Participação como ouvinte em palestra	2h	4h	20h	Certificado de participação
Apresentação de trabalho em evento científico (oral ou pôster)	10h	-	40h	Certificado
Ouvinte em defesa de TCC, monografia, dissertação ou tese	2h	4h	6h	Relatório com assinatura e carimbo do responsável
Publicação de resumo em anais de eventos ou de artigo em revista científica	10h	20h	20h	Cópia da publicação
Publicação de trabalho expandido ou completo em anais de eventos	20h	40h	40h	Cópia da publicação
Publicação científica ou literária com ISBN: em periódico, obra coletiva ou livro	20h	40h	40h	Cópia da publicação

Pesquisa de iniciação científica, estudo dirigido ou de caso	20h	40h	40h	Relatório final ou produto, com aprovação e assinatura do responsável
--	-----	-----	-----	---

Fonte: NDE da Licenciatura em Letras

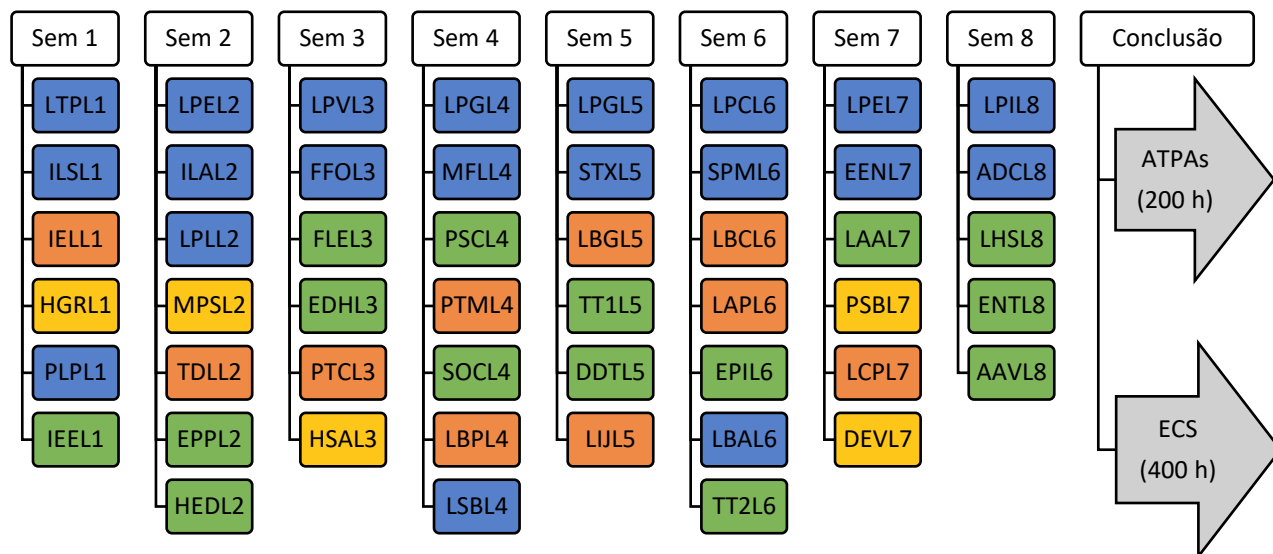
## 6.4 Estrutura Curricular

Estrutura Curricular presencial

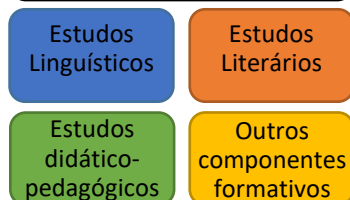
(Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008) Câmpus Salto ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM Letras Português Base Legal: Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015 Base Legal específica do curso: Resolução CNE/CES nº 18 de 13 de março de 2002								Carga Horária Mínima do Curso: 3.200 h			
Resolução de autorização do curso no IFSP: _____								20 semanas/semestre aulas de 50 min.		Distribuição da Carga Horária de efetivo trabalho acadêmico	
SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	Código	Teórica/ Prática (T, P, T/P)	nº profs.	aulas por semana	Total Aulas	Conh. Específicos	Prát. como Comp. Curricular	Total horas		
1	Letramentos: teoria e prática	LTPL1	T/P	1	4	80	51,7	15,0	66,7		
	Introdução à Linguística: Signo, Língua e Linguagem	ILSL1	T	1	4	80	66,7	0,0	66,7		
	Introdução aos Estudos Literários	IELL1	T/P	1	2	40	23,3	10,0	33,3		
	História e Cultura Greco-Romana	HGRL1	T	1	2	40	33,3	0,0	33,3		
	Povos de Língua Portuguesa	PLPL1	T	1	4	80	66,7	0,0	66,7		
	Introdução aos Estudos da Educação	IEEL1	T/P	1	4	80	61,7	5,0	66,7		
<b>Subtotal</b>					<b>20</b>	<b>400</b>	<b>303,4</b>	<b>30,0</b>	<b>333,3</b>		
2	Língua Portuguesa: Escrita e Oralidade	LPEL2	T/P	1	4	80	51,7	15,0	66,7		
	Introdução à Linguística: Aspectos Teóricos e Campos de Estudo	ILAL2	T	1	4	80	#NAME?	0,0	66,7		
	Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual	LPLL2	T/P	1	2	40	18,3	15,0	33,3		
	Metodologia de Pesquisa	MPSL2	T/P	1	2	40	23,3	10,0	33,3		
	Teoria da Literatura	TDLL2	T	1	2	40	33,3	0,0	33,3		
	Educação e Políticas Públicas	EPPL2	T/P	1	2	40	28,3	5,0	33,3		
História da Educação	HEDL2	T	1	4	80	66,7	0,0	66,7			
<b>Subtotal</b>					<b>20</b>	<b>400</b>	<b>#NAME?</b>	<b>45,0</b>	<b>333,3</b>		
3	Língua Portuguesa: Variação e Norma	LPVL3	T/P	1	4	80	51,7	15,0	66,7		
	Fonética e Fonologia	FFOL3	T/P	1	4	80	56,7	10,0	66,7		
	Filosofia da Educação	FLEL3	T	1	4	80	66,7	0,0	66,7		
	Educação em Direitos Humanos: Princípios e Práticas	EDHL3	T/P	1	2	40	23,3	10,0	33,3		
	Literatura e Cultura Portuguesa	PTCL3	T	1	4	80	66,7	0,0	66,7		
	História Social da Arte	HSAL3	T	1	2	40	33,3	0,0	33,3		
<b>Subtotal</b>					<b>20</b>	<b>400</b>	<b>298,4</b>	<b>35,0</b>	<b>333,3</b>		
4	Língua Portuguesa: Gêneros Textuais e Discursivos	LPGL4	T/P	1	4	80	56,7	10,0	66,7		
	Morfologia	MFL4	T/P	1	4	80	56,7	10,0	66,7		
	Psicologia da Educação	PSCL4	T/P	1	4	80	56,7	10,0	66,7		
	Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea	PTML4	T	1	2	40	33,3	0,0	33,3		
	Sociologia da Educação	SOCL4	T	1	2	40	33,3	0,0	33,3		
	Literatura Brasileira: Poesia	LBPL4	T/P	1	2	40	28,3	5,0	33,3		
LIBRAS	LSBL4	T/P	1	2	40	18,3	15,0	33,3			
<b>Subtotal</b>					<b>20</b>	<b>400</b>	<b>283,3</b>	<b>50,0</b>	<b>333,3</b>		
5	Língua Portuguesa: Gramática e Ensino	LPGL5	T/P	1	4	80	46,7	20,0	66,7		
	Sintaxe	STXL5	T/P	1	4	80	56,7	10,0	66,7		
	Gêneros Narrativos na Literatura Brasileira	LBGL5	T/P	1	4	80	56,7	10,0	66,7		
	Temas Transversais I	TT1L5	T/P	1	2	40	28,3	5,0	33,3		
	Didática	DDTL5	T/P	1	4	80	51,7	15,0	66,7		
	Literatura infanto-juvenil	LIJL5	T	1	2	40	33,3	0,0	33,3		
<b>Subtotal</b>					<b>20</b>	<b>400</b>	<b>273,4</b>	<b>60,0</b>	<b>333,3</b>		
6	Língua Portuguesa: Comunicação e Multimodalidade	LPCL6	T/P	1	4	80	46,7	20,0	66,7		
	Semântica e Pragmática	SPML6	T	1	4	80	66,7	0,0	66,7		
	Tendências Contemporâneas na Literatura Brasileira	LBCL6	T/P	1	2	40	28,3	5,0	33,3		
	Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	LAPL6	T	1	2	40	33,3	0,0	33,3		
	Educação para Inclusão	EPIL6	T/P	1	2	40	28,3	5,0	33,3		
	LIBRAS: aprofundamento	LBAL6	T/P	1	4	80	36,7	30,0	66,7		
Temas Transversais II	TT2L6	T/P	1	2	40	28,3	5,0	33,3			
<b>Subtotal</b>					<b>20</b>	<b>400</b>	<b>268,3</b>	<b>65,0</b>	<b>333,3</b>		
7	Português como Língua Estrangeira	LPEL7	T/P	1	4	80,0	46,7	20,0	66,7		
	Estudos Enunciativos	EENL7	T	1	4	80,0	66,7	0,0	66,7		
	Linguística Aplicada	LAAL7	T/P	1	4	80,0	56,7	10,0	66,7		
	Pensamento Social no Brasil	PSBL7	T	1	4	80,0	66,7	0,0	66,7		
	Literatura Comparada	LCPL7	T	1	2	40,0	33,3	0,0	33,3		
	Diversidade e Diferença	DEVL7	T/P	1	2	40,0	28,3	5,0	33,3		
<b>Subtotal</b>					<b>20</b>	<b>400,0</b>	<b>298,4</b>	<b>35,0</b>	<b>333,4</b>		
8	Língua Portuguesa: Língua e Identidade	LPIL8	T/P	1	4	80,0	36,7	30,0	66,7		
	Análise do Discurso	ADCL8	T	1	4	80,0	66,7	0,0	66,7		
	Literatura e Humanização na sala de aula	LHSL8	T/P	1	4	80,0	51,7	15,0	66,7		
	Educação e Novas Tecnologias	ENTL8	T/P	1	4	80,0	36,7	30,0	66,7		
	Aprendizagem e Avaliação: Fundamentos, Ideologia e Realidade	AAVL8	T/P	1	4	80,0	56,7	10,0	66,7		
<b>Subtotal</b>					<b>20</b>	<b>400,0</b>	<b>248,5</b>	<b>85,0</b>	<b>333,4</b>		
<b>Tota</b>						<b>3200,0</b>	<b>#NAME?</b>	<b>405,0</b>	<b>2666,6</b>		
<b>Estágio Supervisionado Obrigatório</b>									<b>400</b>		
<b>Atividades teórico-práticas obrigatórias</b>									<b>200</b>		
<b>Total de horas acumuladas</b>									<b>3266,6</b>		

## 6.5 Representação Gráfica do Perfil de Formação

### Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso de Licenciatura em Letras - Português



#### Áreas do conhecimento



## 6.6 Educação em Direitos Humanos

A Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições.

A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regional e planetário.

Essa dimensão está presente de maneira transversal no curso, de forma mais sistematizada nas disciplinas Introdução aos Estudos da Educação, Educação para Inclusão e Temas Transversais I e II, e de forma específica na disciplina Educação em Direitos Humanos: princípios e práticas. Os conteúdos se voltam para a preservação da dignidade humana, da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade, da transversalidade e da sustentabilidade socioambiental.

No caso específico do componente curricular “Educação em Direitos Humanos: princípios e práticas”, a proposta pretende compreender e analisar os princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, bem como refletir sobre as concepções de direitos humanos, educação inclusiva, cidadania, democracia, de modo a contribuir para a formação global do aluno e sua atuação profissional como um cidadão crítico e reflexivo. O componente curricular também vai dar ao estudante a oportunidade de conhecer o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e documentos norteadores do processo de inclusão social.

Nesse sentido, o Câmpus Salto desenvolve ações tais como o programa de assistência estudantil e o NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), além de cursos de extensão abertos à comunidade externa, por exemplo, cursos de LIBRAS.

## **6.7 Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

O Artigo 26-A da LDB estabelece de forma clara e objetiva:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. [\(Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008\).](#)

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. [\(Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008\).](#)

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

Assim, as diversas disciplinas deste curso incluem nos conteúdos e atividades curriculares a Educação das Relações Étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes



e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da equidade.

Em vários momentos do curso, constarão temas relacionados à diversidade, diferença, alteridade, cultura, que serão abordados nas perspectivas das Leis Federais 10.639/2003, 11.645/2008, Estatuto da Igualdade Racial e demais apontamentos legais sobre a temática.

Essa dimensão está presente nos seguintes componentes curriculares: “Diversidade e Diferença”, ao tratar do conceito de alteridade e suas implicações, ao analisar e reconhecer as questões de diversidade e diferença no Brasil de forma crítica e reflexiva, bem como compreender produções literárias e linguísticas na relação com a diversidade e a diferença. Está também presente em “Temas Transversais I” ao tratar da pluralidade cultural. Por fim, está presente em “Literaturas Africanas de expressão portuguesa”, em que se discutem as questões histórico-ideológicas a respeito da negritude e sua relação com as literaturas africanas em língua portuguesa.

Visando atender a essas diretrizes, além das atividades já desenvolvidas no *campus* (Semana da Consciência Negra e ColoreAfro), há outras que podem ser desenvolvidas, envolvendo a temática, bem como algumas disciplinas do curso abordarão conteúdos específicos enfocando estes assuntos.

## **6.8 Educação Ambiental**

A preocupação ambiental vem ocupando nas últimas décadas um espaço considerável na vida das pessoas, em especial em decorrência do processo de globalização que possibilita o rápido acesso às informações relacionadas aos problemas gerados pelos usos inadequados dos recursos naturais e seus efeitos sobre a humanidade. Neste contexto, a educação ambiental torna-se um instrumento de fundamental importância para entender o nosso papel como agentes de transformação, tanto do ponto de vista negativo (práticas deletérias cotidianas) quanto positivo (ações que minimizam ou solucionam impactos gerados). A educação ambiental busca também aprofundar a reflexão sobre a complexidade da responsabilidade compartilhada, na qual se constata que uma minoria da sociedade de consumo gera maiores danos, porém afeta a todos de forma igualitária. Esta situação demonstra a característica transversal deste conteúdo, justificando a criação da Lei nº 9.795/1999, a qual indica que *A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal*, determinando-se que a educação ambiental seja desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também no ensino superior.

O *caput* do art. 11 desta lei reforça que a dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todos os componentes curriculares,

referendando que a dimensão ambiental integrará tacitamente parte do Conteúdo Programático de todos os componentes deste curso, devendo ser trabalhada de modo articulado aos demais itens desses conteúdos. Com isso, prevê-se neste curso a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto Nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo-se este assunto nos mais diversos componentes curriculares, em especial no denominado “Temas Transversais II”, que contempla a temática Educação Ambiental em conjunto com as questões envolvendo Meio Ambiente, Orientação Sexual, Saúde, Pluralidade Cultural, Ética e Trabalho e Consumo, assim como em projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades. Além disso, a questão ambiental perpassa os conteúdos de todas os componentes curriculares do curso de Letras Português, sob o núcleo em que cada componente esteja inserido, seja o núcleo de estudos de formação geral, o de aprofundamento e diversificação de estudos ou o núcleo de estudos integradores, especialmente na oportunidade de engajamento em projetos de pesquisa e extensão.

No Câmpus do IFSP Salto são desenvolvidas diversas reflexões e ações relacionadas ao meio ambiente, como: coleta e reciclagem de resíduos sólidos; energia solar; alimentação saudável; poluição hídrica; proteção aos remanescentes de mata ciliar; importância de espaços públicos de lazer; descarte adequado de baterias de celulares e pilhas; horta, dentre outros. Neste contexto, é também extremamente importante enfatizar o envolvimento do Câmpus Salto no Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS), por meio do qual os órgãos vinculados à administração pública federal deverão criar metodologias voltadas às seguintes ações: capacitação, sensibilização, racionalização e divulgação das práticas sustentáveis. A Comissão Gestora do PLS deverá, de forma participativa, criar formas de implementar ações pautadas pela sustentabilidade em todos os setores, respeitando os eixos temáticos: Água e esgoto; Coleta Seletiva; Energia elétrica; Material de consumo; Qualidade de vida no trabalho e Sustentabilidade ambiental.

## **6.9 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**

De acordo com o Decreto 5.626/2005, a disciplina “LIBRAS” (Língua Brasileira de Sinais) deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de Licenciatura.

Diferentemente do que muitas pessoas julgam, a comunicação com Surdos é antiga. No período de 1712-1789, surgiu na França o Abade Michel de L’Épée e a primeira escola para crianças surdas, utilizando a língua de sinais combinada com a gramática francesa, objetivando o ensino, leitura, escrita, transmissão de cultura e acesso à Educação (SACKS, 1989). No Brasil, Dom Pedro II

convida o professor francês Harnest Huet e logo é fundada a primeira escola de Surdos no país – Instituto Surdos-Mudos, em 26 de setembro de 1856, atual INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos). A partir desse momento, os Surdos passam a ser notados no cenário da sociedade brasileira.

A Língua Brasileira de Sinais é a língua materna dos surdos brasileiros e, como língua, é composta de todos os componentes pertinentes às línguas orais, como gramática, semântica, pragmática, sintaxe e outros elementos, preenchendo, assim, os requisitos científicos para ser considerada instrumento linguístico de poder e força. Possui todos os elementos classificatórios identificáveis de uma língua e demandas de práticas para seu aprendizado, como qualquer outra língua.

Foi na década de 60 que as línguas de sinais foram estudadas e analisadas, passando, então, a ocupar atualmente um status de língua. É uma língua viva e autônoma, reconhecida pela linguística. Os estudos em indivíduos surdos demonstram que a Língua de Sinais apresenta uma organização neural semelhante à da língua oral, ou seja, organiza-se no cérebro da mesma maneira que as línguas faladas.

A Constituição do Brasil, no seu artigo 208, garante “O atendimento especializado aos portadores de deficiência...”. A Lei de nº 9.394/96 estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, trazendo atendimento especializado na rede regular de ensino.

De acordo com o Decreto 5.626/2005, a disciplina “LIBRAS” (Língua Brasileira de Sinais) deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de Licenciatura, e optativa nos demais cursos de educação superior.

Assim, na estrutura curricular deste curso, visualiza-se a inserção da disciplina LIBRAS como obrigatória, conforme determinação legal.

## **7. METODOLOGIA**

Considerando a educação como processo emancipatório e permanente, as metodologias de ensino adotadas nos componentes curriculares têm por objetivo orientar para a construção de novos saberes, com vistas à ética, à formação humanística, à justiça social e à cidadania. Além disso, as metodologias conduzem a um protagonismo de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, explorando o pensamento crítico acerca da realidade social.

Partindo do pressuposto de que a sala de aula é, por excelência, um ambiente heterogêneo, as metodologias do trabalho pedagógico com os conteúdos apresentam, também, grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, podendo envolver: aulas expositivas dialogadas, com ou sem apresentação de slides/transparências, explicação dos

conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas, aulas práticas em laboratório, projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada. Nesse sentido, as metodologias são pensadas levando em consideração as características das turmas e dos componentes curriculares, colocando o aluno como protagonista do processo de construção do conhecimento.

Uma vez que as metodologias estão em constante avaliação pelos envolvidos, a verificação de sua eficácia, seguida de eventual adaptação, priorizará o desenvolvimento de conteúdos, as estratégias de aprendizagem, o contínuo acompanhamento das atividades, a acessibilidade metodológica e a autonomia do discente. As metodologias se coadunam com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, softwares, suportes eletrônicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem, como o Moodle, e recursos que possibilitem aprendizagem colaborativa, a exemplo do Wiki. A cada semestre, o professor planejará o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula/conteúdo, de acordo as especificidades do plano de ensino.

O curso prevê a acessibilidade metodológica, construída em conjunto pelo corpo docente, com vistas ao atendimento do perfil do grupo/classe e das necessidades dos estudantes identificadas ao longo do percurso formativo. Cabe mencionar que o curso de Letras estabelece um diálogo com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidade Educacionais Específicas - NAPNE do IFSP – Câmpus Salto com vistas ao atendimento e acompanhamento de alunos com necessidades educacionais específicas, buscando o envolvimento do público atendido pelo NAPNE e da comunidade escolar com a inclusão social e educacional de todos. A garantia de acessibilidade metodológica é um forte aliado das políticas de permanência e êxito, uma vez que respeita as necessidades de cada aluno envolvido no processo ensino-aprendizagem.

## **8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Conforme indicado no artigo 24, inciso V da LDB– Lei nº 9.394/96, a verificação do rendimento escolar dos estudantes deve ser feita por meio de uma avaliação “contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período

sobre os de eventuais provas finais”. Da mesma forma, no IFSP, é previsto pela Organização Didática<sup>12</sup> que a avaliação seja norteada pela mesma concepção, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que ajude os docentes a identificarem e mapearem aspectos em que os alunos apresentem dificuldades. Assim, o docente terá subsídios para refletir sobre sua prática e buscar formas de solucionar problemas de aprendizagem ainda durante o processo e não apenas no final do período letivo. Além disso, a organização didática do IFSP prevê que “A avaliação da aprendizagem deve ter, como parâmetros, os princípios do Projeto Político-Pedagógico, a Função Social, os princípios e os objetivos do IFSP e o perfil de conclusão de cada curso”.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, precisam atender à concepção do curso definida neste PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. Além disso, tais procedimentos devem resultar em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

Desse modo, os componentes curriculares do curso devem trazer avaliações de caráter que sejam diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, inclusive, desenvolvidos em ambientes virtuais de aprendizagem Moodle, tais como:

- a. Exercícios;
- b. Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- c. Fichas de observações;
- d. Relatórios;
- e. Autoavaliação;
- f. Provas escritas;
- g. Provas práticas;
- h. Provas orais;
- i. Seminários;
- j. Projetos interdisciplinares e outros.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino do componente. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

---

<sup>12</sup> Aprovada pela Resolução nº 147/2016 - CONSUP/IFSP, de 06/12/2016.

A avaliação se constitui em um processo contínuo, sistemático e cumulativo, composto por uma gama de atividades avaliativas, tais como: pesquisas, atividades, exercícios e provas, articulando os componentes didáticos (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos) e permitindo a unidade entre teoria e prática e o alcance das expectativas e habilidades previstas.

Para tal, os docentes deverão registrar no diário de classe, no mínimo, dois instrumentos de avaliação.

A avaliação dos componentes curriculares deve ser concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma Nota Final, de 0 (zero) a 10 (dez), com uma casa decimal, à exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso, ATPAs e componentes com características especiais.

O resultado das atividades complementares, do estágio, do trabalho de conclusão de curso e dos componentes com características especiais é registrado no fim de cada período letivo por meio das expressões “cumpriu” / “aprovado” ou “não cumpriu” / “retido”.

Os critérios de aprovação nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, para os cursos da Educação Superior de regime semestral, são a obtenção, no componente curricular, de nota semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades.

Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação o estudante que obtenha, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Para o estudante que realiza Instrumento Final de Avaliação, para ser aprovado, deverá obter a nota mínima 6,0 (seis) nesse instrumento. A nota final considerada, para registros escolares, será a maior entre a nota semestral e a nota do Instrumento Final.

As especificidades avaliativas de cada componente curricular se encontram registradas nos planos de aula.

## **9. ATIVIDADES DE PESQUISA**

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico. São seus princípios norteadores, conforme seu Estatuto: (I) compromisso com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, a preservação do meio ambiente, a transparência e a gestão democrática; (II) verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão; (III) eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos

produtivos locais, sociais e culturais; (IV) inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas; (V) natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

No IFSP, as atividades de pesquisa são conduzidas, em sua maior parte, por meio de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de inúmeras linhas de investigação. O IFSP mantém continuamente a oferta de bolsas de iniciação científica e o fomento para participação em eventos acadêmicos, com a finalidade de estimular o engajamento estudantil em atividades dessa natureza.

Os docentes, por sua vez, desenvolvem seus projetos de pesquisa sob regulamentações responsáveis por estimular a investigação científica, defender o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, viabilizar a captação de recursos em agências de fomento, zelar pela qualidade das atividades de pesquisa, entre outros princípios.

Para os docentes, os projetos de pesquisa e inovação institucionais são regulamentados pela Portaria Nº 2627, de 22 de setembro de 2011, que instituiu os procedimentos de apresentação e aprovação destes projetos, e pela Portaria Nº 3239, de 25 de novembro de 2011, que apresenta orientações para a elaboração de projetos destinados às atividades de pesquisa e/ou inovação, bem como para as ações de planejamento e avaliação de projetos no âmbito dos Comitês de Ensino, Pesquisa e Inovação e Extensão (CEPIE). No IFSP, a pesquisa aplicada é desenvolvida através de grupos de trabalho nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de uma ou mais linhas de investigação.

A Resolução Nº 89, de 7 de julho de 2014, por seu turno, regulamenta a concessão de bolsas de pesquisa, desenvolvimento, inovação e intercâmbio, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. As políticas de estímulo e fomento às atividades de pesquisa dos discentes reúnem-se em torno da Portaria Nº 1043, de 13 de março de 2015, que regulamenta o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP (PIBIFSP); da Portaria Nº 1.652, de 4 de maio de 2015, que regulamenta o Programa Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica do IFSP (PIVICT); e da Resolução Normativa Nº 17, de 2006, do CNPq, que estabelece as normas gerais e específicas para as modalidades de bolsa de Iniciação Científica do CNPq.

Por fim, a Instrução Normativa PRP Nº 2, de 17 de setembro de 2015, estabelece as normas e diretrizes para criação, certificação e manutenção dos Grupos de Pesquisa do IFSP.

No Câmpus Salto, as atividades de pesquisa relacionadas à área de Letras são os projetos de iniciação científica dos professores de português, inglês e espanhol, desenvolvidos no ensino médio integrado ao técnico e no curso de Licenciatura em Letras.

O andamento e o resultado de tais trabalhos são apresentados nos congressos de Iniciação Científica de diferentes *campi* do IFSP. Além disso, a partir de 2018, o Câmpus Salto promove seminários semestrais em que os projetos de Iniciação Científica são apresentados à comunidade.

Em nosso *campus* também contamos com um grupo de pesquisa multidisciplinar chamado LIMC (Linguagens e Manifestações Culturais) que estuda os diferentes usos da linguagem, manifestações e movimentos culturais diversos. Grupos como esse, somado ao desenvolvimento de pesquisas por docentes diretamente ligados ao curso de Letras, e outros de cursos afins, fomentam o diálogo interdisciplinar que enriquece a formação de discentes, docentes e da comunidade que pode ser favorecida com os frutos de tais pesquisas.

Além disso, o Câmpus Salto iniciou, em 2018, a pós-graduação *lato sensu* em Temas Transversais, que possibilita aos docentes e estudantes desenvolverem pesquisas a respeito dos diferentes temas transversais nas mais variadas áreas da educação. Essa pós-graduação é uma oportunidade de contato para os licenciandos em Letras com profissionais em atuação.

Importa observar, ademais, que o Câmpus Salto promove eventos que oportunizam a interação entre pesquisadores, como é o caso do Encontro de Formação de Professores, que, realizado anualmente desde 2019, tem possibilitado que os alunos das licenciaturas e da pós-graduação apresentem discussões e resultados resultantes de pesquisa. No caso das licenciaturas, os projetos de pesquisa são desenvolvidos no âmbito do PIBID (Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação), da Iniciação Científica, ou mesmo no decurso dos componentes curriculares cursados pelos alunos.

Outro evento intimamente relacionado à pesquisa é a Feira de Ciência e Mostra Tecnológica e Empreendedorismo de Salto – IFCiência é uma realização do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Salto em ação conjunta com a Secretaria de Estado da Educação, por meio da Diretoria de Ensino – Região Itu e com a Secretaria de Educação da Prefeitura da Estância Turística de Salto desde 2014. A IFCiência constitui-se um espaço para que, tanto os alunos do próprio Instituto quanto os alunos de toda a rede de ensino do município de Salto e região tenham a oportunidade de apresentar perspectivas e resultados de seus trabalhos aos seus pares e à comunidade. A IFCiência proporciona o contato com saberes diversificados que permeiam as questões técnicas e científicas.

### **9.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - para cursos que contemplem no PPC a realização de pesquisa envolvendo seres humanos.**

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEPIFSP), fundado em meados de 2008, é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e



educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, observados os preceitos descritos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), órgão diretamente ligado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Sendo assim, o CEP-IFSP tem por finalidade cumprir e fazer cumprir as determinações da Resolução CNS 466/12 (<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>), no que diz respeito aos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, tendo como referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa e à comunidade científica.

Importante ressaltar que a submissão (com posterior avaliação e o monitoramento) de projetos de pesquisa científica envolvendo seres humanos será realizada, exclusivamente, por meio da Plataforma Brasil (<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>).

## **10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a comunidade acadêmica do IFSP e diversos atores sociais, contribuindo para o processo formativo do educando e para o desenvolvimento regional dos territórios nos quais os *campi* se inserem. Indissociável ao Ensino e à Pesquisa, a Extensão configura-se como dimensão formativa que, por conseguinte, corrobora com a formação cidadã e integral dos estudantes.

Pautada na interdisciplinaridade, na interprofissionalidade, no protagonismo estudantil e no envolvimento ativo da comunidade externa, a Extensão propicia um espaço privilegiado de vivências e de trocas de experiências e saberes, promovendo a reflexão crítica dos envolvidos e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável.

As áreas temáticas da Extensão refletem seu caráter interdisciplinar, contemplando Comunicação, Cultura, Direitos humanos e justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e produção e Trabalho. Assim, perpassam por diversas discussões que emergem na contemporaneidade como, por exemplo, a diversidade cultural.

As ações de extensão podem ser caracterizadas como programa, projeto, curso de extensão, evento e prestação de serviço. Todas devem ser desenvolvidas com a comunidade externa e participação, com protagonismo, de estudantes. Além das ações, a Extensão é responsável por atividades que dialogam com o mundo do trabalho como o estágio e o acompanhamento de egressos.

Desse modo, a Extensão contribui para a democratização de debates e da produção de conhecimentos amplos e plurais no âmbito da educação profissional, pública e estatal.

No Câmpus Salto, a extensão é, por natureza, um vínculo forte entre academia e sociedade. No momento, o *campus* conta com diversos projetos de extensão aprovados que podem favorecer a formação do estudante do curso de Letras por meio de cursos voltados para a comunidade e também por meio de programas de bolsas de ensino para os próprios alunos do *campus*. Os cursos de extensão oferecidos que se relacionam com a área de Letras são: Redação, Português para Estrangeiros, Temas Teatrais, Elaboração de Projetos, Metodologia de Pesquisa e LIBRAS Básico. Espera-se que a oferta de cursos de extensão seja ampliada e que os alunos da licenciatura possam atuar como protagonistas, junto a seus docentes, na criação de novas oportunidades de estudo para a comunidade da cidade de Salto.

A atuação na extensão, unida ao ensino e à pesquisa, fortalecem as bases da formação acadêmica dos discentes que podem interagir com as comunidades interna e externa do IFSP, relacionando teoria e prática durante o curso de licenciatura. Além disso, a extensão pode alcançar novas oportunidades de crescimento acadêmico e pessoal para o discente quando lhe oferece uma variedade de cursos em outras áreas: cursos de línguas estrangeiras, cursos complementares de informática, entre outros que também são oferecidos em nosso *campus*.

Além disso, a coordenação de extensão vem estabelecendo parcerias com a prefeitura de Salto, especialmente com a Secretaria do Meio Ambiente, bem como promove feiras, festivais e outros eventos dentro do próprio *campus* e visitas técnicas fora do *campus*.

## **10.1. Acompanhamento de Egressos**

No Câmpus Salto, o acompanhamento de egressos se efetiva principalmente por meio da disponibilização de questionários de pesquisa na página da internet e por meio do perfil do *campus* no Facebook e no Instagram. Os egressos são estimulados a fornecer informações a respeito de empregabilidade e de suas trajetórias profissionais após a conclusão dos cursos que fizeram no *campus*. Além disso, os egressos são frequentemente convidados para participar de eventos organizados pelo *campus*, tais como o IFCiência e o Encontro de Formação de Professores. Cabe mencionar, ainda, que a Comissão Própria de Avaliação – CPA utiliza os dados obtidos nas pesquisas realizadas nos relatórios locais de autoavaliação.

## **11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino. Estas instituições de ensino superior deverão ser credenciadas, e os cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na Organização Didática do IFSP. (Resolução IFSP nº 147/2016).

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária do(s) componente(s) curricular(es) analisado(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente curricular da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Este aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

Por outro lado, de acordo com a indicação do parágrafo 2º do Art. 47º da LDB (Lei 9394/96), “os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.” Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram, que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre estes conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das aprendizagens anteriormente desenvolvidas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, por meio da Instrução Normativa PRE/IFSP nº 004, de 12 de maio de 2020, institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes.

## **12. APOIO AO DISCENTE**

De acordo com a LDB (Lei 9394/96, Art. 47, parágrafo 1º), a instituição (no nosso caso, o *campus*) deve disponibilizar aos alunos as informações dos cursos: seus programas e componentes

curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do *campus* a divulgação de todas as **informações acadêmicas** do estudante, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa nº 23 de 21/12/2017).

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir os componentes curriculares, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Para as ações propedêuticas, propõe-se atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária previamente e amplamente divulgados aos discentes. Outra ação prevista é a atividade de estudantes de semestres posteriores na retomada dos conteúdos e realização de atividades complementares de revisão e reforço.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pela **Coordenadoria Sociopedagógica (CSP)**: equipe multidisciplinar composta por pedagogo, assistente social, psicólogo e TAE, que atua também nos projetos de contenção de evasão, na **Assistência Estudantil** e **NAPNE** (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), numa perspectiva dinâmica e integradora. Dentre outras ações, a CSP faz o acompanhamento permanente do estudante, a partir de questionários sobre os dados dos alunos e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos / nota, além de outros elementos. A partir disso, a CSP propõe intervenções e acompanhar os resultados, fazendo os encaminhamentos necessários.

No Câmpus Salto, além de promover acolhimento/integração de estudantes e levantamento do perfil do ingressante, bem como atendimento, orientação, encaminhamento e acompanhamento dos alunos no âmbito social, psicológico e pedagógico, a Coordenadoria Sociopedagógica atua na orientação ao corpo docente quanto às necessidades dos estudantes no processo de ensino-

aprendizagem e estrutura ações voltadas aos discentes da instituição em três eixos principais: orientação profissional/carreira, oficina de estudos e oficinas socioeducativas.

Há ainda o estabelecimento de diálogo com as instâncias de representação estudantil (representantes de turma, grêmio) e o planejamento e a execução do Programa de Assistência Estudantil (PAE).

O apoio ao discente em nosso *campus* também está ligado a Núcleos, Projetos e Comissões que contam com a participação da Coordenadoria Sociopedagógica. São eles:

- Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE): Promoção de ações inclusivas e acompanhamento de estudantes com necessidades educacionais específicas;
- Núcleo de Diversidade: Desenvolvimento de ações educativas para promoção da diversidade, do respeito às diferentes orientações sexuais e identidades de gênero, bem como de ações preventivas de combate à violação de direitos;
- Projeto de Extensão “ColoreAfro”: Promoção da valorização das culturas de base africana, resgate das identidades, valorização da ancestralidade, combate ao racismo e fortalecimento do protagonismo discente;
- Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes (CIPEE): Ações de combate à evasão e retenção;
- Comissão Central Permanente de Assistência Estudantil (COPAE): Auxílio junto à PRE na implementação, regulamentação, planejamento, acompanhamento e avaliação da Política de Assistência Estudantil do IFSP;
- Comissão do Plano de Alimentação Escolar (PNAE): Organização e acompanhamento das ações relacionadas ao Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Também no âmbito de apoio ao discente, já a intermediação e o acompanhamento de estágios não obrigatórios são responsabilidade da Coordenadoria de Extensão (CEEx) do Câmpus Salto. Levando em consideração a Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, a Portaria nº 70/2022, que aprova o regulamento de estágio do IFSP, e a Resolução nº 19/2019, que aprova as diretrizes do estágio para licenciatura, a CEEx Salto apresenta instruções normativas que orientam alunos e empresas sobre os procedimentos para início, desenvolvimento e encerramento de estágios supervisionados. Esses estágios contam com a orientação de professores dos cursos da instituição.

Para finalizar, é preciso ainda destacar que o *campus* incentiva a participação de estudantes em intercâmbios nacionais e internacionais, desde que as condições sejam adequadas aos perfis dos cursos oferecidos e dos alunos interessados.

### **13. AÇÕES INCLUSIVAS**

O compromisso do IFSP com as ações inclusivas está assegurado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018). Nesse documento estão descritas as metas para garantir o acesso, a permanência e o êxito de estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

O IFSP visa efetivar a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes com necessidades específicas. Dentre seus objetivos, o IFSP busca promover a cultura da educação para a convivência, a prática democrática, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação. Considera também fundamental a implantação e o acompanhamento das políticas públicas para garantir a igualdade de oportunidades educacionais, bem como o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes com necessidades educacionais específicas, incluindo o público-alvo da educação especial: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação - considerando a legislação vigente (Constituição Federal/1988, art. 205, 206 e 208; Lei nº 9.394/1996 - LDB; [Lei nº 13.146/2015 - LBI](#); Lei nº 12.764/2012 - Transtorno do Espectro Autista; Decreto 3298/1999 – Política para Integração - Alterado pelo [Decreto nº 5.296/2004](#) – Atendimento Prioritário e Acessibilidade; Decreto nº 6.949/2009; Decreto nº 7.611/2011 – Educação Especial; Lei [10.098/2000 – Acessibilidade](#), NBR ABNT 9050 de 2015;, Portaria MEC nº 3.284/2003- Acessibilidade nos processos de reconhecimento de curso).

Nesse sentido, no Câmpus Salto, pela atuação da equipe do Núcleo de Apoio às Pessoas com necessidades específicas (NAPNE – Resolução IFSP nº137/2014) em conjunto com equipe da Coordenadoria Sociopedagogia (CSP- Resolução nº138/2014) e dos docentes, buscar-ser-á o desenvolvimento de ações inclusivas, incluindo a construção de currículos, objetivos, conteúdos e metodologias que sejam adequados às condições de aprendizagem do(a) estudante inclusive o uso de tecnologias assistivas, acessibilidade digital nos materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem.

Nesse sentido, no Câmpus Salto, será assegurado ao educando com necessidades educacionais específicas:

- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos que atendam suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem;
- Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelaram capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual e psicomotora;
- Acesso Iguatário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível de ensino.

Cabe ao Núcleo de Atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNE) do Câmpus Salto apoio e orientação às ações inclusivas. Entre as ações desenvolvidas por esse núcleo estão o mapeamento ativo de situações que necessitem de intervenções pedagógicas, de modo a garantir total acompanhamento do curso pelos alunos portadores de necessidades educacionais específicas. Em casos excepcionais é prevista ainda a composição de comissões especiais para garantir terminalidade específica para estudantes com graves deficiências de aprendizado.

Como ações já praticadas no *campus* pode-se citar projetos como Inclusão Digital, Oficina de Inclusão, exibição de espetáculo “Se fosse fácil não teria graça”, IFSP Para Todos e Feira Inclusiva de Salto.

## **14. AVALIAÇÃO DO CURSO**

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, são avaliados no *campus*, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, é assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, e outras possíveis representações. São estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Tal avaliação interna é constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFSP e no *campus*, especificamente, da **CPA – Comissão Própria de Avaliação**<sup>13</sup>, com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Além disso, serão consideradas, sempre que ocorrerem, as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso e para que se prevejam as ações acadêmico-administrativas necessárias, a serem implementadas. Ou seja, os resultados da avaliação permanente devem ser apresentados quando da atualização e reformulação do PPC, incluindo-se os mecanismos de avaliação dos componentes EaD, quando for o caso.

No Câmpus Salto, para o curso de Letras, serão planejadas avaliações internas que auxiliem os estudantes a estarem mais preparados para o ENADE. Do mesmo modo, há constante organização dos docentes e do curso para uma possível visita do Ministério da Educação. Dessa forma, teremos dados que podem ser esclarecedores para a melhoria contínua do curso no que diz respeito a conteúdos, metodologias, avaliações, projetos, atividades extras e assim por diante, sempre levando em conta a relação de aprendizagem de conteúdos com a formação global do aluno enquanto cidadão crítico e reflexivo.

## **14.1. Gestão do Curso**

O trabalho da coordenação é feito em conformidade com um plano de atividades, elaborado em conjunto com todos os envolvidos e devidamente comunicado nos meios de comunicação disponíveis. Este plano deve explicar a forma como se concretizará a gestão e o desenvolvimento do curso.

Como resultados desse planejamento, são gerados relatórios e outros instrumentos de coleta de informação, qualitativas e quantitativas, que subsidiarão os processos de autoavaliação que, por sua vez, devem gerar insumos para a constante atualização do modo como se desenvolvem os processos de ensino-aprendizagem e de gestão acadêmica do curso. Como consequência, vislumbra-

---

<sup>13</sup> Nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação (CPA).



se uma sistemática que justifica a periódica e bem fundamentada revisão e atualização dos projetos de curso.

Assim, o *campus* deve apresentar como são trabalhados os relatórios de resultados e a periodicidade da divulgação, definindo também um período de execução (semestral ou anual).

Este planejamento da atuação da coordenação deve conter:

- a) o processo de gestão acadêmica no âmbito da coordenação de curso com critérios de atuação;
- b) como será a participação da comunidade acadêmica nesse processo;
- c) modelar plano de ação padronizado;
- d) criar indicadores de desempenho;
- e) definir parâmetros para publicação.

## **15. EQUIPE DE TRABALHO**

### **15.1. Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a [Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010](#).

A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela Resolução IFSP nº 07, de 08 março de 2022.

Assim, o NDE, constituído inicialmente para elaboração e proposição deste PPC, conforme a Portaria de nomeação SLT.0072/2017, conta com as seguintes portarias de alteração:

- Portaria SLT.0123/2017, de 13 de novembro de 2017 – altera a Portaria SLT 0072/2017,
- Portaria SLT.0066/2018, de 26 de março de 2018 – revoga a Portaria SLT 0072/2017;
- Portaria SLT 0093/2018, de 07 de junho de 2018 – altera a Portaria SLT 0066/2018;
- Portaria SLT 0123/2019, de 13 de agosto de 2019 – altera a Portaria SLT 0066/2018;
- Portaria SLT 0079/2020, de 17 de agosto de 2020 – designa NDE: agosto/2020 a agosto/2023;
- Portaria SLT 0086/2021, de 22 de junho de 2021 – revoga a Portaria SLT 0079/2020;
- Portaria SLT 0024/2022, de 07 de março de 2022 – altera a Portaria SLT 0086/2021;
- Portaria SLT 0036/2022, de 13 de abril de 2022 – revoga as Portarias SLT 0086/2021 e 0024/2022;
- Portaria SLT 0037/2022, de 14 de abril de 2022 – retifica a Portaria SLT 0036/2022;

- Portaria SLT 0046/2022, de 20 de maio de 2022 – altera a Portaria SLT 0036/2022 e revoga as Portarias SLT 0086/2021 e 0024/2022;
- Portaria SLT 0012/2023, de 23 de fevereiro de 2023 – altera a Portaria SLT 0046/2022;
- Portaria SLT 0070/2023, de 18 de maio de 2023 – revoga a Portaria SLT 0012/2023 e designa o NDE do curso de Licenciatura em Letras.

Na sequência, a atual composição do NDE, com mandato até 16/05/2025:

**Quadro 3.** NDE da Licenciatura em Letras – composição atual

<b>Nome do professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Joana de São Pedro Inocente (presidente)	doutora	RDE
Almerinda Antonia Barbosa Fadini (membro suplente)	doutora	RDE
Eli Gomes Castanho	doutor	RDE
Fabricia da Silva Santos de Souza	especialista	RDE
Graziela Bachião Martins Colombari Pereira de Paula	doutora	RDE
Luís Henrique da Silva Novais	doutor	RDE
Mateus Cruz Maciel de Carvalho	doutor	RDE
Maurício Bronzatto	doutor	RDE
Pricila Balan Picinato de Carvalho	doutora	RDE
Rejane Cristina de Carvalho Brito	doutora	RDE

Fonte: NDE da Licenciatura em Letras.

## **15.2. Coordenador(a) do Curso**

As Coordenadorias de Cursos são responsáveis por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da “Organização Didática” do IFSP e do Regimento Geral, estabelecido na Portaria Normativa nº 33 – RET/IFSP, de 23 de dezembro de 2021, retificada pela Portaria Normativa nº 43 – RET/IFSP, de 31 de março de 2022.

Para este Curso Superior de Licenciatura em Letras - Português, a coordenação do curso é realizada por:

Nome: Joana de São Pedro Inocente

Regime de Trabalho: RDE

Titulação: doutora

Formação Acadêmica: Doutorado em Linguística Aplicada pela UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas (2016); Mestrado em Linguística Aplicada pela UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas (2006); Graduada em Letras (Português/Inglês) pela UNIP – Universidade Paulista (2012); Graduada em Linguística pela UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas (2003).

Tempo de vínculo com a Instituição: 6 anos e 5 meses.

Experiência docente e profissional: Possui graduação em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2003) e mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (2006), Letras com Licenciatura Inglês/Português pela UNIP (2012), doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (2016). Foi professora de Inglês na Cultura Inglesa São Paulo por sete anos e meio, atuando também nas escolas parceiras em ensino fundamental e médio e como *coach* de professores iniciantes na mesma Instituição, bem como examinadora da Universidade de Cambridge. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: incentivo à leitura, questões culturais de língua materna e língua inglesa, transdisciplinaridade e formação de professores. Ministrou aulas como Professora Convidada na Pós-Graduação em Tradução e Língua Inglesa na UNIMEP em 2012 e 2013. Já havia ministrado aulas como substituta na PUC-Campinas tanto na graduação quanto na Pós-Graduação de 2008 a 2010. No ano de 2014, retornou à PUC-Campinas como professora efetiva. Foi Integradora Acadêmica de Graduação do Curso de Letras da PUC-Campinas de agosto de 2014 a dezembro de 2015. A partir de 2016, passou a atuar com projeto de extensão de incentivo à leitura em língua materna da PUC-Campinas no Colégio de Aplicação PIO XII, encerrando em janeiro de 2017. Em fevereiro de 2017, passou a atuar no Instituto Federal de São Paulo, Câmpus de Salto, com dedicação exclusiva, onde já exerceu o cargo de coordenadora da pós-graduação *lato sensu* em Temas Transversais (2018-2019) e Diretora Adjunta Educacional (2021-2022). Atualmente é coordenadora do curso de Letras do IFSP – Salto e ministra aulas no curso técnico concomitante/subsequente em informática e na licenciatura em Letras-Português. No ano de 2020, foi membro do Comitê de Ética em Pesquisa do IFSP. Orientou pesquisas de Iniciação Científica voltadas para a língua/linguagem e Trabalhos de Conclusão de Curso da pós-graduação em Temas Transversais no IFSP nos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021, sempre buscando

olhar para as relações entre língua e cultura na prática social, bem como para a formação do estudante e do futuro professor sob um olhar transdisciplinar.

### 15.3. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos eleitos por seus pares para um mandato de dois anos.

Para garantir a **representatividade dos segmentos**, é composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador de Curso (ou, na falta desse, pelo Gerente Acadêmico), que é o presidente do Colegiado.
- II. No mínimo, 40% dos docentes que ministram aulas no curso ou que ministraram aulas nos últimos 4 anos.
- III. 10% de discentes.
- IV. 10% de técnicos administrativos com formação em educação.

Os incisos I e II devem totalizar 70% do Colegiado, respeitando o artigo n.º 56 da LDB.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento estão apresentadas na Instrução Normativa PRE IFSP Nº 14/2022, de 18 de março de 2022.

De acordo com esta normativa, a **periodicidade das reuniões** é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Os **registros** das reuniões devem ser lavrados em atas, a serem aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do Curso.

As **decisões** do Colegiado do Curso devem ser encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

A primeira composição do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras do IFSP Câmpus Salto foi designada pela Portaria SLT 0083/2019, de 17 de junho de 2019. Atualmente, o Colegiado é estabelecido pela portaria SLT nº 0069/2023, de 18 de maio de 2023, com os seguintes membros eleitos pelos pares:

**Quadro 4.** Colegiado da Licenciatura em Letras – composição atual

Membro	Representação	Função	Mandato
--------	---------------	--------	---------

Joana de São Pedro Inocente	Docente	Presidente	17/05/2023 a 16/05/2025
Eli Gomes Castanho	Docente	Membro titular	17/05/2023 a 16/05/2025
Eliane Aparecida Bacocina	Docente	Membro suplente	17/05/2023 a 16/05/2025
Mateus Cruz Maciel de Carvalho	Docente	Membro titular	17/05/2023 a 16/05/2025
Maurício Bronzatto	Docente	Membro titular	17/05/2023 a 16/05/2025
Pricila Balan Picinato de Carvalho	Docente	Membro titular	17/05/2023 a 16/05/2025
Rejane Cristina de Carvalho Brito Leite	Docente	Membro suplente	17/05/2023 a 16/05/2025
Fernanda Romanezi da Silveira	Pedagoga	Membro titular	17/05/2023 a 16/05/2025
Anna Alyne Viana da Cruz dos Santos	Discente	Membro titular	17/05/2023 a 16/05/2025

Fonte: NDE da Licenciatura em Letras

#### 15.4. Corpo Docente

**Quadro 5.** Docentes da Licenciatura em Letras

Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Área
Almerinda Antonia Barbosa Fadini	Doutora	RDE	Geografia
Bianca Nóbrega da Silva	Mestra	40 horas	Letras Português-Espanhol
Bruno Cuter Albanese	Doutor	40 horas	Letras - Português
Eliane Aparecida Bacocina	Doutora	RDE	Pedagogia

Graziela Bachião Martins Colombari Pereira de Paula	Doutora	RDE	Letras Português / Inglês
Joana de São Pedro Inocente	Doutora	RDE	Letras Português / Inglês
Leonardo Borges da Cruz	Doutor	RDE	Sociologia
Luís Henrique da Silva Novais	Doutor	RDE	Letras - Português
Marcos Alexandre Capellari	Doutor	RDE	História
Marisol Gosse Bergamo	Especialista	RDE	Pedagogia - LIBRAS
Mateus Cruz Maciel de Carvalho	Doutor	RDE	Letras - Português / Inglês
Maurício Bronzatto	Doutor	RDE	Letras – Português / Pedagogia
Rejane Cristina de Carvalho Brito	Doutora	RDE	Letras - Inglês
Ricardo Zani	Doutor	RDE	Artes

Fonte: NDE da Licenciatura em Letras

## 15.5 Corpo Técnico-Administrativo e Pedagógico

**Quadro 6:** Corpo técnico-administrativo e pedagógico do IFSP Câmpus Salto

Nome do Servidor	Formação	Cargo/Função
Adriana Cruz da Silva	Especialização	Técnico em Assuntos Educacionais
Adriele Dalpino Conessa	Especialização	Bibliotecário - Documentalista
Aguimar Pereira dos Santos	Técnico (Nível Médio)	Assistente de Alunos
Aline Rosa Pieroni	Mestrado	Assistente em Administração
Alissa Iegoroff de Almeida Torrijo	Especialização	Assistente em Administração
Andrea Andion Ortiz de Oliveira	Graduação	Contador
Andreia Aparecida Vieira Belo Ferreira	Especialização	Assistente em Administração
André Santos Luigi	Mestrado	Técnico em Assuntos Educacionais
Andressa Benedetti Tropolde	Especialização	Auxiliar de Biblioteca
Carlos Alberto Melo Piazzentin	Especialização	Técnico Contabilidade
Carlos Roberto Feitoza de Melo	Especialização	Técnico de Tecnologia da Informação
Daisy de Fátima do Amaral Aristides	Graduação	Auxiliar de Biblioteca
Damito Sanches Sigalas Dameão da Silva	Especialização	Assistente de Alunos
Daniel Alves Marinho e Souza	Técnico (nível médio)	Assistente em Administração
Denise de Oliveira Iegoroff	Especialização	Assistente em Administração

Edgar Fernandes do Amaral Cipriano	Graduação	Assistente em Administração
Elton Tavares Rosa	Especialização	Assistente em Administração
Fabricio Malta de Oliveira	Especialização	Técnico de Laboratório - Informática
Felipe Gustavo Leite Cordeiro	Ensino Médio	Assistente em Administração
Fernanda Romanezi da Silveira	Doutorado	Pedagogo
João Augusto de Campos Avaristo	Mestrado	Administrador
Karina Cristiane Belz Garcia	Mestrado	Pedagogo
Laura Maria Farias Leite de Almeida	Especialização	Contador
Lilian Teruko Fukuhara	Graduação	Assistente em Administração
Lucas Alves de Andrade	Especialização	Técnico de Tecnologia da Informação
Lucas Bogoni	Mestrado	Técnico em Assuntos Educaçãois
Luciana Martins de Souza Caselato Guimarães	Mestrado	Psicólogo
Maikon Richer de Azambuja Pereira	Mestrado	Assistente de Alunos
Marcelo Bariani Andrade	Especialização	Técnico de Tecnologia da Informação
Marcio Balbino da Silva	Especialização	Bibliotecário/documentalista
Marcos Paulo Correa Miguel	Ensino Médio	Assistente de Alunos
Marília Martins de Almeida	Graduação	Assistente em Administração
Marli Zavala de Bogona Incau	Especialização	Administrador



Michele Fernanda Domingues	Especialização	Assistente em Administração
Nayari Marie Lessa	Mestrado	Técnico em Laboratório - Eletrônica
Nelson Esteves dos Reis Júnior	Especialização	Técnico em Assuntos Educacionais
Regis Eduardo Suda	Especialização	Assistente em Administração
Renata Maciel Portes	Especialização	Assistente em Administração
Sara Ferreira Alves Castro	Especialização	Pedagogo
Solange Floriano Penteado Costa	Especialização	Assistente em Administração
Tales Massarin Figueiredo	Técnico (nível médio)	Técnico de Laboratório – Automação
Thiago da Silva Bicalho	Especialização	Assistente em Administração
Thiago de Oliveira Moysés	Graduação	Técnico em laboratório - Informática
Tiago Marinho de Souza	Graduação	Assistente de Alunos
Vanessa Romancene Pereira Gomes	Especialização	Administrador
Williana Angelo da Silva	Mestrado	Assistente Social

Fonte: NDE da Licenciatura em Letras

## 16. BIBLIOTECA

A biblioteca do IFSP Câmpus Salto atende o público nos períodos matutino, vespertino e noturno, possuindo espaços onde os usuários podem realizar suas atividades de estudo e leitura. Funcionando de segunda-feira a quinta-feira, das 8h às 22h, e sexta-feira, das 8h às 20h.

A comunidade acadêmica pode realizar empréstimo domiciliar de livros, periódicos, CDs e DVDs por meio de um sistema informatizado (Pergamum), que garante também serviços online de renovação, consulta e reserva de materiais bibliográficos.

O acervo está distribuído em diversas áreas do conhecimento, abrangendo principalmente os cursos oferecidos pelo *campus*, sendo que está em constante expansão. Além do acervo físico, a comunidade acadêmica conta também com livros virtuais (BIBLIOTECA VIRTUAL DA PEARSON), acesso integral à normas técnicas (TARGET GEDWeb) e acesso ao Portal de periódicos da CAPES.

Atualmente o quadro de servidores da biblioteca conta com três servidores, sendo dois Bibliotecários e uma Auxiliar de Biblioteca.

O acervo físico está distribuído conforme tabela abaixo:

**Tabela 7 - Acervo da Biblioteca**

Livros			
	Acervos	Exemplares	Material Adicional
Ciências Exatas e da Terra	530	2721	15
Ciências Biológicas	9	14	0
Engenharias	218	1145	0
Ciências da Saúde	5	5	0
Ciências Agrárias	1	1	0
Ciências Sociais Aplicadas	332	1262	1
Ciências Humanas	314	814	0
Linguísticas, Letras e Artes	738	1290	1
<b>Total de Livros</b>	<b>2147</b>	<b>7271</b>	<b>17</b>
TCC – Graduação			
	Acervos	Exemplares	Material Adicional
Ciências Exatas e da Terra	19	20	0
Engenharias	6	6	0
<b>Total de TCCs</b>	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>0</b>
Gravação de Som			
	Acervos	Exemplares	Material Adicional
Ciências Humanas	1	1	0
Periódicos			
	Acervos	Exemplares	Material Adicional
Ciências Sociais e Aplicadas	1	11	0
Ciências Humanas	4	104	
<b>Total Periódicos</b>	<b>5</b>	<b>115</b>	<b>0</b>
DVD			
	Acervos	Exemplares	Material Adicional
Ciências Exatas e da Terra	1	1	0
CD-ROM			
	Acervos	Exemplares	Material Adicional
Ciências Exatas e da Terra	34	189	7
Engenharias	7	24	0
Ciências Sociais Aplicadas	7	28	0

Ciências Humanas	4	4	0
Linguística, Letras e Artes	16	55	9
Total de CDs-ROM	68	300	16
<b>Referência</b>			
	<b>Acervos</b>	<b>Exemplares</b>	<b>Material Adicional</b>
Ciências Humanas	7	8	0
Linguísticas, Letras e Artes	16	21	0
Total Referência	23	29	0
<b>Total Salto</b>	<b>2270</b>	<b>7743</b>	<b>33</b>

Fonte: CBI – SLT – Coordenadoria de Biblioteca do Câmpus Salto

Todo o acervo da biblioteca encontra-se cadastrado e em uso no sistema de bibliotecas Pergamum disponível em <http://pergamum.biblioteca.ifsp.edu.br/>. A partir do sistema Pergamum, também é possível ter acesso a títulos on-line do Portal Domínio Público.

A biblioteca permite aos usuários o empréstimo domiciliar de livros, periódicos, CDs e DVDs. Todos os alunos regularmente matriculados, professores e servidores técnico-administrativos do Câmpus Salto estão previamente habilitados a utilizar os serviços disponíveis na biblioteca. Para tanto, faz-se necessária a apresentação do crachá de identificação estudantil ou funcional. Com este sistema é possível efetuar o empréstimo, renovação e reserva dos materiais bibliográficos.

Os usuários, por meio de um convênio com a Biblioteca Virtual Pearson, podem acessar mais de 10 mil títulos em mais de 40 áreas do conhecimento. Para acessar a plataforma é necessário um computador, tablet ou celular conectado à Internet. O acesso de estudantes e servidores se dá por meio do SUAP ou Pergamum, sendo ilimitado e disponível 24 horas por dia, sete dias por semana.

O IFSP Câmpus Salto também tem acesso ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), disponível em <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Trata-se de uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 37 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

Em seu espaço físico, a biblioteca oferece 5 mesas para estudo coletivo, 4 estações de estudo individual e uma sala de estudo onde os usuários podem realizar suas atividades de estudo e leitura. Oferece consulta local de livros, teses e periódicos, além do serviço de referência, que consiste no auxílio à busca da informação pelo usuário e orientação quanto ao uso dos recursos informacionais e operacionais disponíveis na biblioteca.

Os serviços prestados pela biblioteca do Câmpus Salto são os seguintes:

- a) Empréstimo domiciliar de itens do acervo à comunidade interna e consulta local ao acervo pela comunidade externa;
- b) Levantamento bibliográfico;
- c) Elaboração de ficha catalográfica;
- d) Orientação para normalização bibliográfica e uso de normas técnicas;
- e) Acesso às bases de dados on-line especializadas nas diversas áreas do conhecimento;
- f) Acesso às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e ao Portal de Periódicos da CAPES;
- g) Empréstimo entre Bibliotecas (EEB)

Os títulos selecionados para as bibliografias das disciplinas deste PPC foram todos checados no acervo da Biblioteca de Salto. Muitos deles, embora não se encontrem ainda na Biblioteca, foram relacionados com intenção de compra, de modo a atender às necessidades do curso em questão, bem como enriquecer a nossa biblioteca.

## **17. INFRAESTRUTURA**

### **17.1. Infraestrutura Física**

O Câmpus Salto é composto de quatro blocos que totalizam uma área de 3.937,39 m<sup>2</sup>.

**Tabela 8 - Bloco A**

<b>Local (A)</b>	<b>Quantidade Atual</b>	<b>Quantidade prevista até ano: 2022</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Sala dos professores	1	1	92,22
Diretoria Adjunta Educacional	1	1	12,35
Coordenadoria de Registros Acadêmicos	1	1	36,40
Salão de Recepção/Atendimento	1	1	47,95
Coordenadoria Sociopedagógica	1	1	35,96
Coordenadoria de Tecnologia da Informação	1	1	30,02
Sala de Reunião	1	2	24,71
Coordenadoria de Apoio à Direção	1	1	22,56

Local (A)	Quantidade Atual	Quantidade prevista até ano: 2022	Área (m <sup>2</sup> )
Direção Geral	1	1	17,71
Diretoria Adjunta Educacional e Coordenadorias Administrativas	5	5	60,21
Coordenadoria de Pesquisa e Inovação e Coordenadoria de Extensão	2	2	20,67
Copa Servidores	1	1	11,56
Banheiros	4	4	32,44
Outras Áreas (corredores etc.)			103,83
Total de Área Construída do Bloco A			548,59

Fonte: NDE Licenciatura em Letras.

**Tabela 9 - Bloco B**

Local (B)	Quantidade Atual	Quantidade prevista até ano: 2022	Área (m <sup>2</sup> )
Laboratório de Linguagem e Comunicação	1	1	57,40
Laboratório de Hardware	1	1	57,40
Laboratório Integrador	1	1	116,20
Sala dos Técnicos	1	1	21,35
Laboratório de Hidráulica e Pneumática	1	1	45,71
Laboratório CAD/CAM	1	1	45,71
Oficina	1	1	93,16
Espaço de Arte, Estudo e Bem-Estar	1	1	31,50
Laboratório de Ciências	1	1	57,40
Laboratório de Processos	1	1	57,40
Laboratório de Eletrônica	1	1	57,40
Laboratório de Eletricidade e Energias Renováveis	1	1	57,40
Banheiros	3	3	41,01
Outras Áreas (corredores etc.)			281,12
<b>Total de Área Construída do Bloco B</b>			<b>1020,16</b>

Fonte: NDE Licenciatura em Letras.

**Tabela 10** - Bloco C

Local (C)	Quantidade Atual	Quantidade prevista até ano: 2022	Área (m <sup>2</sup> )
Auditório	1	1	116,20
Biblioteca	1	1	129,99
Sala do Grêmio	1	1	9,30
Refeitório dos Alunos	1	1	23,40
Refeitório dos Servidores	1	1	20,38
Cozinha	1	1	14,28
Despensa	1	1	3,06
Cantina	1	1	14,28
Sala da Manutenção	1	1	11,75
Almoxarifado	1	1	33,16
Vestiários	2	2	37,94
Banheiros	3	3	41,01
Salas de Aula	4	4	229,60
Outras Áreas (corredores, hall etc.)			335,81
Total de Área Construída do Bloco C			1020,16

Fonte: NDE Licenciatura em Letras.

**Tabela 11 - Bloco D**

Local (D)	Quantidade Atual	Quantidade prevista até ano: 2022	Área (m <sup>2</sup> )
Salas de Aula (40 alunos)	6	6	344,40
Salas de Aula (30 alunos)	4	4	113,40
Laboratórios de Informática	4	4	229,60
Coordenadoria de Apoio ao Ensino	2	2	22,68
Sala de Arte e Cultura	1	1	29,40
Banheiros	4	4	41,26
Outras Áreas (corredores, pátios etc.)			567,74
Total de Área Construída do Bloco D			1348,48

Fonte: NDE Licenciatura em Letras.

## 17.2. Acessibilidade

O Câmpus Salto do IFSP tem conhecimento da legislação vigente sobre acessibilidade, a saber:

- 1- Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nºs. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- 2- Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Os blocos do Câmpus Salto contam com banheiros adaptados para receberem alunos cadeirantes, equipamentos de apoio a estudantes com necessidades especiais, rampas de acesso, estacionamento com vagas demarcadas e bebedouros adaptados. Por meio do NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), tem condição para desenvolver soluções específicas que se façam necessárias. Há espaços adequados em termos de acessibilidade e



há o planejamento de instalação de placas de identificação em braile e faixas-guia. O *campus* está em busca constante visando à inclusão e ao atendimento integral de nossos estudantes e comunidade.

### 17.3. Laboratórios de Informática

O Câmpus Salto conta com os seguintes equipamentos em seus laboratórios de informática:

**Tabela 12** - Laboratório de Informática I (D105): Capacidade de 40 alunos.

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	SO: Microsoft Windows 7 CPU: AMD phenom II B97 MEMÓRIA: 4GB ARMAZENAMENTO: 320GB	41
Projetores	NEC NP115 2500 lumens, Resolução Nativa: SVGA 800x600 pixels, Máxima: UXGA 1600x1200	1

Fonte: NDE Licenciatura em Letras

**Tabela 13** - Laboratório de Informática II (D107): Capacidade de 40 alunos.

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	SO: Microsoft Windows 10 CPU: i5 7500 MEMÓRIA: 8GB ARMAZENAMENTO: 1TB de HD	41
Projetores	Epson PowerLite S41+ 3300 lumens, Resolução SVGA 800x600	1

Fonte: NDE Licenciatura em Letras

**Tabela 14** - Laboratório de Informática III (D109): Capacidade de 40 alunos.

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	SO: Microsoft Windows 10 CPU: i5 9500 MEMÓRIA: 8GB ARMAZENAMENTO: 500GB de HD	41
Projetores	Epson PowerLite S41+ 3300 lumens, Resolução SVGA 800x600	1

Fonte: NDE Licenciatura em Letras

**Tabela 15** - Laboratório de Informática IV (D111): Capacidade de 40 alunos.

Equipamento	Especificação	Quantidade
-------------	---------------	------------

Computadores	SO: Microsoft Windows 7 CPU: AMD phenom II B97 MEMÓRIA: 4GB ARMAZENAMENTO: 320GB	41
Projetores	Epson PowerLite X41+ 3600 lumens, Resolução XGA 1024x768	1

Fonte: NDE Licenciatura em Letras

**Tabela 16** - Laboratório de Informática V (B106): Capacidade de 20 alunos.

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	SO: Microsoft Windows 10 CPU: i3 10100 MEMÓRIA: 16GB ARMAZENAMENTO: 250GB SSD	20
Projetores	Epson Powerlite 280d 2600 lumens, Resolução XGA 1024x768	1
Rack	44U; Altura: 215 cm; Largura Total: 60 cm; Profundidade: 1100mm	1
Rack	40U; Altura: 191 cm; Largura Total: 57 cm; Profundidade: 630mm	1
Servidor	HP ProLiant DL380 G7	2
Servidor	HP ProLiant DL380 G8	2
Servidor	HP ProLiant DL380p Gen8	5
Servidor	HP ProLiant DL385p Gen8	4
Servidor	DELL PowerEdge R710	1
Servidor	Storage NetApp NAJ-0801	3
Servidor	Storage NetApp NAJ-1101	1
Servidor	Storage NetApp NAJ-1001	1
Switch	Encore ENH924-AUT	1
Switch	D-Link DES-3828	2
Roteador	Wireless; D-Link Modelo DI-524	6
Kit	Testador de Cabos Multitoc NS468	4

Ferramenta	Alicate para Crimpar HT 210	8
------------	-----------------------------	---

Fonte: NDE Licenciatura em Letras

## 17.4 Laboratórios Específicos

O laboratório específico utilizado pelo curso de Licenciatura em Letras é o Laboratório de Linguagem e Comunicação.

O Laboratório de Linguagem e Comunicação é um ambiente de aprendizagem que permite aos alunos desenvolver habilidades em áreas como leitura, escrita, expressão oral, compreensão de textos e comunicação em geral. Este laboratório conta com recursos tecnológicos, como computadores, *softwares* de edição de texto e imagem, projetor, *headsets*, câmeras e gravadores de voz, facultando o enriquecimento do ensino e aprendizagem de componentes curriculares tais como “Fonética e Fonologia”, “Língua Portuguesa: Variação e Norma” e “Educação e Novas Tecnologias”.

O espaço físico pode ser organizado em estações de trabalho individuais ou em grupos, permitindo que os alunos tenham acesso a recursos tecnológicos e conteúdos de referência.

## 18. PLANOS DE ENSINO

### 1º SEMESTRE

		<b>CAMPUS</b>	
		<i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português			
<b>Componente Curricular:</b> Letramentos: teoria e prática			
<b>Semestre: 1</b>	<b>Código:</b> LTPL1		
<b>Nº aulas semanais: 4</b>	<b>Total de aulas: 80</b>	<b>CH Presencial: 66,7</b>	
		<b>PCC: 15</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>		
T ( ) P ( ) (X) T/P	( ) SIM (X) NÃO Qual(is)		
<b>2 - EMENTA:</b>			
<p>O componente curricular apresenta o conceito de letramento desde seu aparecimento no contexto educacional brasileiro, problematizando-o com a temática da alfabetização e do alfabetismo. Em seguida, serão apresentados os desdobramentos mais recentes do conceito, considerado o contexto de virada sociológica do termo, quando surgem adjetivações que o acompanham como letramentos novos, letramento digital, hipermediático e multiletramentos, enfatizando o papel das culturas e o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação no processo de construção de sentido sobre a diversidade de práticas letradas. A carga horária correspondente a PCC tem a característica de analisar materiais didáticos e instrumento de avaliação desenvolvidos, problematizando-os e propondo novas configurações, bem como incentivar a criação de artefatos didáticos que privilegiem a apropriação dos conceitos envolvidos na disciplina.</p>			

### **3 - OBJETIVOS:**

- Conceituar letramento, em paralelo a temas ligados a alfabetização e a alfabetismo no contexto brasileiro;
- Apropriar-se das configurações mais recentes ligadas ao termo letramento e seus desdobramentos;
- Reconhecer a presença e problematizar a ausência de práticas de letramento, a partir de análise de situações didáticas e em provas de avaliações externas;
- Experienciar o desenvolvimento de breves eventos de letramento.

**PCC:** A Prática como componente curricular em “Letramentos: teoria e prática” objetiva:

- ✓ Analisar materiais didáticos e instrumentos de avaliação existentes, propondo, quando o caso, novas configurações. Além disso, os estudantes deverão apresentar o desenvolvimento de breves eventos de letramentos, levando-se em conta a leitura ou produção de diferentes gêneros textuais e códigos semióticos.

### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1 O conceito de letramento e sua relação com alfabetização e alfabetismo;
- 4.2 Histórico do conceito de letramento no Brasil;
- 4.3 Proposta de escritas de si sobre o processo pessoal de alfabetização e inserção na cultura letrada.
- 4.4 De letramento a letramentos: novos desdobramentos para além do grafocentrismo;
  - 4.4.1 O grupo Nova Londres e o Letramentos Novos;
  - 4.4.2 A Pedagogia dos Multiletramentos;
  - 4.4.3 Interfaces entre Letramentos e cultura digital;
  - 4.4.4 Considerações sobre Letramento Acadêmico;
  - 4.4.5 Considerações sobre Letramento Literário.
- 4.5 Problematização sobre eventos de letramento a partir da análise de filmes, materiais didáticos e instrumentos de avaliação.
- 4.6 Retomada das escritas de si, ampliando para novas práticas letradas, para além da cultura grafocêntrica.
- 4.7 Desenvolvimento e socialização de eventos de letramento, considerando-se a diversidade de códigos semióticos e das coleções trazidas pelos estudantes.
- 4.8 Discussão sobre práticas letradas digitais e a redução ou aumento do impacto ambiental, bem como outras temáticas ligadas à Educação Ambiental em interface com Letramentos.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

Análise de filmes, materiais didáticos e instrumentos de avaliação que problematizem a presença ou ausência de práticas letradas. Desenvolvimento de breves eventos de letramentos, apoiados em diferentes coleções, de diferentes códigos semióticos, passíveis de serem didatizados de modo significativo.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

ROJO, Roxane H. R.; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 6ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

**Revista Linguagens e Letramentos.** Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Formação de Professores – CFP.

#### **6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. **Múltiplas linguagens para o ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla V. **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ROJO, Roxane H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

STREET, Brian. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014

**Revista do GELNE.** Periódico do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste. ISSN 1517-7874.

		<b>CAMPUS</b>	
		<i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras			
<b>Componente Curricular:</b> Introdução à Linguística: Signo, Língua e Linguagem			
<b>Semestre:</b> 1	<b>Código:</b> ILSL1		
<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>CH Presencial:</b> 66,7	
		<b>PCC:</b> 0	
<b>Abordagem Metodológica:</b>  T ( x ) P ( ) ( ) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)		
<b>2 - EMENTA:</b>			
O componente curricular aborda a Linguística como ciência, a partir dos estudos de Ferdinand de Saussure e faz o estudo de seus conceitos fundamentais e seus objetos de análise.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconhecer a importância de Saussure para a constituição da Linguística como ciência e o seu papel nos estudos linguísticos contemporâneos;</li> <li>● Compreender e utilizar os conceitos fundamentais da Linguística e seus objetos de análise.</li> </ul>			
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>			
4.1 A Linguística como ciência: os estudos de Saussure;			
4.2 A linguagem e a língua como objetos de estudo da Linguística;			
4.3 Prescrição e descrição;			
4.4 Sincronia e diacronia;			

4.5 Relações sintagmáticas e paradigmáticas;

4.6 O signo linguístico;

4.7 Saussure e os estudos linguísticos contemporâneos;

4.8 Dimensão Ambiental como tema transversal na Linguística.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FIORIN, José Luiz. (Org.) **Introdução à Linguística I: Objetos Teóricos**. São Paulo: Contexto, 2003.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística**, II: princípios de análise. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 264 p.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística geral**. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 23. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2001.

**Revista Linguística**. Programa de pós-graduação em Linguística da UFRJ. ISSN digital 2238-975X

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CECATO, Cleuza. **Introdução aos fundamentos teóricos da linguística**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.

DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de linguística**. Tradução Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1973.

FIORIN, José Luiz. (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Editora Contexto, 2013.

LYONS, John. **Lingua(gem) e Linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1987.

NORMAND, Claudine. **Convite à Linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

**Veredas**. Revista de Estudos Linguísticos. UFJF. e-ISSN: 1982-2243.



		<b>CAMPUS</b>  Salto
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b> <b>Componente Curricular: Introdução aos Estudos Literários</b>		
<b>Semestre: 1</b>	<b>Código: IELL1</b>	
<b>Nº aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 40</b>	<b>CH Presencial: 33,3</b> <b>PCC: 10</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b>  T ( ) P ( ) (x) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (x) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b> <p>O componente curricular aborda conceitos fundamentais concernentes à literatura, com reflexão acerca da função da literatura, da teoria dos gêneros literários e das modalidades de análise do texto literário. Pelo conhecimento de teorias a respeito do texto literário, visualiza-se a periodização sob diferentes enfoques. Este componente desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC), nesse sentido, preocupa-se também em promover uma reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários em sala de aula, propondo o estudo do contexto educacional, a discussão e a elaboração de práticas de ensino diversas para a Educação Básica em seus diferentes níveis, etapas e modalidades.</p>		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Discutir o conceito de literatura e os fundamentos teóricos dos estudos literários;</li><li>✓ Refletir sobre a questão teórica que envolve os gêneros literários;</li><li>✓ Entender a linguagem literária e interagir com ela;</li><li>✓ Utilizar métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários.</li></ul> <p><b>PCC:</b> A Prática como componente curricular em “Introdução aos Estudos Literários” objetiva:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Promover o estudo do contexto educacional, propondo ações de intervenção em espaços diversos da escola, como salas de aula, bibliotecas, ateliês dentre outros.</li></ul>		

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1 O que é Literatura.
- 4.2 Funções da Literatura.
- 4.3 Os gêneros literários na poética clássica.
- 4.4 As formas do gênero dramático.
- 4.5 As formas do gênero épico.
- 4.6 As formas do gênero lírico.
- 4.7 As categorias literárias.
- 4.8 Modalidades de análise literária.
- 4.9 Escolas literárias e teorias de abordagem;
- 4.10 Dimensão Ambiental como tema transversal na Literatura.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

- ✓ O ensino da Literatura nos diversos níveis e modalidades;
- ✓ Planejamento de aulas, sequências didáticas ou projetos envolvendo o ensino-aprendizagem de literatura.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Edipro, 2011.

AUERBACH, Erich. **Introdução aos estudos literários**. São Paulo: Cosac & Naify, 2015.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 8.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino de literatura**. Curitiba: IBPEX, 2012.

**Aletria**: Revista de Estudos de Literatura. UFMG. ISSN 2317-2096 (eletrônica).

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2017.

\_\_\_\_\_. **Literatura e sociedade**. 8.ed. São Paulo: T. a. Queiroz, 2000; Publifolha, 2000.

CARPEAUX, Otto Maria. **História da literatura ocidental**. São Paulo: Leya, 2014.

CERDEIRA, Phelipe de Lima. **Fundamentos teóricos da literatura**. (E-book). Contentus 100 ISBN 9786557450277.

KAYSER, Wolfgang. **Análise e interpretação da obra literária**. Coimbra: Américo Amado Editor, 1985.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

**Revista Literatura e Sociedade**. Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada.USP. ISSN: 2237-1184

		<b>CAMPUS</b>  Salto
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português <b>Componente Curricular:</b> História e Cultura Greco-Romana		
<b>Semestre:</b> 1	<b>Código:</b> HGRL1	
<b>Nº aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 40	<b>CH Presencial:</b> 33,3 <b>PCC:</b> 0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (x) P ( ) ( ) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (x) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b> O componente curricular estuda a cultura greco-romana, analisando e interpretando documentos literários, filosóficos, históricos, políticos e religiosos produzidos no período, bem como discutindo sua presença na formação da cultura portuguesa.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Conhecer a história greco-romana;</li><li>● Analisar, interpretar e discutir a produção literária clássica;</li><li>● Refletir sobre a presença cultural greco-romana na cultura portuguesa.</li></ul>		
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> 4.1 Grécia antiga: 4.1.1 História, sociedade e cultura; 4.2.2 Produção escrita: literatura, filosofia, história, política e religião. 4.2 Roma antiga: 4.2.1 História, sociedade e cultura;		

4.2.2 Produção escrita: literatura, filosofia, história, política e religião.

4.3 Presença clássica na cultura portuguesa:

4.3.1 Elementos linguísticos;

4.3.2 Influências culturais: literatura, filosofia, história, política e religião;

4.4 Dimensão Ambiental na cultura greco-romana.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Grécia e Roma**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 154p. (História na Universidade).

LESSA, Fábio de Souza; FASANO, Graciela C. Zecchin. **Literatura e sociedade na Grécia Antiga**. Rio de Janeiro: Mauad, 2018.

MONTANELLI, Indro. **História de Roma: da fundação à queda do império**. Lisboa: Edições 70, 2017.

**Revista Brasileira de História**. Associação Nacional de História - ANPUH, São Paulo, SP, Brasil. ISSN 1806-9347.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARISTÓTELES. **Arte poética**. São Paulo: Blucher, 2929. (Digital - Pearson).

Kerényi, Karl. **A mitologia dos gregos: a história dos deuses e dos homens**. Petrópolis: Vozes, 2015.

Kerényi, Karl. **A mitologia dos gregos: a história dos heróis**. Petrópolis: Vozes, 2015.

Kneale, Matthew. **Roma: uma história em sete invasões**. São Paulo: Vestígio, 2018.

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e pensamento entre os gregos**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

**Revista Literatura e Sociedade**. Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada. USP.

ISSN: 2237-1184

		<b>CAMPUS</b>  Salto
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português <b>Componente Curricular:</b> Povos de Língua Portuguesa		
<b>Semestre:</b> 1	<b>Código:</b> PLPL1	
<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>CH Presencial:</b> 66,7 <b>PCC:</b> 0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( x ) P ( ) ( ) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b> O componente curricular estuda os povos de língua portuguesa, considerando aspectos históricos, geográficos, políticos, étnicos, sociais, econômicos e culturais e analisando suas semelhanças e diferenças.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Compreender, diacrônica e sincronicamente, a realidade dos povos de língua portuguesa.</li><li>● Analisar as influências geográficas, políticas, étnicas, econômicas e culturais na formação e na história de cada um dos povos de língua portuguesa.</li><li>● Refletir sobre as semelhanças e diferenças existentes entre tais povos e sobre suas mútuas influências.</li></ul>		
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> 4.1 Da formação de Portugal ao Império ultramarino: 4.1.1 Centralização política e expansão marítima		

- 4.1.2 O encontro de etnias e culturas
- 4.1.3 O projeto colonial
- 4.1.4 A emancipação das colônias americana, africanas e asiáticas
- 4.2 Semelhanças e diferenças entre os povos de língua portuguesa:
  - 4.2.1 Aspectos políticos
  - 4.2.2 Aspectos econômicos
  - 4.2.3 Aspectos étnicos
  - 4.2.4 Aspectos culturais
  - 4.2.5 Aspectos sociais
  - 4.2.6 Aspectos ambientais relacionados aos povos de Língua Portuguesa

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVÉRIO, Valter Roberto (Ed.). **Síntese da coleção história geral da África: século XVI ao século XX**. Brasília: UNESCO, 2013.

MARQUES, A. H. de Oliveira. **Brevíssima história de Portugal**. Lisboa: Edições Tinta da China, 2018.

**Revista de Literatura, História e Memória**. Programa de pós-graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. ISSN: 1983-1498

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CABAÇO, José Luís de Oliveira. **Moçambique: identidade, colonialismo e libertação**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

BRAZ, Júlio Emílio. **Moçambique**. São Paulo: Moderna, 2011.

NAZARETH, Gleydson Gonçalves. **Timor Leste**. São Paulo: Scortecci Editora, 2016.

LEITE, Ilka Boaventura; SEVERO, Cristine Gorski (ogs.). **Kadila: culturas e ambientes: diálogos Brasil-Angola**. São Paulo: Blucher, 2016.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2014.

**Revista Literatura e Sociedade**. Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada. USP. ISSN: 2237-1184.

		<b>CAMPUS</b>	
		<i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b>			
<b>Componente Curricular: Introdução aos Estudos da Educação</b>			
<b>Semestre: 1</b>	<b>Código: IEEL1</b>		
<b>Nº aulas semanais: 4</b>	<b>Total de aulas: 80</b>	<b>CH Presencial: 66,7</b>	
		<b>PCC: 5</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>		
T ( ) P ( ) (x) T/P	( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)		
<b>2 - EMENTA:</b>			
<p>O componente curricular faz a iniciação ao estudo da ciência da educação e suas implicações sociais e políticas. Busca trabalhar o desenvolvimento da vida acadêmica como práxis educativa e compromisso do educando e da instituição escolar. A Prática como Componente Curricular é dedicada ao conhecimento dos procedimentos de uma formação orientada para a autonomia, a cidadania e a ética, considerando-se diferentes espaços escolares do contexto educacional.</p>			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender a educação como ciência e como prática social;</li> <li>● Refletir sobre as tendências teóricas do estudo do currículo e seu papel na construção das identidades das instituições escolares;</li> <li>● Engajar-se na própria formação acadêmica por uma iniciação embasada no compromisso social e político.</li> </ul> <p><i>PCC: A Prática como componente curricular em “Introdução aos Estudos da Educação” objetiva:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A Prática como Componente Curricular objetiva que o aluno conheça como se concretiza, em diferentes espaços do contexto escolar, uma formação orientada para a autonomia, a cidadania e a ética.</li> </ul>			

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

4.1 A importância do ato de ler: uma nova leitura sobre a leitura;

4.2 Educar: o que é?;

4.3 Senso comum e ciência;

4.4 A ciência da educação;

4.4.1. Sujeitos da Educação;

4.4.2 Métodos de pesquisa;

4.5 A prática da educação;

4.5.1 Educação como prática social;

4.5.2 Educação escolar;

4.5.3 Gestão Educacional;

4.5.4 Currículo, suas teorias e seu papel na construção da identidade das instituições escolares;

4.5.5 Educação para as relações étnico-raciais;

4.5.6 Educação Ambiental como tema transversal na prática social;

4.6 Educar-se para a autonomia;

4.6.1 O projeto pessoal;

4.6.2 O projeto social.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

O conhecimento dos procedimentos de uma formação orientada para a autonomia, a cidadania e a ética, considerando-se diferentes espaços escolares do contexto educacional, bem como a gestão educacional.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREIRE, Paulo **A importância do ato de ler**. 51ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da autonomia**. 44. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 17. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte; Autêntica, 2005.

**Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação. Quadrimestral. ISSN 1982-7199.



**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Reinventar a escola**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Egler (org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MORAIS, Regis de (Org.). **Sala de aula: que espaço é esse?** 18. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa: Editer, 2002.

**Revista Contemporânea de Educação**. RCE, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ISSN 1809-5747.

2º SEMESTRE

		<b>CAMPUS</b>  <i>Salto</i>
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b> <b>Componente Curricular: Língua Portuguesa: Escrita e Oralidade</b>		
<b>Semestre: 2</b>	<b>Código: LPEL2</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>	<b>Total de aulas: 80</b>	<b>CH Presencial: 66,7</b> <b>PCC: 15</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b>  T ( ) P ( ) (x) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (x) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b> <p>O componente curricular trata de questões relacionadas às manifestações orais e escritas nas mais diversas modalidades de uso da língua, com a finalidade de apresentar subsídios para o desenvolvimento e reflexão do aluno acerca das práticas de linguagem no ambiente cotidiano. Realiza reflexão sobre as diferenças entre as manifestações orais e escritas em Língua Portuguesa. Este componente desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Desenvolver subsídios para a reflexão da prática docente, assim como conhecimentos para a leitura, interpretação e análise de textos, por meio de discussão de temas relativos à oralidade e à escrita;</li><li>● Desenvolver conhecimentos específicos, de caráter técnico-acadêmico;</li><li>● Desenvolver as competências de leitura e de escrita de textos orais e escritos;</li><li>● Estudar e reconhecer as características dos textos orais e escritos;</li><li>● Refletir sobre as diferenças entre o sistema sonoro (fonema) e sistema escrito (grafema), e a não correspondência exata entre eles;</li></ul>		

- Desenvolver atividades que levem em conta o desenvolvimento psicológico, biológico e social de seus futuros alunos.

**PCC:** A Prática como componente curricular em “Língua Portuguesa: Escrita e Oralidade”  
objetiva:

- Refletir sobre a prática no contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretaria no que se refere à oralidade e escrita em língua portuguesa.

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

4.1 Relações oral-escrito;

4.2 Aspectos sociais e históricos da leitura;

4.3 Leitura como prática cultural;

4.4 O papel da oralidade na formação sociocultural;

4.5 Oralidade e escrita no ensino;

4.6 Produção escrita e oralidade;

4.7 Contribuições de oralidades indígenas e africanas na Língua Portuguesa no Brasil;

4.8 Questões de subjetividade na produção de textos escritos e orais;

4.9 Projetos para a sala de aula a fim de que o futuro aluno se desenvolva psicológica, biológica e socialmente;

4.10 Dimensão Ambiental em textos escritos e falados sob a ótica da transversalidade.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

Estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares no que diz respeito à oralidade e escrita.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Maria Alice Fernandes de. **Falar, ler e escrever em sala de aula**. Parábola, 2008.

KOCH, Ingedore G. Villaça.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Linguística de Texto: o que é e como se faz?**. Parábola, 2012.

**Revista de Estudos de Língua Portuguesa**. Departamento de Letras Vernáculas da Faculdade de Letras da UFMG. ISSN 2447-0554

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CASTILHO, Ataliba T. de. **A língua falada no ensino de Português**. São Paulo: Contexto, 2014.

ELIAS, Vanda Maria (Org). **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 11 ed., São Paulo: Contexto, 2010.

**Revista Internacional em Língua Portuguesa**. Associação das Universidades de Língua Portuguesa.  
ISSN 2184-2043.

		<b>CAMPUS</b>  <i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português <b>Componente Curricular:</b> Introdução à Linguística: Aspectos Teóricos e Campos de Estudo			
<b>Semestre:</b> 2		<b>Código:</b> ILAL2	
<b>Nº aulas semanais:</b> 4		<b>Total de aulas:</b> 80	<b>CH Presencial:</b> 66,7 <b>PCC:</b> 0
<b>Abordagem Metodológica:</b>  T ( x ) P ( ) ( ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b>  O componente curricular trata da introdução ao estudo de objetos teóricos diversificados e de elementos que se relacionam a diferentes níveis de descrição linguística. Realiza discussão e reflexão sobre as propriedades e estruturas das línguas naturais, e apresenta e discute fatos de linguagem pertinentes às teorias linguísticas estudadas.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Considerar a linguagem como objeto passível de análise, descrição e explicação;</li><li>● Entender e operar com alguns conceitos básicos da teoria linguística;</li><li>● Realizar análise de fatos de linguagem à luz das teorias estudadas.</li></ul>			

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1 Os estudos nas ciências da linguagem e suas aplicações;
- 4.2 O problema do objeto e do método;
- 4.3 Níveis de análise linguística:
  - 4.3.1 Nível fonológico;
  - 4.3.2 Nível morfológico;
  - 4.3.3 Nível sintático.
- 4.4 Níveis de descrição linguística;
- 4.5 Objetos teóricos: variação e mudança linguística;
- 4.6 O funcionamento discursivo da linguagem.
- 4.7 Análise linguística de dados;
- 4.8 Questões ambientais no funcionamento discursivo da linguagem.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CECATO, Cleuza. **Introdução aos fundamentos teóricos da linguística**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

FIORIN, José Luiz. (Org). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. v. 3. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

**Revista Linguística**. Programa de pós-graduação em Linguística da UFRJ. ISSN digital 2238-975X

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FIORIN, José Luiz. (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Editora Contexto, 2013.

FIORIN, José Luiz. L. (Org). **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

GUIMARÃES, Eduardo; ZOPPI-FONTANA, Mónica. **Introdução às ciências da linguagem: a palavra e a frase**. Campinas: Pontes, 2006.

JAKOBSON, R. **Linguística e poética**. In: Linguística e comunicação. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1970

**Veredas**. Revista de Estudos Linguísticos. UFJF. e-ISSN: 1982-2243.

		<b>CAMPUS</b>
		<b>Salto</b>
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>		
<b>CURSO: Licenciatura em Letras</b>		
<b>Componente Curricular: Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual</b>		
<b>Semestre: 2</b>	<b>Código: LPLL2</b>	
<b>Nº aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 40</b>	<b>CH Presencial: 33,3</b> <b>PCC: 15</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b>  T ( ) P ( ) (x) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (x) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b>		
<p>O componente curricular apresenta textos de diferentes gêneros aos graduandos, reflete a respeito da linguagem que os caracteriza, seu contexto de circulação, seu público-alvo, bem como os efeitos de sentido que emergem de sua leitura. A partir da consideração desses aspectos textuais constitutivos, propicia o desenvolvimento da escrita e de reflexões sobre o papel da língua (falada e escrita) na constituição do sujeito (docente). . Este componente desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		

### **3 - OBJETIVOS:**

- Proceder a uma leitura crítica de diferentes tipos de textos;
- Trabalhar os diversos gêneros textuais;
- Produzir textos acadêmicos;
- Estudar o contexto na leitura, interpretação e produção textuais;
- Desenvolver uma sequência didática.
- Refletir criticamente sobre o seu fazer docente, considerando aspectos relacionados ao contexto social, histórico, cultural, ideológico e educacional, assim como diferentes contribuições de povos formadores da nação brasileira (indígenas, africanos e outros) na língua portuguesa.

**PCC:** A Prática como componente curricular em “Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual” objetiva:

- ✓ Planejar e executar atividades nos espaços formativos (instituições de educação básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação;

### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1 Conceitos de texto;
- 4.2 Conceitos de leitura;
- 4.3 Ideologia e linguagem;
- 4.4 Contexto social, histórico e cultural;
- 4.5 Intertextualidade;
- 4.6 Coesão e coerência textuais;
- 4.7 Escrita e subjetividade;
- 4.8 Normatividade e escrita;
- 4.9 Dimensão Ambiental em Leitura e Escrita sob a ótica da transversalidade.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

Desenvolver uma sequência didática para uma aula de leitura e produção de textos levando em conta as características dos possíveis espaços formativos na sociedade;

### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FIORIN, José Luís; SAVIOLI, F. Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997/2011.

ILHESCA, D. D.; SILVA, D. T. M.; SILVA, M. R. **Redação acadêmica.** Curitiba: Intersaberes, 2013. (disponível na biblioteca Virtual da Pearson)



KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. Contexto, 2009.  
**Revista Linguagem & Ensino**. Universidade Católica de Pelotas. ISSN 1415-1928 / 1983-2400

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1990.

BOLOGNINI, C. Z.; PFEIFFER, C.; LAGAZZI, S. (Orgs.). **Práticas de linguagem na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria,. **Ler e compreender: os sentidos no texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010. (disponível na biblioteca Virtual da Pearson)

MARCUSCHI, Luiz A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. Cortez, 2001.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

**Revista de Estudos de Língua Portuguesa**. Departamento de Letras Vernáculas da Faculdade de Letras da UFMG. ISSN 2447-0554

		<b>CAMPUS</b>	
		<i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b>			
<b>Componente Curricular: Metodologia de Pesquisa</b>			
<b>Semestre: 2</b>	<b>Código: MPLS2</b>		
<b>Nº aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 40</b>	<b>CH Presencial: 33,3</b>	
		<b>PCC: 10</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>		
T ( ) P ( ) ( x ) T/P	( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)		
<b>2 - EMENTA:</b>			
<p>O componente curricular aborda a aplicação sistematizada do conhecimento construído ao longo do curso para o planejamento, desenvolvimento e apresentação de um projeto acadêmico. Os temas desenvolvidos abordam a ciência, sua natureza, bem como o conceito de pesquisa científica e suas finalidades, tipos de pesquisas e seus procedimentos. Este componente também desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC). A carga horária correspondente a PCC tem a característica de apresentar um projeto acadêmico voltado ao ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.</p>			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender as fases de criação, maturação e desenvolvimento de um projeto acadêmico, culminando no planejamento, elaboração e apresentação de um projeto de pesquisa.</li> </ul> <p><b>PCC:</b> A Prática como componente curricular em “Metodologia de Pesquisa” objetiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Desenvolver o pensamento científico considerando a realidade escolar como um todo na relação com o ensino e aprendizagem de língua portuguesa.</li> </ul>			

#### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 O conhecimento popular, filosófico, teológico e científico;

4.2 “O método” científico: análise crítica sobre as diferentes formas de produção de conhecimento;

4.3 As abordagens dedutiva, indutiva, hipotético-dedutiva, dialética e fenomenológica;

4.4 Metodologias quantitativas e qualitativas (experimental, observacional, comparativa, estatística, clínica, estudo de caso, histórica, tipológica, etnográfica e pesquisa-ação);

4.5 Noções de projeto: o que desenvolver em um trabalho acadêmico - características e formalidades;

4.6 Escolhas e delimitação de tema, justificativa, definição do problema, objetivos, hipóteses, variáveis, metodologia, delimitação do *corpus* e delineamento da pesquisa;

4.7 Conceitos básicos, fases e processos de um projeto acadêmico, a proposta de execução de um projeto a partir de: levantamento de dados, identificação das fontes e localização das informações;

4.8 Os componentes físicos de um projeto de pesquisa: metodologia para elaborar, desenvolver e finalizar um projeto acadêmico;

4.9 Metodologia de Pesquisa e a Educação Ambiental como um tema transversal.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

A construção de um projeto de pesquisa voltado ao ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, considerando sua relação com o ambiente escolar em sua globalidade.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 26ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.

**Educação e Pesquisa**. Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. ISSN 1678-4634.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo; Rosa, Maria Virgínia de Figueiredo P. do Couto. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados** - 1ª Edição. Editora Autêntica, 2008, E-book.

CAJUEIRO, Roberto L. Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. Editora Vozes, 2012.

CASTRO, Claudio M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

FAZENDA, Ivani. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Papirus, 2004, E-book.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**Cadernos de Pesquisa em Educação**. Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/CE/UFES). ISSN: 2317-742X

		<b>CAMPUS</b>	
		<i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b>			
<b>Componente Curricular: Teoria da Literatura</b>			
<b>Semestre: 2</b>	<b>Código: TDLL2</b>		
<b>Nº aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 40</b>	<b>CH Presencial: 33,3</b>	
		<b>PCC: 0</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>		
T ( x ) P ( ) ( ) T/P	( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)		
<b>2 - EMENTA:</b>			
<p>O componente curricular apresenta um aporte teórico que auxilie o estudante a compreender a literatura em suas relações com o contexto e o intertexto. Um de seus pontos centrais é incentivar a disposição reflexiva sobre o fenômeno criativo a fim de fornecer ao aluno maior consistência na elaboração de critérios de análise e interpretação textual. Desenvolve também uma reflexão sobre a crítica literária brasileira ao longo de sua história, abordagens e métodos, com vistas a propiciar uma formação ampla e consistente para fundamentar a prática do educando como leitor, crítico e professor de literatura. A apresentação de linhas críticas, recortes, visões e metodologias diversas visam destacar obras relevantes para o estudo da literatura.</p>			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Introduzir a discussão sobre teoria literária;</li> <li>● Estudar as principais escolas e correntes críticas brasileiras;</li> <li>● Aprimorar métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos;</li> <li>● Instrumentar-se com repertório teórico para análise crítica da poesia e da prosa;</li> <li>● Ampliar o repertório com leituras críticas de contos e romances;</li> <li>● Analisar obras literárias de gêneros distintos;</li> </ul>			

- Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica.

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1 Conceito de teoria literária;
- 4.2 Fundamentos da Teoria da Literatura;
- 4.3 O leitor e o processo interpretativo;
- 4.2 Crítica literária no Brasil;
- 4.3 A construção do cânone brasileiro;
- 4.4 Principais correntes críticas;
- 4.5 As correntes contemporâneas;
- 4.6 Análise crítica de textos literários;
- 4.7 A crítica da narrativa pela narrativa crítica;
- 4.8 Dimensão ambiental na literatura.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOSI, Alfredo. **Literatura e Resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007. 285 p. ISBN 9788535911343.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Becca Produções Culturais, 1999.

ROSENFELD, Anatol. **Texto / Contexto I**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

SILVA, Vitor Manoel de Aguiar. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1993.

**Remate de Males** - Revista do Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP - ISSN 2316-5758.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AUERBACH, Erich. **Mimesis**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BLOOM, Harold. **Gênio**. São Paulo: Objetiva, 2003.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PAULA, Laura da Silveira. **Teoria da Literatura** (Epub) Editora Intersaberes. ISBN: 9788582124529

SILVA, Pedro Paulo da. (Org) **Teoria da Literatura II**. Editora Pearson.(E-book) ISBN: 9788543011042

		<b>CAMPUS</b>	
		<i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b>			
<b>Componente Curricular: Educação e Políticas Públicas</b>			
<b>Semestre: 2</b>	<b>Código: EPPL2</b>		
<b>Nº aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 40</b>	<b>CH Presencial: 33,3</b>	
		<b>PCC: 5</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>		
T ( ) P ( ) (x) T/P	( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)		
<b>2 - EMENTA:</b>			
<p>O componente curricular aborda o estudo e análise das principais políticas públicas educacionais da contemporaneidade e seus vínculos com as propostas na área educacional. Faz uma análise crítica dos determinantes da estrutura e funcionamento da educação básica, profissional e da educação de jovens e adultos (EJA) e das políticas educacionais do Brasil contemporâneo. Também trabalha com a organização, a gestão democrática e a qualidade do funcionamento do sistema educacional brasileiro. Este componente desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC). A Prática como Componente Curricular propõe um estudo crítico-analítico do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014).</p>			



### **3 - OBJETIVOS:**

- Conhecer as diretrizes nacionais que orientam as políticas educacionais no contexto histórico atual e pensar criticamente sobre elas;
- Compreender os fundamentos da legislação contemporânea para a área da educação, tendo por referência programas governamentais nacionais, estaduais e municipais destinados a implementar reformas educacionais;
- Identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida dos atores escolares e na qualidade da educação;
- Desenvolver uma reflexão crítica sobre a Educação de Jovens e Adultos a partir de seu histórico, pressupostos, fundamentos e metodologias.

**PCC:** A Prática como componente curricular em “Educação e Políticas Públicas” objetiva:

- ✓ A Prática como Componente Curricular objetiva uma compreensão crítica do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014).

### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1 Conceito de Políticas Públicas e Política Pública em Educação.
- 4.2 A Educação nas Constituições Brasileiras e na Legislação Educacional.
- 4.3 A expansão do ensino no Brasil.
- 4.4 Os níveis e as modalidades de ensino da educação escolar.
- 4.5 Educação Básica: Caracterização, concepção, objetivos, e Diretrizes Curriculares.
- 4.6 Contexto da Educação Profissional no Brasil: histórico, pressupostos, legislação e possibilidades.
- 4.7 Contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil: histórico, pressupostos, legislação e possibilidades.
- 4.8 Educação a Distância: Caracterização, concepção e objetivos.
- 4.9 Políticas de formação de professores e profissionais da educação.
- 4.10 A gestão na escola e a gestão democrática do ensino público.
- 4.11 O conceito de qualidade da educação e políticas de responsabilização.
- 4.12 O Ensino Superior.
- 4.13 Plano Nacional de Educação.
- 4.14 Estudo da Dimensão Ambiental e Lei nº 9.795/1999.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

Estudo crítico-analítico do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014).

### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em 10 set. 2021.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)> Acesso em 10 set. 2021.

SAVIANI, Demerval. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024):** por uma outra política educacional. Editora Autores Associados, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da; GENTILI, Pablo (orgs.). **Escola S.A.:** quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.

TAGLIAVINI, João Virgílio; TAGLIAVINI, Maria Cristina Braga. **Estrutura e funcionamento da Educação Básica:** Constituição, Leis e Diretrizes. São Carlos: Edição do Autor, 2016.

**Revista Educação e Sociedade.** Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES) – UNICAMP. ISSN 1678-4626.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 06 jun. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (Org.). **Ensino Médio Integrado:** concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação:** LDB trajetória, limites e perspectivas. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos.** 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; Silva, Edileuza Fernandes da (orgs.). **A escola mudou. Que mude a formação de professores!** - 3ª edição. Papyrus Editora, 2010.

		<b>CAMPUS</b>  <i>Salto</i>
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português <b>Componente Curricular:</b> História da Educação		
<b>Semestre:</b> 2	<b>Código:</b> HEDL2	
<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>CH Presencial:</b> 66,7 <b>PCC:</b> 0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( <input checked="" type="checkbox"/> ) P ( ) ( ) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( <input checked="" type="checkbox"/> ) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b> O componente curricular faz o estudo da formação dos modelos de educação contemporânea, a partir dos marcos da educação da antiguidade clássica, da cristandade medieval e do iluminismo. Analisa também o desenvolvimento da educação no Brasil colonial, imperial e republicano.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Compreender os desafios da investigação histórica, em especial no campo da educação;</li><li>● Analisar a prática educativa contemporânea sob a perspectiva histórica.</li></ul>		
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>4.1 Aspectos introdutórios: história e historiografia da educação</li><li>4.2 Periodização do desenvolvimento da educação e da pedagogia no Ocidente</li><li>4.3 Educação na antiguidade: a educação grega e romana</li><li>4.4 Educação na cristandade medieval: escolástica</li><li>4.5 Educação na modernidade e no iluminismo: a reinvenção e democratização da escola</li></ul>		

4.6 A recepção da educação ocidental no Brasil colônia

4.7 Os desafios da educação no Brasil imperial

4.8 Educação no Brasil republicano

4.8.1 Primeira República

4.8.2 Estado Novo e desenvolvimentismo

4.8.3 As reformas educacionais e a ditadura militar

4.8.4 Nova República

4.9 Dimensão Ambiental na Educação

## **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2010.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Vozes, 2014.

**Revista HISTEDBR On-line**. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. ISSN 1676-2584.

## **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2014.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação Brasileira**: leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

PACHECO, José. **Escola da Ponte**: formação e transformação da educação. 6. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**: séculos XVI-XVIII. 6.ed. São Paulo: Vozes, 2018. V.1.

**Revista Brasileira de História da Educação (RBHE)**. Universidade Estadual de Maringá. e-ISSN 2238-0094.

3º SEMESTRE

		<b>CAMPUS</b>  <i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português <b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa: Variação e Norma			
<b>Semestre: 3</b>		<b>Código:</b> LPVL3	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>		<b>Total de aulas: 80</b>	<b>CH Presencial: 66,7</b> <b>PCC: 15</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b>  T ( ) P ( ) (x) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( x ) SIM ( ) NÃO Qual(is) Laboratório de Informática	
<b>2 - EMENTA:</b> <p>O componente curricular trata da introdução aos aspectos sociais e históricos da diversidade linguística no Brasil. Faz a apresentação da Sociolinguística como campo de estudo que leva em conta as dimensões históricas e socioculturais da linguagem e retoma a formação do português brasileiro e o papel do contato com as línguas indígenas e africanas. Estuda as variedades do português brasileiro e preocupa-se em fazer uma reflexão sobre o ensino aprendizagem do português a partir da história dessa língua no Brasil. Este componente desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>			
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Construir um panorama descritivo da língua portuguesa no Brasil;</li><li>● Compreender a formação histórica do português, reconhecer e repercutir a relevância da variação e mudança linguística tanto no âmbito dos estudos quanto no ensino de língua portuguesa nos níveis fundamental e médio;</li><li>● Discutir e refletir sobre aspectos práticos de língua falada, popular e culta, a fim de que se possam compreender as relações entre língua e uso.</li></ul>			

**PCC:** A Prática como componente curricular em Língua Portuguesa: Variação e Norma objetiva:

- ✓ Desenvolver um projeto temático;
- ✓ Desenvolver ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem.

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1 Formação da língua portuguesa e sua implementação no Brasil;
- 4.2 Variação e mudança linguística;
- 4.3 Linguagem e preconceitos;
- 4.4 Contatos linguísticos do português no Brasil;
- 4.5 Variedades regionais, sociais e individuais do português no Brasil;
- 4.6 Variáveis linguísticas: fonética/fonologia, morfologia, sintaxe, discurso;
  - 4.6.1 Dialeto e registros;
- 4.7 Português culto e português popular;
- 4.8 Tipos de norma;
- 4.9 Língua e sociedade;
- 4.10 Variação linguística e ensino;
- 4.11 Norma pedagógica;
- 4.12 Dimensão Ambiental, língua e sociedade.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

Projeto temático sobre uma região brasileira ou de país falante de português e sua variação linguística.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**. A língua que estudamos a língua que falamos. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Org.). **Introdução à sociolinguística**. O tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003

**Veredas**. Revista de Estudos Linguísticos. UFJF. e-ISSN: 1982-2243.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**. 16ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria. **Para conhecer a norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida (Orgs). **África no Brasil: a formação da língua portuguesa.** São Paulo: Contexto, 2008

LEITE, Marli Quadros. **Preconceito e intolerância na linguagem.** SP: Contexto, 2008.

**Revista Linguística.** Programa de pós-graduação em Linguística da UFRJ. ISSN digital 2238-975X

SILVA, Luiz Antônio da (Org.). **A língua que falamos. Português: história, variação e discurso.** São Paulo: Globo, 2005.

		<b>CAMPUS</b>  <i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português <b>Componente Curricular:</b> Fonética e Fonologia			
<b>Semestre:</b> 3		<b>Código:</b> FFOL3	
<b>Nº aulas semanais:</b> 4		<b>Total de aulas:</b> 80	<b>CH Presencial:</b> 66,7 <b>PCC:</b> 10
<b>Abordagem Metodológica:</b>  T ( ) P ( ) (x) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( x ) SIM ( ) NÃO Qual(is) Laboratório de Informática	
<b>2 - EMENTA:</b>  O componente curricular estuda os conceitos de som e fonema, o aparelho fonador e a produção do som; dos sistemas vocálico e consonantal; das classificações e da transcrição dos sons. Trabalha com a compreensão das variáveis sonoras e desenvolvimento de análise fonológica. Este componente desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC).			



### 3 - OBJETIVOS:

- Compreender formas de descrição e análise do componente sonoro de uma língua;
- Identificar aspectos fonéticos e fonológicos da língua;
- Transcrever unidades sonoras e interpretá-las;
- Refletir a sobre a relação entre fonética, fonologia e ortografia de uma língua.

**PCC:** A Prática como componente curricular em “Fonética e Fonologia” objetiva:

**Exemplo:**

- ✓ *Compreender a importância da fonética e fonologia no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa na sua relação com a diversidade cultural no Brasil e outros países falantes de português.*

### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

#### 4.1 Unidade I: Introdução

4.1.1 Fonética e Fonologia: de que tratam?

4.1.2 Materialidade do som

#### 4.2 Unidade II: Princípios da fonética

4.2.1 Áreas da fonética: acústica, auditiva e articulatória

4.2.2 O fone e a abordagem da fonética articulatória

4.2.3 O aparelho fonador e o mecanismo de produção dos sons

4.2.4 Classificação e transcrição das consoantes e vogais

#### 4.3 Unidade III: Princípios da fonologia

4.3.1 Fonologia da língua: a organização do sistema sonoro

4.3.2 O fonema e os aspectos segmentais e autosegmentais

4.3.3 Alofone, pares, distribuição complementar

4.3.4 Variação livre, neutralização e arquifonema

4.3.5 A sílaba e o acento

4.3.6 Processos fonológicos

#### 4.4 Unidade IV: Aspectos sonoros

4.4.1 Os aspectos sonoros da língua e sua relação com a ortografia

#### 4.5 Dimensão Ambiental

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

Investigação de como é tratada a diversidade cultural por meio da fonética e da fonologia nas diferentes regiões do Brasil no processo de ensino e aprendizagem, bem como em outros países em que se fala língua portuguesa.

**5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CALLOU, Dinnah; LEITE, Yonne. **Introdução à fonética e à fonologia**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

**Revista da Anpoll**. Publicação semestral da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística. ISSN 1982-7830

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ENGELBERT, Ana Paula Petriu Ferreira. **Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

HORA, Dermeval da ; MATZENAUER, C. L. (Org.). **Fonologia, fonologias: uma introdução**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

MASIP, Vicente. **Fonologia, fonética e ortografia portuguesas**. E.P.U., 2014.

ROBERTO, Mikaela. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório**. São Paulo: Parábola, 2018.

SILVA, Thaís Cristófar. **Dicionário de fonética e fonologia**. Contexto, São Paulo, 2011.

**Revista de Linguística**. Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP. ISSN: 1981-5794

		<b>CAMPUS</b>	
		<i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b>			
<b>Componente Curricular: Filosofia da Educação</b>			
<b>Semestre: 3</b>		<b>Código: FLEL3</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>		<b>Total de aulas: 80</b>	<b>CH Presencial: 66,7</b>
			<b>PCC: 0</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>	
T ( X ) P ( ) ( ) T/P		( ) SIM ( X ) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b>			
O componente curricular faz a discussão dos fundamentos da educação sob o referencial da filosofia, em suas escolas clássicas. Visa estudar as bases antropológicas da relação educativa, seus desenvolvimentos na filosofia social e política além de servir-se da reflexão filosófica como método da práxis político-educativa.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconhecer os princípios que regem as principais escolas filosóficas da educação;</li> <li>● Compreender as bases da reflexão sobre a práxis político-educativa;</li> <li>● Refletir sobre fundamentos e questões da educação contemporânea.</li> </ul>			
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>			
4.1 Educação como um problema filosófico			
4.2 Principais correntes de filosofia da educação			

4.3 Questões contemporâneas da filosofia da educação

4.4 Filosofia e práxis político-educativa

4.5 Filosofia e Educação Ambiental

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

**Revista Filosofia e Educação**. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. ISSN 1984-9605.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Cleide Rita Silvério de; LORIERI, Marcos Antônio; SEVERINO, Antonio Joaquim. (Orgs). **Perspectivas da filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

DALBOSCO, Cláudio Almir; CASAGRANDA, Edison A.; MÜHL, Eldon H. **Filosofia e pedagogia: Aspectos históricos e temáticos**. Campinas: Autores Associados, 2008.

MARTINS, Marcos Francisco; PEREIRA, Ascisio dos Reis (Orgs.). **Filosofia e educação: ensaios sobre autores clássicos**. São Carlos: EdUFSCAR, 2014.

PORTO, Leonardo Sartori. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 17. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

VASCONCELOS, José Antônio. **Fundamentos filosóficos da educação**. Editora Intersaberes, 2017.

		<b>CAMPUS</b>	
		<b>Salto</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b>			
<b>Componente Curricular: Educação em Direitos Humanos: Princípios e Práticas</b>			
<b>Semestre: 3</b>		<b>Código: EDHL3</b>	
<b>Nº aulas semanais: 2</b>		<b>Total de aulas: 40</b>	<b>CH Presencial: 33,3</b>
			<b>PCC: 10</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>	
T ( ) P ( ) (x) T/P		( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b>			
<p>O componente curricular aborda a compreensão das bases conceituais e históricas e a reconstrução do processo de afirmação dos Direitos Humanos na sociedade brasileira. Trabalha na construção de práticas educativas que considerem a diversidade cultural como elementos para a construção de relações sociais mais justas, solidárias e democráticas. Promove uma reflexão a respeito da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Este componente desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC) que pretende promover experiências de interação com diferentes modos de viver e se expressar para que o estudante seja capaz de relativizar sua própria maneira de se situar diante do mundo e lhe atribuir sentido, sendo desafiado a um processo de desconstrução e desnaturalização de preconceitos e discriminações no ambiente escolar e fora dele.</p>			

### **3 - OBJETIVOS:**

- Compreender e analisar os princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana;
- Refletir sobre as concepções de direitos humanos, inclusão, cidadania e democracia;
- Contextualizar a Educação de Jovens e Adultos, seu histórico, fundamentos e metodologias.

PCC: A Prática como componente curricular em “Educação em Direitos Humanos: Princípios e Práticas” objetiva:

- ✓ Uma compreensão mais ampla da importância de o outro ser respeitado em sua dignidade e receber atenção especial quanto a direitos e necessidades, seja no cotidiano escolar, seja em outros espaços de convivência. Objetiva, também, o reconhecimento do protagonismo da escola na promoção de ambientes cooperativos, solidários e justos, a fim de que as disposições para a vida ética, cidadã e democrática ganhem destaque aos olhos das novas gerações.

### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

4.1 Origem dos Direitos Humanos;

4.2 Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos;

4.3 Documentos norteadores do processo de inclusão social;

4.4 Diversidade étnico-racial, de gênero, religiosa e de faixa geracional;

4.5 Educação Inclusiva: princípios e práticas;

4.6 Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;

4.7 Educação de Jovens e Adultos (EJA), seu histórico, fundamentos e metodologias;

4.8 Direitos Humanos e a Gestão Educacional;

4.9 Principais abordagens educacionais;

4.10 Direitos Humanos e a Educação Ambiental.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

Interação sistemática com outros modos de viver e se expressar; o desvelamento e problematização dos sentidos de igualdade e diferença que permeiam os discursos educativos; o questionamento do caráter monocultural e etnocêntrico que, explícita ou implicitamente, está presente no cotidiano escolar e integra os currículos; a desestabilização da pretensa “universalidade” dos conhecimentos, valores e práticas que configuram as ações educativas na sala de aula, no ambiente escolar, na comunidade escolar e na gestão educacional; e a promoção do diálogo entre diversos conhecimentos e saberes.

## **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (orgs.). **Cidadania, um projeto em construção**: minorias, justiça e direitos. São Paulo: Claro enigma, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012**: estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Campinas, SP: 2012. 3 p. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf)> Acesso em: 10 set. 2021.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva com os pingos nos is**. Porto Alegre: Mediação, 2018.

**DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS** – original. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em 10 set. 2021.

**Revista SCIAS** - Direitos Humanos e Educação do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Conhecimento e Educação da Faculdade de Educação, do Campus Belo Horizonte da Universidade do Estado de Minas Gerais. ISSN 2596-1772.

## **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. **Constituição Federal** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em 10 set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm)>. Acesso em: 10 set. 2021

\_\_\_\_\_. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)>. Acesso em: 10 set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 10 set. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Experiências educacionais inclusivas**: Programa educação inclusiva: direito à diversidade. Organizadora Berenice Weissheimer Roth. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/experiencias%20inclusivas.pdf>> Acesso em 10 set. 2021.

HUNT, Lynn Avery. **A invenção dos direitos humanos**: uma história. São Paulo: A Página Distribuidora de Livros, 2012.

NUNES, César Augusto R.; POLLI, José Renato (org.). **Educação e direitos humanos/** uma perspectiva crítica. Jundiaí: Edições Brasil, Fibra, Brasília, 2019.

PATTO, Maria Helena Souza (org.). **A Cidadania negada** : políticas públicas e formas de viver - 1ª Edição. Editora Pearson, 2009.

SALLES FILHO, Nei Alberto. **Cultura de Paz e Educação para a Paz**: Olhares a Partir da Complexidade. Papirus Editora, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O pluriverso dos direitos humanos**: A diversidade das lutas pela dignidade. Editora Autêntica, 2019.



		<b>CAMPUS</b>  <b>Salto</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b> <b>Componente Curricular: Literatura e Cultura Portuguesa</b>			
<b>Semestre: 3</b>		<b>Código: PTCL3</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>		<b>Total de aulas: 80</b>	<b>CH Presencial: 66,7</b> <b>PCC: 0</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b>  T ( x ) P ( ) ( ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b>  O componente curricular apresenta a literatura portuguesa através de três eixos temáticos – território (a terra), deslocamento (o mar) e escrita (a viagem), com vistas a problematizar as questões da escrita - como objeto autorreferencial. Estuda a poesia e a narrativa que tematizam a política de fixação na terra portuguesa e os movimentos de expansão: viagens de conquista e de regresso. Realiza também a abordagem dos fundamentos básicos da cultura portuguesa: texto e contexto na formação do imaginário português, além da abordagem de Portugal em um contexto ibérico, europeu e mundial.			

### **3 - OBJETIVOS:**

- Compreender a cultura portuguesa através de três eixos temáticos: território, deslocamento e escrita;
- Reconhecer as questões da escrita como objeto autorreferencial da cultura portuguesa;
- Compreender a poesia e a narrativa portuguesas na perspectiva temática da política de fixação na terra portuguesa e dos movimentos de expansão: viagens de conquista e de regresso;
- Reconhecer os fundamentos básicos da cultura portuguesa: texto e contexto na formação do imaginário português;
- Refletir sobre a inserção de Portugal em contexto ibérico, europeu e mundial.

### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1 Historiografia portuguesa;
- 4.2 Periodização da literatura portuguesa;
- 4.3 Três eixos temáticos: território, deslocamento e viagem;
- 4.4 A escrita portuguesa como objeto autorreferencial;
- 4.5 A intertextualidade, as viagens, as identidades e a história portuguesa presentes na literatura;
- 4.6 Poesia e narrativa que tematizam a política de fixação na terra portuguesa e os movimentos de expansão: viagens de conquista e de regresso;
- 4.7 Fundamentos básicos da cultura portuguesa: texto e contexto na formação do imaginário português;
- 4.8 Portugal em um contexto ibérico, europeu e mundial;
- 4.9 Cultura Portuguesa e a Educação Ambiental.

### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERNARDES, José Augusto Cardoso; REIS, Carlos (Org.). **História crítica da Literatura Portuguesa**. Lisboa: Editorial Verbo, [1999]

MARQUES, António Henrique de Oliveira. **Breve história de Portugal**. Lisboa: Editorial Presença, 2006.

SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **Iniciação à literatura portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

\_\_\_\_\_. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 2010.

**Desassossego** – Revista do programa de Pós-Graduação em Literatura Portuguesa da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP) ISSN: 2175-3180

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **História social da literatura portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994.

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. **História da literatura portuguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

COELHO, Jacinto do Prado. **Problemática da História Literária**. Lisboa: Ática, 1961.

LOURENÇO, Eduardo. **A nau de Ícaro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001a.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2010.

SARAIVA, Antônio José. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 2010.

		<b>CAMPUS</b>	
		<i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português			
<b>Componente Curricular:</b> História Social da Arte			
<b>Semestre:</b> 3	<b>Código:</b> HSAL3		
<b>Nº aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 40	<b>CH Presencial:</b> 33,3	
		<b>PCC:</b> 0	
<b>Abordagem Metodológica:</b>  T ( x ) P ( ) ( ) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)		
<b>2 - EMENTA:</b>			
O componente curricular reflete sobre as relações entre representações artísticas e representações históricas. Considera várias expressões da arte, como música, arquitetura, artes plásticas, cinema, entre outras, inseridas no contexto de sua produção ao longo da História e privilegiando períodos e geografias com presença da cultura portuguesa.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolver, teórica e metodologicamente, estudos a respeito das várias expressões artísticas ao longo da História.</li> <li>● Relacionar produções artísticas e contexto histórico, considerando aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais.</li> <li>● Analisar e interpretar produções artísticas de povos de cultura portuguesa, considerando semelhanças, diferenças e influências.</li> </ul>			

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1. Arte e História: teoria e metodologia de análise;
- 4.2. Arte e suas motivações culturais, econômicas, políticas e sociais ao longo do tempo;
- 4.3. Representações artísticas: da Pré-história aos dias de hoje;
- 4.4. Expressões artísticas de povos influenciados pela cultura portuguesa:
  - 4.4.1. Arte pré-colonial;
  - 4.4.2. Arte portuguesa;
  - 4.4.3. Arte colonial;
  - 4.4.4. Arte pós-colonial.
- 4.5 Arte e Educação Ambiental.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia da Letras, 1992.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. LTC, 2000.

HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

**Revista de Literatura, História e Memória**. Programa de pós-graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. ISSN: 1983-1498

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AGRA, Lucio. **História da arte do século XX: ideias e movimentos**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

BARCINSKI, Fabiana Werneck (org.). **Sobre a arte brasileira**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

BRITO, Isa Márcia Bandeira de. **Movimento de arte contemporâneo de Moçambique MUVART: 2004 a 2010**. Dissertação (Mestrado em Interunidades em Estética e História da Arte), Universidade de São Paulo, 2012.

NAPOLITANO, Marcos. A relação entre arte e política: uma introdução teórico-metodológica. **Revista Temáticas**, 37/38, Unicamp, 2011.

PEREIRA, Paulo. **Arte portuguesa: história essencial**. Lisboa: Temas e Debates, 2011.

**4º SEMESTRE**

		<b>CAMPUS</b>	
		<i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português			
<b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa: Gêneros Textuais e Discursivos			
<b>Semestre:</b> 4	<b>Código:</b> LPGL4		
<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>CH Presencial:</b> 66,7	
		<b>PCC:</b> 10	
<b>Abordagem Metodológica:</b>  T ( ) P ( ) (x) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)		
<b>2 - EMENTA:</b>			
<p>O componente curricular faz o estudo das contribuições de Bakhtin, Schneuwly e Adam para os estudos sobre gêneros. Realiza reflexões sobre a língua enquanto atividade de interação social e promove discussões de questões teórico-metodológicas relacionadas ao ensino aprendizagem de língua materna por meio de gêneros. Realiza atividades voltadas ao trabalho com os gêneros em sala de aula. Este componente desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender diferentes teorias que tomam como objeto de estudo os gêneros discursivos/textuais;</li> <li>● Propor o ensino de língua materna por meio de gêneros;</li> </ul> <p><b>PCC:</b> A Prática como componente curricular em “Língua Portuguesa: Gêneros Textuais e Discursivos” objetiva:</p>			

- ✓ Refletir sobre o papel dos gêneros textuais na sala de aula, bem como na atuação global do futuro professor e elaborar sequências didáticas para o desenvolvimento de competências linguístico-discursivas em sala de aula.

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1 Teoria dos gêneros discursivos proposta por Bakhtin;
- 4.2 Teoria dos gêneros textuais proposta por Schneuwly;
- 4.3 Teoria das sequências textuais proposta por Adam;
- 4.4 Os gêneros no Ensino Fundamental e Médio;
- 4.5 O tratamento dado aos gêneros orais e escritos na escola;
- 4.6 Dimensão Ambiental em diferentes gêneros textuais sob a ótica da transversalidade.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

Planejamento de sequências didáticas para o ensino da língua por meio de gêneros, considerando a atuação global do futuro professor na sala de aula e toda a comunidade escolar.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo**. 2ª ed. São Paulo: Educ, 2008.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

**Revista Calidoscópio**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. UNISINOS. ISSN 2177-6202

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Gêneros do discurso na escola**. 5ª ed. São Paulo, Cortez: 2012.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SIGNORINI, Inês. **Gêneros catalizadores: letramento e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

		<b>CAMPUS</b>  <i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português <b>Componente Curricular:</b> Morfologia			
<b>Semestre:</b> 4		<b>Código:</b> MFLL4	
<b>Nº aulas semanais:</b> 4		<b>Total de aulas:</b> 80	<b>CH Presencial:</b> 66,7 <b>PCC:</b> 10
<b>Abordagem Metodológica:</b>  T ( ) P ( ) (x) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (x) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b>  O componente curricular trata de aspectos relacionados à estruturação interna e dos princípios de formação de palavras em língua portuguesa. Realiza uma investigação sobre os principais processos flexionais e derivacionais do Português brasileiro, com foco especial nas classes de palavras. Lida com o ensino de morfologia na Educação Básica. Este componente desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC). A carga horária correspondente a PCC tem a característica de desenvolver atividades para o ensino de morfologia na educação básica.			



### **3 - OBJETIVOS:**

- ✓ Conhecer a importância dos estudos morfológicos para a descrição linguística;
- ✓ Analisar processos de formação de palavras;
- ✓ Conhecer os processos de formação de palavras, bem como a estrutura do vocábulo em sua estrutura mínima;
- ✓ Conhecer as classes de palavras, como se organizam e como são empregadas no uso da língua;
- ✓ Compreender a contribuição dos estrangeirismos e empréstimos linguísticos para a constituição do léxico da língua portuguesa;
- ✓ Entender como os aspectos morfológicos são estudados na Educação Básica.

**PCC:** A Prática como componente curricular em XXX objetiva (descrever).

- ✓ Desenvolver atividades para o ensino de morfologia na educação básica;
- ✓ Cotejar e analisar conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para a educação básica, bem como de conhecimentos específicos e pedagógicos, concepções e dinâmicas didático-pedagógicas, articuladas à prática e à experiência dos professores das escolas de educação básica, seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos.

### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1 Introdução à morfologia;
- 4.2 Morfema, morfe e alomorfe;
- 4.3 Morfemas flexionais;
- 4.4 Morfemas derivacionais;
- 4.5 Morfemas lexicais;
- 4.6 Processos de formação de palavras;
- 4.7 Classes de palavras em português brasileiro;
- 4.8 Prática de ensino de morfologia na educação básica.
- 4.9 Dimensão Ambiental como tema transversal em textos para análises morfológicas.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

- ✓ A morfologia no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa: desenvolvimento de atividades para a educação básica, em contato com conhecimentos específicos e pedagógicos, concepções e dinâmicas didático-pedagógicas, articuladas à prática e à experiência dos professores das escolas de educação básica, seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos.

**5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 47. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português**. São Paulo: Contexto, 2011.

**Revista de Linguística**. Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP. ISSN: 1981-5794

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CASTILHO, Ataliba T. (coord.) RODRIGUES, Angela; ALVES, Ieda Maria (orgs.) **Gramática do português culto falado no Brasil: a construção morfológica da palavra**. São Paulo: Contexto, 2015.

CASTRO, Caio Augusto Lima de. **Língua portuguesa: classes de palavras**. Curitiba: Contentus, 2020.

FAUSTINO, Raquel; FEITOZA, Cláudia de Jesus Abreu (orgs.). **Morfologia do português**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

GUIMARÃES, Eduardo; ZOPPI FONTANA, Mónica Graciela (orgs.). **Introdução às ciências da linguagem: a palavra e a frase**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. Editora Contexto, 2002.

MEDEIROS, Alessandro Boechat de; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. **Para conhecer morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016.

		<b>CAMPUS</b>	
		<i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b>			
<b>Componente Curricular: Psicologia da Educação</b>			
<b>Semestre: 4</b>	<b>Código: PSCL4</b>		
<b>Nº aulas semanais: 4</b>	<b>Total de aulas: 80</b>	<b>CH Presencial: 66,7</b>	
		<b>PCC: 10</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>		
T ( ) P ( ) (x) T/P	( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)		
<b>2 - EMENTA:</b>			
<p>O componente curricular trata das principais teorias da psicologia aplicadas à educação escolar. Faz reflexão e pesquisa sobre as contribuições das teorias do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social ao processo escolar/educacional. A Prática como Componente Curricular problematiza um dos principais desafios à educação contemporânea – os “lugares” do eu e do outro nas interações – e busca favorecer um processo formativo humanizador tendo em vista a construção de personalidades éticas e a aprendizagem da convivência.</p>			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Refletir, criticamente, sobre as principais teorias da psicologia aplicadas à educação escolar;</li> <li>● Analisar as diferenças e divergências entre as principais correntes da Psicologia da Educação;</li> <li>● Compreender os princípios e pressupostos que fundamentam os modelos de desenvolvimento e de ensino-aprendizagem de diferentes correntes teóricas.</li> </ul>			
<b>PCC:</b> A Prática como componente curricular em “Psicologia da Educação” objetiva:			

- ✓ A discussão de caminhos formativos que, ao promoverem uma “cultura do sentido e do autorrespeito”, contribuam com o aprimoramento humano e o desenvolvimento da autonomia intelectual e moral, do pensamento crítico e de um comportamento respeitoso diante do mundo.

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

##### 4.1 Unidade I: INTRODUÇÃO

4.1.1 Psicologia da Educação: seu campo de estudos

4.1.2 Relação Psicologia e Educação

4.1.3 Histórico e teorias

##### 4.2 Unidade II: TEORIAS DA APRENDIZAGEM

4.2.1 Principais abordagens teóricas

4.2.2 Teoria e prática pedagógica

##### 4.3 Unidade III: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA O ENTENDIMENTO DO CONTEXTO EDUCATIVO

4.3.1 Psicologia na escola

4.3.2 O aluno adolescente e o contexto educativo

4.3.3 Interação professor-aluno

4.3.4 Psicologia na escola e a gestão educacional

4.3.5 Outras contribuições e a Rede Ambiental na Educação como tema transversal na relação com a Psicologia.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

O mal-estar ético verificado na sociedade atual; as condições de hipertrofia do eu e falta de saliência do outro como obstáculos à convivência respeitosa e cooperativa; os processos mentais por meios dos quais crianças e adolescentes legitimam, ou não, regras, princípios e valores morais; a influência do ambiente escolar no modo como alunos convivem e lidam com os conflitos interpessoais; conhecimentos subsidiários ao trabalho do professor na educação da convivência.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AZZI, Roberta Gurgel; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. **Psicologia e educação**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2011.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 15ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

**Revista Psicologia da Educação:** Revista on-line do Programa de Estudos Pós-graduados PUC-SP. ISSN 2175-3520.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FONTANA, Roseli A. Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula.** Campinas: Editora Autores Associados, 2005.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A psicologia no contexto educacional.** Campinas: Átomo, 2012.

GOULART, Iris Barbosa. **Piaget:** experiências básicas para utilização pelo professor. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotski, Wallon.** 28ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2019.

STOLTZ, Tania. **As Perspectivas Construtivista e Histórico-Cultural na Educação Escolar.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

		<b>CAMPUS</b>  Salto	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português <b>Componente Curricular:</b> Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea			
<b>Semestre:</b> 4		<b>Código:</b> PTML4	
<b>Nº aulas semanais:</b> 2		<b>Total de aulas:</b> 40	<b>CH Presencial:</b> 33,3 <b>PCC:</b> 0
<b>Abordagem Metodológica:</b>  T ( x ) P ( ) ( ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b>  O componente curricular realiza estudo e contextualização histórico-cultural de Portugal dos séculos XX e XXI, e apresenta um panorama da literatura portuguesa dessa época, além de abordar autores e obras do período.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Compreender a contextualização histórico-cultural de Portugal dos séculos XX e XXI;</li><li>✓ Conhecer o panorama da literatura portuguesa dos séculos XX e XXI;</li><li>✓ Conhecer e analisar autores e obras do período.</li></ul>			
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>4.1 A Geração de Orpheu (1915);</li><li>4.2 Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro e Almada Negreiros;</li><li>4.3 A subjetividade lírica em Florbela Espanca;</li><li>4.4 O romance contemporâneo: metaficção, intertexto, paródia, ficções de expressão portuguesa contemporâneas;</li></ul>			

4.5 A narrativa da segunda metade do século XX, o distanciamento, o experimentalismo, a retomada dos gêneros; a paródia; a autorreferencialidade;

4.6 A evolução na narrativa proposta pela Geração de 1950: Augusto Abelaira;

4.7 O estudo da obra de autores representativos dos séculos XX e XXI (a cargo do docente: Augusto Abelaira, Lobo Antunes, José Saramago, Lídia Jorge, Helder Macedo, Gonçalo Tavares), sob o prisma do dialogismo;

4.8 Dimensão Ambiental na Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea.

## **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARNAUT, Ana Paula. **Post-modernismo no romance português contemporâneo**. Fios de Ariadne e máscaras de Proteu. Coimbra: Almedina, 2000.

BARRENTO, João. **A chama e as cinzas**. Um quarto de século de literatura portuguesa (1974-2000). Lisboa: Bertrand, 2016.

RAMALHO, Maria Irene & RIBERO, Antônio Sousa (Orgs.) **Entre ser e estar**. Raízes, percursos e discursos da identidade. Porto: Afrontamento, 2001.

SILVA, Teresa Cristina Cerdeira. **O avesso do bordado**: ensaios de Literatura. Lisboa: Caminho, 2000.

REIS, Carlos. **História crítica da literatura portuguesa**. Do Neo-Realismo ao Post-Modernismo. Porto: Verbo, 2006.

**Metamorfoses** - Revista de Estudos Literários Luso-Afro-Brasileiros ISSN 0875-019

## **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANGELINI, Paula Ricardo Kralik. **A criação da memória**: rastros autobiográficos na literatura portuguesa. (Ebook Pearson). Editora EdPUC-RS 259 ISBN 9788539703791.

DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático**: Elaboração e avaliação. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.

GOMES, A. **A voz itinerante**: o romance português contemporâneo. São Paulo: Edusp, 1993.

SILVA, Teresa Cristina Cerdeira. **O avesso do bordado**: ensaios de Literatura Lisboa: Caminho, 2000.

TAVARES, Manuela. **Feminismos em Portugal (1947-2007)** (Tese de doutoramento), Lisboa: Universidade Aberta, 2008.

**Colóquio Letras** - Revista da Fundação Calouste Gulbenkian ISSN 0010-1451

		<b>CAMPUS</b>	
		<i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b>			
<b>Componente Curricular: Sociologia da Educação</b>			
<b>Semestre: 4</b>	<b>Código: SOCL4</b>		
<b>Nº aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 40</b>	<b>CH Presencial: 33,3</b>	
		<b>PCC: 0</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>		
T ( x ) P ( ) ( ) T/P	( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)		
<b>2 - EMENTA:</b>			
O componente curricular aborda as relações entre sociedade e educação, a partir de diferentes correntes teóricas da Sociologia da Educação, explicitando as diferentes possibilidades de análise por elas proporcionadas no que diz respeito aos referenciais de classe social, de gênero e étnico-raciais.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conceituar diferentes correntes da sociologia da educação;</li> <li>● Estudar conceitos que permitam a reflexão de cunho sociológico acerca da Educação, da cultura e da escola;</li> <li>● Evidenciar, dentre as correntes sociológicas da educação, quais possibilitam analisar perspectivas de classes sociais, questões étnico-raciais, religiosas, de gênero, sexuais, na perspectiva cultural e escolar.</li> </ul>			
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>			
4.1. O nascimento da Sociologia e a Educação: Durkheim e o positivismo			
4.2. A abordagem do materialismo histórico e dialético: Marx e a educação			
4.3. A Abordagem compreensiva da realidade: Max Weber e suas contribuições para a análise das formas de ação, dominação e burocracia na educação;			



4.4. As pesquisas no interior da escola: Bourdieu, Passeron, a violência simbólica e a teoria da Reprodução;

4.5 A Nova Sociologia da Educação: Young, Apple e a sociologia do currículo (perspectivas de classe, gênero, sexualidade e étnico-raciais);

4.6 Perspectivas brasileiras sobre educação: Guerreiro Ramos, Paulo Freire, Petronilha Silva.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Edipro, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

**Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS). ISSN 0102-6909 (eletrônico).

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABRAMOWICZ, Anete; Silvério, Valer Roberto (orgs.). **Afirmando Diferenças**: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas: Papyrus Editora, 2015.

ADORNO, Theodore. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. 3a ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

\_\_\_\_\_. **Em defesa da sociedade**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

**Revista Brasileira de Sociologia**. Universidade Federal de Sergipe. ISSN eletrônico: 2318-0544.

		<b>CAMPUS</b>  Salto	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b> <b>Componente Curricular: Literatura Brasileira: Poesia</b>			
<b>Semestre: 4</b>		<b>Código: LBPL4</b>	
<b>Nº aulas semanais: 2</b>		<b>Total de aulas: 40</b>	<b>CH Presencial: 33,3</b> <b>PCC: 5</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b>  T ( ) P ( ) (x) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (x) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b> <p>O componente curricular traça um painel da poesia brasileira, desde suas origens até a contemporaneidade, e propõe a leitura de autores e escritos representativos de cada momento literário. Busca fazer uma reflexão a respeito das influências que marcaram a literatura brasileira e das tentativas dos autores de produzir uma arte nacional. Este componente desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC) que está presente na preparação e execução de atividades voltadas para o trabalho com a poesia em sala de aula, como a produção de sequências didáticas, simulações de aulas, mostras, seminários, saraus, enfim, eventos diversos, para a educação básica.</p>			
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Conhecer os principais movimentos da poesia brasileira, seus autores e obras significativas;</li><li>● Discutir as tendências estético-ideológicas das épocas, relacionando-as com o contexto histórico e com a formação da identidade nacional;</li><li>● Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas;</li><li>● Fortalecer a prática de análise e interpretação de poemas;</li><li>● Estabelecer relações temáticas, composicionais e estilísticas entre poemas de épocas distintas;</li><li>● Redimensionar a cultura literária brasileira, sua história literária e a crítica que delas se faz.</li></ul>			

**PCC:** A Prática como componente curricular em “Literatura Brasileira: Poesia” objetiva:

- ✓ Refletir sobre o ensino da literatura na educação básica;
- ✓ Fornecer subsídios para a utilização do texto poético no processo de ensino e aprendizagem.

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1 Estudo das obras poéticas de momentos distintos da literatura brasileira;
- 4.2 Leitura de obras poéticas representativas de cada período literário brasileiro;
- 4.3 A ruptura romântica;
- 4.4 O projeto modernista;
- 4.5 Tendências pós-1945;
- 4.6 Poesia dos anos 1970;
- 4.7 Poesia e música popular;
- 4.8 O tema transversal da educação ambiental nos poemas;
- 4.9 O papel da escola na formação de leitores.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

- ✓ Concepções de leitura e ensino de poesia;
- ✓ Modelos de ensino de literatura;
- ✓ Leitura e os espaços de leitura de poesia nas escolas de educação básica.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

\_\_\_\_\_. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2015.

CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 2005.

**Revista Terceira Margem/** Programa de Pós-graduação em Ciências da Literatura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) ISSN: 1413-0378

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. São Paulo: Global, 2002.

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1999.

MORICONI, Ítalo. Como e por que ler a poesia brasileira do século XX. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PAZ, Octavio. O arco e a lira. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Inútil poesia e outros ensaios breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

		<b>CAMPUS</b>  <i>Salto</i>
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b> <b>Componente Curricular: LIBRAS</b>		
<b>Semestre:</b>	<b>Código: LSBL4</b>	
<b>Nº aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 40</b>	<b>CH Presencial: 33,3</b> <b>PCC: 15</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b>  T ( ) P ( ) (x) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( x ) SIM ( ) NÃO Qual(is) <i>Laboratório de Informática</i>	
<b>2 - EMENTA:</b> <p>O componente curricular desenvolve subsídios formativos com a finalidade de contribuir para a socialização de conhecimentos necessários a formação de profissionais de educação para que reflitam sobre o sistema educacional e as práticas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem na área de educação especial, foco na surdez bem como estabelecer comunicação com alunos surdos, além de realizar a inclusão entre alunos surdos e ouvintes, mediando a comunicação entre estes por meio da Língua Brasileira de Sinais e rompendo com barreiras atitudinais. Este componente desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Reconhecer a Língua Brasileira de Sinais;</li><li>▪ Desenvolver dinâmicas explorando a língua de sinais;</li><li>▪ Aprimorar a expressão corporal e facial;</li><li>▪ Analisar a importância da ética na tradução e interpretação;</li><li>▪ Compreender língua, cultura surda, identidade e história de surdos, aproximando o público-alvo do curso da comunidade surda.</li></ul>		

**PCC:** A Prática como componente curricular em “Língua Brasileira de Sinais” objetiva:

- ✓ Fazer um projeto interdisciplinar de extensão. Essa proposta tem como finalidade integrar os conteúdos teóricos e práticos da disciplina de LIBRAS na graduação com o projeto interdisciplinar de LIBRAS de extensão.

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1 Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócios antropológico da surdez;
- 4.2 A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- 4.3 Noções básicas do léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática;
- 4.4 Datilologia;
- 4.5 Legislação específica acerca de LIBRAS;
- 4.6 Gramática e vocabulário básicos de LIBRAS: conteúdos gerais e conteúdos específicos do contexto;
- 4.7 Introdução à cultura surda;
- 4.8 Análise sobre o papel da LIBRAS na formação de um licenciado em Letras-Português: desafios e avanços na construção da educação inclusiva;
- 4.9 Projeto interdisciplinar para sensibilizar a comunidade em relação à cultura surda;
- 4.10 Cultura surda e a gestão educacional;
- 4.11 Cultura surda e a Educação Ambiental vista por essa cultura.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

Complementar o seu processo de ensino aprendizagem e ter possibilidades de construir o seu conhecimento na convivência com alunos surdos e através disso conhecer as suas necessidades educacionais de aprendizado e outros aspectos que envolvem a relação entre o aluno surdo e o professor ouvinte.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAPOVILLA, Fernando César; RAFHAEL, Walkíria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. **Novo Deit-LIBRAS: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. v. 1. São Paulo: Inep, CNPq: Capes, 2009.

\_\_\_\_\_. **Novo DEIT-LIBRAS: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira**. v. 2. São Paulo: Inep, CNPq: Capes, 2009.

QUADROS. Ronice Muller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

**Revista Arqueiro**. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). ISSN-1518-2495.

## **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098).

\_\_\_\_\_. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm).

\_\_\_\_\_. Lei 12.319, de 1 de setembro de 2010. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm).

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_. Ronice Muller. **Estudos surdos I.** Petrópolis: Arara Azul, 2006.

**5º SEMESTRE**

		<b>CAMPUS</b>	
		<i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português			
<b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa: Gramática e Ensino			
<b>Semestre:</b> 5	<b>Código:</b> LPGL5		
<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>CH Presencial:</b> 66,7	
		<b>PCC:</b> 20	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (x) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( x ) SIM ( ) NÃO Qual(is) <i>Laboratório de Informática</i>		
<b>2 - EMENTA:</b>			
O componente curricular trata do estudo da gramática sob a ótica de diferentes concepções de língua/linguagem. Verifica aspectos da gramática no ensino de Língua Portuguesa. Este componente desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC).			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconhecer diferentes concepções de língua/linguagem e suas implicações nas diferentes concepções de gramática;</li> <li>● Refletir sobre gramática e ensino de Língua Portuguesa.</li> </ul> <p><b>PCC:</b> A Prática como componente curricular em “Língua Portuguesa: Gramática e Ensino”</p> <p>objetiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Refletir sobre uma situação-problema em sala de aula envolvendo questões de gramática sob diversas perspectivas de língua/linguagem.</li> </ul>			
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>			

4.1 Diferentes concepções de língua/linguagem;

4.1.1 O conceito de língua da perspectiva formalista;

4.1.2 O conceito de língua da perspectiva funcionalista;

4.1.3 O conceito de língua da perspectiva cognitivista;

4.2 Diferentes concepções de gramática;

4.2.1 Gramática normativa;

4.2.2 Gramática descritiva;

4.2.3 Gramática internalizada;

4.3 Gramática e ensino de Língua Portuguesa;

4.4 Dimensão Ambiental enquanto tema transversal em textos para análises gramaticais.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos: (descrever)*

Elaborar um projeto em que haja uma situação-problema a ser resolvida no que concerne à gramática vista sob diversas perspectivas de língua/linguagem para aplicar na sala de aula.

**5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2012.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

**Revista Linguagem & Ensino**. Universidade Católica de Pelotas. ISSN 1415-1928 / 1983-2400

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

SANTOS, Leonor Werneck.; RICHE, Rosa Cuba.; TEIXEIRA, Cláudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues. **Gramática, variação e ensino:** diagnoses e propostas pedagógicas. São Paulo: Blucher, 2018.

**Trabalhos em Linguística Aplicada**. UNICAMP. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). *On-line version* ISSN 2175-764X



		<b>CAMPUS</b>	
		<i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b>			
<b>Componente Curricular: Sintaxe</b>			
<b>Semestre: 5</b>	<b>Código: STXL5</b>		
<b>Nº aulas semanais: 4</b>	<b>Total de aulas: 80</b>	<b>CH Presencial: 66,7</b>	
		<b>PCC: 10</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (x) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (x) NÃO Qual(is)		
<b>2 - EMENTA:</b>			
<p>O componente curricular trata da sintaxe sob a ótica de diferentes concepções de língua/linguagem. Apresenta aspectos da sintaxe nos estudos clássicos, em abordagens estruturalistas, em abordagens sintático-semânticas e em abordagens enunciativas. Analisa a estrutura sintática dos períodos simples e composto no Português brasileiro. A carga horária correspondente a PCC tem a característica de analisar atividades voltadas ao ensino de sintaxe presentes em livros didáticos de Língua Portuguesa (Ensino Fundamental e Ensino Médio).</p>			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reconhecer diferentes concepções de língua/linguagem e suas implicações nos diferentes modelos de análise linguística;</li> <li>✓ Compreender a unidade sintática de análise estabelecida por diferentes abordagens linguísticas: tradicional, estrutural, sintático-semântica e enunciativa.</li> </ul> <p><b>PCC:</b> A Prática como componente curricular em “Sintaxe” objetiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Analisar atividades voltadas ao ensino de sintaxe presentes em livros didáticos de Língua Portuguesa (Ensino Fundamental e Ensino Médio) considerando a formação global do aluno futuro professor.</li> </ul>			

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1 O que é sintaxe?
- 4.2 A sintaxe sob a ótica tradicional: a relação sujeito/predicado;
- 4.3 A sintaxe sob a ótica estrutural: a relação sintagma/paradigma;
- 4.4 A sintaxe sob a ótica sintático-semântica: a relação predicador/argumentos;
- 4.5 A sintaxe sob a ótica enunciativa: a relação léxico-gramática;
- 4.6 A sintaxe do período simples;
- 4.7 A sintaxe do período composto;
- 4.6 Dimensão Ambiental como tema transversal em textos para análises sintáticas.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

A sintaxe no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa: análise de atividades de livros didáticos de Língua Portuguesa (Ensino Fundamental e Ensino Médio).

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística**, II: princípios de análise. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. v. 3. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

OTHERO, Gabriel de Ávila; Kenedy, Eduardo. **Para Conhecer Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.

**Revista Linguística**. Programa de pós-graduação em Linguística da UFRJ. ISSN digital 2238-975X

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da Língua Portuguesa**. 48ª ed. Companhia Editora Nacional, 2008.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Editora Lexikon, 2016.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

OTHERO, Gabriel de Ávila; Kenedy, Eduardo. **Sintaxe, sintaxes: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.

**Veredas**. Revista de Estudos Linguísticos. UFJF. e-ISSN: 1982-2243.

		<b>CAMPUS</b>  <i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b> <b>Componente Curricular: Gêneros Narrativos na Literatura Brasileira</b>			
<b>Semestre: 5</b>		<b>Código: LBGL5</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>		<b>Total de aulas: 80</b>	<b>CH Presencial: 66,7</b> <b>PCC: 10</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (x) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (x) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b> O componente curricular explora os gêneros narrativos, produzidos por escritores brasileiros ao longo da história do Brasil, desde a chegada do colonizador português até a contemporaneidade. Desenvolve habilidades de leitura, compreensão, interpretação e análise de textos literários, bem como relaciona a literatura com outros campos do saber. Este componente desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC), promovendo a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura e propõe a discussão e a elaboração de práticas de ensino diversas para a Educação Básica.			

### 3 - OBJETIVOS:

- ✓ Estudar os aspectos fundamentais da narrativa;
- ✓ Conhecer as categorias narrativas;
- ✓ Estudar as características definidoras de cada um dos subgêneros narrativos;
- ✓ Ampliar o repertório teórico sobre análise e crítica de contos e romances.

**PCC:** A Prática como componente curricular em “Gêneros Narrativos na Literatura Brasileira”  
objetiva:

- ✓ Discutir métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de narrativas literárias na sala de aula;
- ✓ Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica no Ensino Médio e instrumento de leitura de mundo no Ensino Fundamental;
- ✓ Analisar livros didáticos destinados ao Ensino Fundamental e Médio, no que diz respeito ao trabalho com os subgêneros narrativos em sala de aula;
- ✓ Elaborar e experimentar práticas e sequências didáticas de ensino ligadas às narrativas literárias em sala de aula.

### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 4.1 Gêneros narrativos tradicionais e contemporâneos;
- 4.2 Categorias ou componentes narrativos;
- 4.3 O romance brasileiro;
- 4.4 A novela brasileira;
- 4.5 O conto brasileiro;
- 4.6 A fábula brasileira;
- 4.7 Crônicas nacionais;
- 4.8 Componentes étnico-raciais na literatura brasileira;
- 4.9 Literatura brasileira e suas contribuições para a educação ambiental.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

- Concepções de leitura e ensino de narrativas literárias;
- Espaços de leitura de narrativas nas escolas de educação básica;
- Ensino e aprendizagem de literatura;
- Sequências didáticas, simulações de aulas, projetos, teatralizações, eventos, mostras, seminários;
- O uso e a função do livro didático no Ensino Fundamental e Médio e a literatura em sala de aula.

### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CARVALHO, A L M. **Foco narrativo e fluxo de consciência**: questões de teoria

literária. São Paulo: Pioneira, 1981.

CULLER, Jonathan. "Narrativa." In: \_\_\_\_\_. **Teoria Literária**. São Paulo: Beca, 1999, pp. 84-94).

GOTLIB, Nádia Batella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2000.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2018. (Debates, 14).

**Itinerários** – Revista da UNESP/FCLAr ISSN: 0103-815x

**Revista de Letras** - ISSN publicação impressa: 0101-3505 | ISSN publicação eletrônica: 1981-7886

## **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 8.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997. 2v

\_\_\_\_\_. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2000. (Série Fundamentos 1).

COSTA LIMA, Luiz. **Teoria da literatura em suas fontes**. Editora Civilização Brasileira, 2002.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2007. (Princípios, 166).

SOUZA, Luana Soares de (Org.). **Ensino de língua e literatura: alternativas e metodologias**. Canoas: Ed. ULBRA, 2008.

		<b>CAMPUS</b>	
		<i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b>			
<b>Componente Curricular: Temas Transversais I</b>			
<b>Semestre: 5</b>	<b>Código: TT1L5</b>		
<b>Nº aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 40</b>	<b>CH Presencial: 33,3</b>	
		<b>PCC: 5</b>	
<b>Abordagem</b> <b>Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (x) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( X ) NÃO Qual(is)		
<b>2 - EMENTA:</b>			
<p>O componente curricular estuda os temas transversais em sala de aula considerando seu estudo e possibilidades de práticas pedagógicas com base no currículo da Educação Básica. Além disso, realiza reflexão teórica sobre as correlações entre os temas transversais, a saber, “Orientação Sexual”, “Saúde”, “Pluralidade Cultural”. Articulada com o Estágio Curricular Supervisionado, a carga horária correspondente ao PCC tem a característica de desenvolver atividades de ensino relacionadas a conceitos pertinentes às ciências naturais e às ciências humanas. Além disso, realiza a reflexão teórica sobre as correlações entre os temas transversais, a saber, “Orientação Sexual”, “Saúde”, “Pluralidade Cultural”. Articulada com o Estágio Curricular Supervisionado, o componente também proporciona aos discentes fundamentação teórica às atividades de observação. Este componente também desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC) e tem a característica de desenvolver atividades de ensino relacionadas a conceitos pertinentes às ciências naturais e às ciências humanas.</p>			

### 3 - OBJETIVOS:

- ✓ Discutir os Temas Transversais considerando sua importância para a formação cidadã dos educandos;
- ✓ Refletir sobre as mútuas relações entre os Temas Transversais e os componentes do currículo da educação básica em prol de uma abordagem inter/transdisciplinar;
- ✓ Propor soluções para as dificuldades levantadas;
- ✓ Articular temas transversais discutidos com o estágio curricular supervisionado no ensino fundamental II (estágio de observação).

**PCC:** A Prática como componente curricular em “Temas Transversais I” objetiva:

- ✓ Considerar as dificuldades e possibilidades de práticas pedagógicas com base no currículo da Educação Básica na relação com os Temas Transversais em sala de aula;
- ✓ Desenvolver atividades inter/transdisciplinares de ensino relacionadas a conceitos das ciências naturais e ciências humanas;
- ✓ Apresentar os Temas Transversais como um instrumento de transformação social através da prática pedagógica.

### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 Temas Transversais e cidadania: “Orientação Sexual”, “Saúde”, “Pluralidade Cultural”  
Relação entre Temas Transversais e componentes curriculares;

4.2 Dificuldades de aplicação dos Temas Transversais em sala de aula;

4.3 Propostas pedagógicas de aplicação dos Temas Transversais no currículo da educação básica vigente;

4.4 Articulação dos conteúdos da disciplina com as observações feitas pelos discentes no estágio supervisionado;

4.5 Dimensão Ambiental como um tema transversal na relação com os demais temas transversais.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

Estudo e compreensão abrangente dos temas transversais “Orientação Sexual”, “Saúde”, “Pluralidade Cultural” na sala de aula e na escola como um todo para refletir sobre formas de abordá-los como um instrumento de transformação social;

Desenvolvimento de atividades inter/transdisciplinares de ensino relativas às ciências humanas e naturais.

### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

ALVAREZ, M. N. (Org.). **Valores e temas transversais no currículo**. v. 5. São Paulo: Artmed, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

STEARNS, Peter N. **História da sexualidade**. São Paulo: Contexto, 2010.

**REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO**. São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação. Quadrimestral. ISSN 1982-7199.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAUMAN, Zygmunt. **A ética é possível num mundo de consumidores?** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**Revista Contemporânea de Educação**. RCE, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ISSN 1809-5747

BRASIL. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**. Ministério da Educação. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em 04/10/2021.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Ministério da Educação, 2018.



		<b>CAMPUS</b>	
		<i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b>			
<b>Componente Curricular: Didática</b>			
<b>Semestre: 5</b>	<b>Código: DDTL5</b>		
<b>Nº aulas semanais: 4</b>	<b>Total de aulas: 80</b>	<b>CH Presencial: 66,7</b>	
		<b>PCC: 15</b>	
<b>Abordagem</b> <b>Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (x) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (X) NÃO Qual(is)		
<b>2 - EMENTA:</b>			
<p>O componente curricular aborda a análise dos fundamentos teóricos e práticos subjacentes ao processo de ensino e aprendizagem, com especial destaque à compreensão dos pressupostos políticos, técnicos e humanos que determinam seu planejamento, execução e avaliação. Articulado com o Estágio Curricular Supervisionado, o componente também proporciona aos discentes fundamentação teórico-prática às atividades de observação. Este componente também desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender as relações humanas (sociais, políticas, organizacionais, filosóficas, epistemológicas) como determinantes dos objetivos da instituição escolar e do trabalho docente;</li> <li>● Planejar, desenvolver e avaliar criticamente o processo de ensino e aprendizagem em diferentes contextos;</li> <li>● Articular com o Estágio Curricular Supervisionado os conteúdos que foram objeto de estudo na relação com a gestão escolar (projeto pedagógico da escola, reuniões pedagógicas e órgãos colegiados).</li> </ul>			
<b>PCC: A Prática como componente curricular em “Didática” objetiva:</b>			

- ✓ Participar atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados.

#### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 4.1 A necessidade da profissionalização docente;
- 4.2 A construção da identidade profissional docente;
- 4.3 Ensinar o quê? Para quem? Onde? Reflexões sobre a Escola brasileira na contemporaneidade;
- 4.4 O planejamento e a organização do trabalho didático;
- 4.5 Currículo oficial, prático e oculto;
- 4.6 Recursos didáticos e estratégias de ensino (livros didáticos, multimeios, atividades lúdicas, aula expositiva, projetos, seminários, entre outros);
- 4.7 Mais sobre “novas” tecnologias aplicadas à educação: redes sociais e educação à distância;
- 4.8 Desafios e perspectivas para a avaliação escolar;
- 4.9 Articulação dos conteúdos do componente com as observações realizadas pelos discentes no decurso do Estágio Curricular Supervisionado, considerando a diversidade de contextos, tais como, ensino fundamental II, ensino médio, ensino médio integrado ao técnico, educação de jovens e adultos e a educação especial (observação da gestão escolar diante dessa diversidade);
- 4.10 Como abordar a Educação Ambiental enquanto tema transversal na sala de aula.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

Desenvolvimento de um projeto para a avaliação escolar no que diz respeito à gestão do projeto pedagógico da escola, bem como andamento de reuniões pedagógicas e órgãos colegiados.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thomson Pioneira, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10ª ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. 29ª ed. Campinas: Papyrus Editora, 2011.

**Revista Contemporânea de Educação. RCE**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ISSN 1809-5747.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BACICH, Lilian; MORAN, José. (orgs.) **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.

CANDAU, Vera Maria. **A Didática em questão**. 36ª edição. Petrópolis: Vozes, 1983.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa: Editer, 2002.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Intermeios, 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

		<b>CAMPUS</b>  <i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português <b>Componente Curricular:</b> Literatura Infanto-juvenil			
<b>Semestre:</b> 5		<b>Código:</b> LIJL5	
<b>Nº aulas semanais:</b> 2		<b>Total de aulas:</b> 40	<b>CH Presencial:</b> 33,3 <b>PCC:</b> 0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( x ) P ( ) ( ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b> O componente curricular estuda a literatura infanto-juvenil em sua singularidade, e explora as obras em seu aspecto lúdico, sem se descurar de revelar as camadas de sentido que um texto possui. Explora também autores fundamentais da tradição, bem como aqueles que a renovaram.			

### **3 - OBJETIVOS:**

- Compreender a Literatura Infantil e Juvenil como gênero textual e parte essencial na formação da capacidade discursiva da criança e do adolescente;
- Conhecer a história da literatura infantil e juvenil desde seu surgimento até a contemporaneidade;
- Refletir sobre a função da literatura infantil no processo de formação e aprendizagem das crianças;
- Compreender a função da literatura moralista na história da literatura e sua transformação em literatura infantil;
- Estabelecer a relação entre literatura infantil e a mudança na concepção da criança;
- Diferenciar contos de fada de literatura infantil;
- Operar diversas possibilidades de exploração dos elementos não-verbais do material didático e paradidático infanto-juvenil;
- Analisar livros infantis e juvenis clássicos e modernos, observando, discursivamente, os movimentos de sentido no texto, bem como a sua tessitura;
- Analisar obras contemporâneas de autores diversos;
- Refletir sobre as temáticas ambientais presentes na literatura infanto-juvenil.

### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1 Conceituação e abrangência da literatura infantil e juvenil;
- 4.2 As origens da literatura infantil na História, seus gêneros, formas, espécies;
- 4.3 Adaptações de obras literárias para o público infantil e juvenil;
- 4.4 Fábula e conto maravilhoso – diferenças e adaptações para o público infantil;
- 4.5 Análise de livros e histórias infanto-juvenis no mundo;
- 4.6 Principais autores;
- 4.7 A literatura infantil no Brasil;
- 4.8 Principais autores;
- 4.9 Aspectos não verbais da literatura infanto-juvenil;
- 4.10 Literatura infanto-juvenil e novos suportes;
- 4.11 Relação da literatura com o cinema, animações, jogos, gibis, internet;
- 4.12 Tendências contemporâneas da literatura infantil e juvenil no Brasil;
- 4.13 O trabalho com a literatura infanto-juvenil em sala de aula.

### **4 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARROIO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3ª ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.

COELHO, Noely Novaes. **A literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Editora Moderna, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil na escola**. São Paulo: Global, 2006.

**LITERARTES**. Grupo de estudos Produções Literárias para crianças e jovens da área de Literatura Infantil e Juvenil. ISSN: 2316-982

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 36ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

COLOMER, Teresa. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil atual**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

FARIA, Maria Alice. **Como usar literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. (Org.). **Literatura infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

**Revista Literatura e Sociedade**. Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada. USP. ISSN: 2237-1184.

**6º SEMESTRE**

		<b>CAMPUS</b>  <i>Salto</i>
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português <b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa: Comunicação e Multimodalidade		
<b>Semestre:</b> 6	<b>Código:</b> LPCL6	
<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>CH Presencial:</b> 66,7 <b>PCC:</b> 20
<b>Abordagem</b> <b>Metodológica:</b> T ( ) P ( ) ( x ) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( x ) SIM ( ) NÃO Qual(is) <i>Laboratório de Informática</i>	
<b>2 - EMENTA:</b> O componente curricular estuda a natureza multimodal da comunicação na sociedade contemporânea e de seus reflexos nos discursos produzidos nos diferentes contextos de ensino e aprendizagem. Este componente também desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC).		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Empreender um trabalho com escrita e leitura em ambiente eletrônico;</li><li>✓ Reconhecer a natureza multimodal das interações estabelecidas nos diferentes ambientes de aprendizagem;</li><li>✓ Ler, analisar e produzir textos multimodais com foco no processo de ensino-aprendizagem na escola de educação básica.</li></ul>		

**PCC:** A Prática como componente curricular em “Língua Portuguesa: Comunicação e Multimodalidade” objetiva:

- ✓ Trabalhar no desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais e escolares, incluindo o uso de tecnologias educacionais, diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas.

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1 Semiótica e multimodalidade;
- 4.2 Gêneros multimodais e o(s) discurso(s) em situações de ensino e aprendizagem;
- 4.3 Panorama das pesquisas sobre textos multimodais;
- 4.4 Produção de material didático multimodal;
- 4.5 Comunicação e multimodalidade e a dimensão ambiental.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

- ✓ Produção de material didático multimodal, incluindo o uso de tecnologias educacionais, diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BUNZEN, Clécio.; MENDONÇA, Márcia (Orgs). **Múltiplas linguagens para o ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias**: provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

PIETROFORTE, Antonio Vicente Serafim. **Semiótica visual**: os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2004.

**Texto Livre**: Linguagem e Tecnologia. Faculdade de Letras da UFMG. ISSN 1983-3652 (eletrônica).

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, Alexandre; RAMA, Angela; RAMOS, Paulo ; VILELA, Túlio; VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005.

MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

RIBEIRO, A. E. **Textos Multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SANTAELLA, L. **Estética & semiótica**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

**Revista Linguagem & Ensino**. Universidade Católica de Pelotas. ISSN 1415-1928 / 1983-2400



		<b>CAMPUS</b>	
		<i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português			
<b>Componente Curricular:</b> Semântica e Pragmática			
<b>Semestre:</b> 6	<b>Código:</b> SPML6		
<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>CH Presencial:</b> 66,7	
		<b>PCC:</b> 0	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( x ) P ( ) ( ) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)		
<b>2 - EMENTA:</b>			
O componente curricular apresenta ao graduando discussões e reflexões acerca do estudo da significação e do sentido em diferentes perspectivas teóricas da Semântica e da Pragmática.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Refletir sobre a significação na língua, na linguagem e na enunciação;</li> <li>● Pensar criticamente sobre as teorias linguísticas enleadas a processos de significação;</li> <li>● Analisar com propriedade diferentes fatos semânticos materializados na língua e na enunciação.</li> </ul>			
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>			
4.1 Semântica e Pragmática: definições e relações;			
4.2 Abordagens sobre a significação;			
4.3 A unidade significativa;			
4.4 O sentido nos estudos semânticos e pragmáticos;			
4.5 Sentido, língua, linguagem e enunciação;			

4.6 Sentido e referência;

4.7 Sentido e subjetividade;

4.8 Relações de sentido: hipoñímia, acarretamento, sinonímia, paráfrase, antonímia, contradição, paráfrase, pressuposição e implicatura;

4.9 Dimensão ambiental como tema transversal para trabalhar textos com foco na semântica e na pragmática.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

GUIMARÃES, Eduardo.; ZOPPI-FONTANA, Monica. (Orgs.) **Introdução às ciências da linguagem: a palavra e a frase**. Campinas: Pontes, 2006.

GUIMARÃES, Eduardo. **Análise de texto: procedimentos, análises e ensino**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

**Revista Linguagem & Ensino**. Universidade Católica de Pelotas. ISSN 1415-1928 / 1983-2400

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LEVINSON, Steven. **Pragmática**. 2. ed. Trad. Luís Carlos Borges e Mari Aníbal. São Paulo: WWF Martins Fontes, 2020.

FLORES, Valdir do Nascimento. **Introdução à teoria enunciativa de Benveniste**. São Paulo: Parábola, 2013.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. 2. ed. Revisão técnica da tradução de Eduardo Guimarães. Campinas (SP): Pontes Editores, 1987

ARMENGAUD, Françoise. **A pragmática**. Trad. Marcos. Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006,

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.

**Revista Linguística**. Programa de pós-graduação em Linguística da UFRJ. ISSN digital 2238-975X

		<b>CAMPUS</b>  <i>Salto</i>
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português <b>Componente Curricular:</b> Tendências Contemporâneas na Literatura Brasileira		
<b>Semestre:</b> 6	<b>Código:</b> LBCL6	
<b>Nº aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 40	<b>CH Presencial:</b> 33,3 <b>PCC:</b> 5
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (x) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (x) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b> O componente curricular trata da produção literária brasileira em prosa, lírica e dramática dos séculos XX e XXI, enfatizando as principais tendências e autores representativos. Este componente também desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC). Nesse sentido, o componente curricular preocupa-se em promover uma reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários em sala de aula, propondo o estudo do contexto educacional, a discussão e a elaboração de práticas de ensino diversas para a Educação Básica em seus diferentes níveis, etapas e modalidades.		

### **3 - OBJETIVOS:**

- Compreender, de forma panorâmica, por meio do estudo de autores e textos significativos, a produção literária brasileira dos séculos XX e XXI;
- Discutir as tendências estético-ideológicas da época e o contexto histórico brasileiro;
- Ampliar o repertório com leituras de obras literárias;
- Fortalecer a prática de interpretação e análise de textos literários;
- Relacionar o passado com o presente, tornando o texto literário um material para reflexão sobre a nossa realidade.

**PCC:** A Prática como componente curricular em “Tendências Contemporâneas na Literatura Brasileira” objetiva:

- ✓ Discutir métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de narrativas literárias na sala de aula;
- ✓ Elaborar e experimentar práticas e sequências didáticas de ensino ligadas às narrativas literárias na sala de aula.

### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

#### 4.1 Prosa literária dos séculos XX e XXI

4.1.1 Principais tendências e autores representativos;

4.1.2 O conto contemporâneo;

4.1.3 O romance contemporâneo;

#### 4.2 Teatro brasileiro contemporâneo

#### 4.3 Poesia dos séculos XX e XXI

4.3.1 Geração de 1945;

4.3.2 Concretismo;

4.3.3 Poesia marginal dos anos 1970;

4.3.4 Os anos 1990 e o “renascimento” da poesia brasileira;

#### 4.4 Literatura Brasileira Contemporânea e suas contribuições para a Educação Ambiental.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

- Ensino e aprendizagem de literatura;
- Sequências didáticas, simulações de aulas, projetos, teatralizações, eventos, mostras, seminários.

### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** E outros ensaios. Tradução Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Editora Argos, 2009.

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea**: um território contestado. Vinhedo: Editora Horizonte/ Rio de Janeiro: Editora da Uerj, 2012

SCHOLLHAMMER, Karl E. **Ficção Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

**Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea** - Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea da Pós-Graduação em Literatura da Universidade de Brasília e-ISSN: 2316-4018 ISSN: 1518-0158 (Impresso)

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOSI, Alfredo (Org.). **O conto brasileiro contemporâneo**. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

CANDIDO, Antônio. **A educação pela noite e outros ensaios**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2009.

COMPAGNON, Antoine. **O trabalho da citação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**: história, teoria, ficção. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

OLINTO, Heidrun Krieger; SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Literatura e cultura**. São Paulo: Loyola,

PELLEGRINI, Tânia. **Despropósitos**: estudos de ficção brasileira contemporânea. São Paulo: Annablume, 2008.

PELLEGRINI, Tânia. **Ficção e política nos anos 70**. São Carlos: Ed. UFScar/Mercado Letras, 1996.

SCHWARZ, Roberto. **Sequências brasileiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

		<b>CAMPUS</b>  Salto	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português <b>Componente Curricular:</b> Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa			
<b>Semestre:</b> 6		<b>Código:</b> LAPL6	
<b>Nº aulas semanais:</b> 2		<b>Total de aulas:</b> 40	<b>CH Presencial:</b> 33,3 <b>PCC:</b> 0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( x ) P ( ) ( ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b> O componente curricular realiza uma visão panorâmica das produções literárias de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, buscando estudá-las em sua origem, desenvolvimento, características linguísticas, estilísticas e sociais. O exame e análise de autores desses países lançam um olhar crítico sobre a colonização, as utopias libertárias e a descolonização política e literária. Discute e avalia estratégias metodológicas de ensino das literaturas africanas com o aluno, futuro professor da educação básica, levando em conta as exigências da prática da licenciatura e da legislação.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Conhecer o referencial histórico, literário e sociocultural da África lusófona;</li><li>● Deter conhecimentos da prosa e poesia de escritores representativos dos países africanos de língua oficial portuguesa, relacionando-os com a colonização/descolonização;</li><li>● Conhecer os textos literários, situando-os no contexto da relação África-Brasil-Portugal;</li><li>● Interpretar os escritos literários a partir dos pressupostos teóricos do pós-colonialismo;</li><li>● Compreender os textos ficcionais a partir dos pressupostos teóricos dos estudos sobre projetos de nação e de literaturas nacionais;</li><li>● Desenvolver reflexões sobre a prática educativa da literatura fornecendo elementos para a discussão crítica do papel da literatura no ensino; seus materiais de circulação, cânones e situações africanas.</li></ul>			

- 4.1 Conceitos de negritude;
- 4.2 Imagens de África (estereótipos, clichês, visões unilaterais e visões plurais);
- 4.3 Aspectos marcantes da colonização portuguesa;
- 4.4 Cultura colonial (e/ou colonialista) e culturas nativas;
- 4.5 A questão da(s) língua(s): portuguesa e locais;
- 4.6 Oralidade versus escrita;
- 4.7 Conceitos de nação e literatura nacional;
- 4.8 O pós-colonialismo;
- 4.9 Seleção de textos ficcionais angolanos;
- 4.10 Seleção de textos ficcionais cabo-verdianos;
- 4.11 Seleção de textos ficcionais da Guiné-Bissau;
- 4.12 Seleção de textos ficcionais moçambicanos;
- 4.13 Seleção de textos ficcionais de São Tomé e Príncipe;
- 4.14 Literaturas africanas de expressão portuguesa e temáticas ambientais.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABDALA Jr., Benjamin. **Literatura, história e política:** literaturas de língua portuguesa no século XX. 3ª reedição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017.

BRAGANÇA, Albertino; CHAVES, Rita; FOUSEK, Apo. **Contos africanos dos países de língua portuguesa.** São Paulo: Ática, 2009.

CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia. **Marcas da diferença:** as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.

**CRIOULA** - Revista de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo (ECLLP-DLCV-USP).ISSN: 1981-7169

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABDALA Jr. **De voos e ilhas:** literatura e comunitarismos. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique:** experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

CHAVES, Rita de Cássia Natal, VIEIRA, José Luandino, COUTO, Mia (Org.). **Contos africanos de língua portuguesa.** São Paulo: Ática, 2009.

COUTO, Mia. **Terra sonâmbula**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FANON, Franz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

MACEDO, Tânia; CHAVES, Rita. **Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas - Angola**. São Paulo: Arte e Ciência, 2007. (Coleção Literaturas de Língua Portuguesa). Organizadoras: Maria Aparecida Santilli e Suely Fadul Villibor Fleury.

MARGARIDO, A. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa**. Lisboa: A Regra do Jogo, 2010.

MUNANGA, Kabenguele. **Negritude: usos e sentidos**. Série Princípios 2ªEd. São Paulo: Editora Ática, 1988

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

LEÃO, Ângela Vaz (Org.). **Contatos e Ressonâncias: Literaturas africanas de Língua Portuguesa**. Belo Horizonte: Editora PUCMINAS, 2003.

**Mulemba** - Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da UFRJ - ISSN 2176-381X



		<b>CAMPUS</b>  <i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português <b>Componente Curricular:</b> Educação para Inclusão			
<b>Semestre:</b> 6		<b>Código:</b> EPIL6	
<b>Nº aulas semanais:</b> 2		<b>Total de aulas:</b> 40	<b>CH Presencial:</b> 33,3 <b>PCC:</b> 5
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) ( x ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b> <p>O componente curricular aborda o enfrentamento dos desafios demandados pela realidade sociocultural atual no que se refere à diversidade. Reflete a respeito da transformação social necessária no que tange à inclusão para que a sociedade e a escola assumam seu papel. Articulado com o Estágio Curricular Supervisionado, o componente também proporciona aos discentes fundamentação teórica às atividades de observação. Este componente também desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>			

### **3 - OBJETIVOS:**

- ✓ Articular o trabalho pedagógico com as diferenças, tendo em vista a prática inclusiva de ações intencionais e éticas que favoreçam a permanência do educando com deficiência, com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação no espaço escolar com qualidade e acesso ao conhecimento;
- ✓ Refletir criticamente sobre a qualidade das intervenções em relação aos conteúdos a serem trabalhados, objetivando o atendimento das aprendizagens diferenciadas;
- ✓ Desconstruir preconceitos que estigmatizam no espaço escolar pessoas com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação;
- ✓ Conhecer as principais legislações da área educacional especial, bem como os aspectos socioantropológicos que moldam essa realidade;
- ✓ Reconhecer a participação da ciência nos estudos evolutivos do cérebro;
- ✓ Refletir e pesquisar sobre diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sobre o ensino para jovens e adolescentes em cumprimentos de medidas socioeducativas;
- ✓ Articular com o Estágio Curricular Supervisionado os conteúdos que foram objeto de estudo.

**PCC:** A Prática como componente curricular em “Educação para Inclusão” objetiva:

- ✓ Articular o trabalho pedagógico com as diferenças no ambiente escolar como um todo;
- ✓ Desenvolver atividades de ensino relacionadas ao conhecimento da diversidade, aos estudos sobre as diferentes formas de inclusão e à legislação brasileira;
- ✓ Levar ao planejamento crítico da prática educativa para que o currículo contemple adequações necessárias para o atendimento das diferenças.

### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

4.1 Educação Especial;

4.2 Questões relacionadas a deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação;

4.3 Atendimento Educacional Especializado;

4.4 Atendimento Educacional para Aluno Surdo;

4.5 Atendimento Educacional para Deficiência Visual;

4.6 Atendimento Educacional para Deficiente Físico;

4.7 Atendimento Educacional para Deficiente Intelectual;

4.8 Neurociências e as Múltiplas Eficiências para a Educação Inclusiva;

4.9 Neurociências e as Síndromes: a contribuição interdisciplinar no processo educacional especial;

4.10 Arte na Educação Inclusiva;

4.11 Diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sobre o ensino para jovens e adolescentes em cumprimentos de medidas socioeducativas ;

4.12 Articulação dos conteúdos do componente com as observações realizadas pelos discentes no decurso do Estágio Curricular Supervisionado (teorias e metodologias voltadas para a inclusão na educação especial e EJA – estágio de regência);

4.13 Educação para Inclusão e suas contribuições para a Educação Ambiental.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

Planejamento da prática educativa para que o currículo contemple adequações necessárias para o atendimento das diferenças. Desenvolvimento de atividades de ensino.

## **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARBONARI, Paulo César et al. (orgs.). **Educação em Direitos Humanos**: sistematização de práticas de educação básica. Passo Fundo: Editora IFIBE, 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

**Revista Educação Especial**. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). e-ISSN 1984-686X.

## **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado; 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 10 set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm)>. Acesso em 10 set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)>. Acesso em 10 set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>>. Acesso em: 25/10/2014>. Acesso em 10 set. 2021.

\_\_\_\_\_. Lei 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm)>. Acesso em 10 set. 2021.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2008. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf)> . Acesso em 10 set. 2021.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

MACHADO, Rosângela. et al. **Atendimento educacional especializado: deficiência física**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_df.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_df.pdf)>. Acesso em 10 set. 2021.

**Revista Educação, Artes e Inclusão**. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-ISSN 1984-3178.

		<b>CAMPUS</b>	
		<i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português			
<b>Componente Curricular:</b> LIBRAS: aprofundamento			
<b>Semestre:</b> 6	<b>Código:</b> LBAL6		
<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>CH Presencial:</b> 66,7	
		<b>PCC:</b> 30	
<b>Abordagem</b> <b>Metodológica:</b> T ( ) P ( ) ( x ) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( x ) SIM ( ) NÃO Qual(is) <i>Laboratório de Informática</i>		
<b>2 - EMENTA:</b>			
<p>O componente curricular aborda a compreensão da importância dos aspectos sociais e culturais, trabalha conversação e habilidades comunicativas e conceitos teóricos sobre temas relacionados a construção das identidades e culturas surdas. Aprimora a prática da Língua Brasileira de Sinais, através de diálogos e conversação. Leva à aquisição e noções básicas de Tradução e Interpretação. Articulado com o Estágio Curricular Supervisionado, o componente também proporciona aos discentes fundamentação teórico-prática às atividades de observação. Este componente também desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Compreender a imagem do sujeito surdo e conceitos que permeiam a surdez;</li> <li>✓ Compreender os aspectos gramaticais que envolvem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);</li> <li>✓ Aprender e utilizar as conversações em <b>LIBRAS</b> em contexto formal e informal;</li> <li>✓ Aprofundar os conhecimentos no uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;</li> <li>✓ Desenvolver habilidades técnicas de tradução e interpretação;</li> <li>✓ Articular com o Estágio Curricular Supervisionado os conteúdos que foram objeto de estudo.</li> </ul>			
<b>PCC:</b> A Prática como componente curricular em “LIBRAS: aprofundamento” objetiva:			

- ✓ Trabalhar com leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas e dinâmicas didático-pedagógicas a fim de desenvolver uma pesquisa para um projeto de tradução e interpretação para o ambiente escolar.

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1 Identidades e Cultura Surda.
- 4.2 Gramática II
- 4.3 Formação de sinais
- 4.4 Tipos de Sinais
- 4.5 Icônicos - Arbitrários.
- 4.6 Simples e Compostos
- 4.7 Pares Mínimos
- 4.8 Verbos com Concordância
- 4.9 Verbos sem Concordância
- 4.10 Verbos Espaciais
- 4.11 Verbos Direcionais.
- 4.12 Verbos Espaço-neutros
- 4.13 Incorporação de Negação nos Verbos.
- 4.14 Advérbios de Modo.
- 4.15 Advérbios de Tempo.
- 4.16 Advérbios de Frequência.
- 4.17 Perspectivas
- 4.18 Emprego da LIBRAS em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica.
- 4.19 Tipos de Frases – S.V.O – Tópico comentário e em foco.
- 4.20 Tipos de Classificadores;
- 4.21 Transcrição em LIBRAS;
- 4.22 Técnicas de Tradução e Interpretação;
- 4.23 Desenvolver um projeto para Tradução e Interpretação.
- 4.24 Articulação dos conteúdos do componente com as observações realizadas pelos discentes no decurso do Estágio Curricular Supervisionado;
- 4.23 Domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos e das abordagens teórico metodológicas do

seu ensino na Educação Especial (estágio de participação/intervenção);

4.25 LIBRAS e Educação Ambiental como tema transversal no uso dessa língua.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

Apresentação de propostas e dinâmicas didático-pedagógicas a fim de desenvolver uma pesquisa para um projeto de tradução e interpretação para o ambiente escolar.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBRES, Neiva de Aquino. **Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores**. Curitiba: Appris, 2016.

FELIPE, Tanya A. **LIBRAS em contexto. Curso Básico: Livro do Estudante**. 8ª edição. Rio de Janeiro: editora WalPrint Gráfica e editora, 2007.

SKLIAR, Carlos (org.). **A SURDEZ: Um olhar sobre a diferença**. 6ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1998/2015.

**Revista Educação Especial**. UFMS. ISSN 1984-686-X

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan (Orgs.). **Libras em estudo: formação de profissionais**. São Paulo: FENEIS, 2014.

CAPOVILLA, F. C. Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, SP, v.6, n.1, p.99-116, 2000.

[http://www.abpee.net/homepageabpee04\\_06/artigos\\_em\\_pdf/revista6numero1pdf/r6\\_art06.pdf](http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista6numero1pdf/r6_art06.pdf)  
Acesso em 04/10/2021.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

MULLER, Ronice de Quadros. **O tradutor intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, SEESP, 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorLIBRAS.pdf> Acesso em 20/11/2015.

\_\_\_\_\_. **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais**. Editora: Arara Azul, 2006.

		<b>CAMPUS</b>
		<i>Salto</i>
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>		
<b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b>		
<b>Componente Curricular: Temas Transversais II</b>		
<b>Semestre: 6</b>	<b>Código: TT2L6</b>	
<b>Nº aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 40</b>	<b>CH Presencial: 33,3</b> <b>PCC: 5</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (x) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (x) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b>		
<p>O componente curricular estuda os temas transversais em sala de aula considerando seu estudo e possibilidades de práticas pedagógicas com base no currículo da Educação Básica. Além disso, realiza a reflexão teórica sobre as correlações entre os temas transversais, a saber, “Ética”, “Meio Ambiente” e “Trabalho e Consumo”. Articulado com o Estágio Curricular Supervisionado, o componente também proporciona aos discentes subsídios teóricos às atividades de observação. Este componente também desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC). A carga horária correspondente ao PCC tem a característica de desenvolver atividades de ensino relacionadas a conceitos pertinentes às ciências naturais e às ciências humanas.</p>		



### **3 - OBJETIVOS:**

- ✓ Discutir os Temas Transversais considerando sua importância para a formação cidadã dos educandos;
- ✓ Refletir sobre as mútuas relações entre os Temas Transversais e as possibilidades de práticas pedagógicas com base no currículo da Educação Básica em uma abordagem inter/transdisciplinar;
- ✓ Apresentar os Temas Transversais como um instrumento de transformação social através da prática pedagógica;
- ✓ Articular com o Estágio Curricular Supervisionado os conteúdos que foram objeto de estudo.

**PCC:** A Prática como componente curricular em “Temas Transversais II” objetiva:

- ✓ Considerar as dificuldades de práticas pedagógicas na educação básica que considerem os Temas Transversais em sala de aula;
- ✓ Propor soluções para as dificuldades levantadas;
- ✓ Desenvolver atividades inter/transdisciplinares de ensino relacionadas a conceitos das ciências naturais e ciências humanas.

### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1 Temas Transversais e cidadania: “Ética”, “Meio Ambiente” e “Trabalho e Consumo”;
- 4.2 Relação entre Temas Transversais e componentes curriculares;
- 4.3 Dificuldades de aplicação dos Temas Transversais em sala de aula;
- 4.4 Propostas de práticas pedagógicas sob a ótica dos Temas Transversais no currículo da educação básica vigente.
- 4.5 Articulação dos conteúdos do componente com as observações realizadas pelos discentes no decurso do Estágio Curricular Supervisionado;
- 4.6 Observação e elaboração de atividades que contemplem a transversalidade no ensino médio (estágio de participação/intervenção).

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

Compreensão das dificuldades apresentadas para as práticas pedagógicas baseadas nos Temas Transversais em sala de aula e propostas de soluções práticas para as dificuldades levantadas;  
Desenvolvimento de atividades inter/transdisciplinares de ensino relacionadas às ciências naturais e humanas.

### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- ALVAREZ, M. N. (Org.). **Valores e temas transversais no currículo**. v. 5. São Paulo: Artmed, 2002.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

STEARNS, Peter N. **História da sexualidade**. São Paulo: Contexto, 2010.

**REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO**. São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação. Quadrimestral. ISSN 1982-7199.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAUMAN, Zygmunt. **A ética é possível num mundo de consumidores?** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**Revista Contemporânea de Educação**. RCE, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ISSN 1809-5747

BRASIL. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**. Ministério da Educação. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em 04/10/2021.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Ministério da Educação, 2018.

**7º SEMESTRE**

		<b>CAMPUS</b>
		<i>Salto</i>
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>		
<b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b>		
<b>Componente Curricular: Português como Língua Estrangeira</b>		
<b>Semestre: 7</b>	<b>Código: LPEL7</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>	<b>Total de aulas: 80</b>	<b>CH Presencial: 66,7</b> <b>PCC: 20</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (x) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (x) SIM ( ) NÃO Qual(is) <i>Laboratório de Informática</i>	
<b>2 - EMENTA:</b>		
<p>O componente curricular realiza uma reflexão sobre o ensino aprendizagem do português enquanto segunda língua ou língua estrangeira. Discute a aquisição da língua a partir dessa perspectiva específica e trata dos parâmetros para o ensino aprendizagem tendo como referência a formação do professor de Letras. Além disso, considera as teorias de aquisição de segunda língua e reconhece a importância dos contextos reais de vivência ao mesmo tempo que incentiva a elaboração de material didático a partir desse contexto. Este componente também desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		

### **3 - OBJETIVOS:**

- ✓ Compreender a relação entre linguagem, cultura e identidade;
- ✓ Perceber as diferenças entre o ensino aprendizagem de português como língua materna e como língua estrangeira;
- ✓ Reconhecer recursos e materiais utilizados no ensino e aprendizagem do português como língua estrangeira e refletir a respeito deles.

**PCC:** A Prática como componente curricular em “Português como Língua Estrangeira” objetiva:

- ✓ Produzir materiais de uso didático sob uma ótica inter/transdisciplinar e que atenda às necessidades do ambiente escolar como um todo.

### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1 Considerações gerais sobre língua, cultura e identidade;
- 4.2 Ensino de Português como língua estrangeira – especificidades;
- 4.3 Ensino de Português como segunda língua e língua materna – diferenças;
- 4.4 Estratégias de promoção, difusão e projeção do português no mundo;
- 4.5 O trabalho com a língua em uso – situações e contextos reais de vivência;
- 4.6 Níveis de proficiência linguística;
- 4.7 A abordagem intercultural;
- 4.8 Teorias de aquisição de segunda língua;
- 4.9 Práticas interacionais, participação, aprendizagem e ensino;
- 4.10 Recursos didáticos utilizados no ensino da língua portuguesa para estrangeiros;
- 4.11 Português como Língua Estrangeira e Educação Ambiental em textos para ensino e aprendizagem.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

Produção de material para o ensino de Português como Língua Estrangeira sob uma visão inter/transdisciplinar.

### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Fundamentos e abordagens no ensino de PLE e outras línguas.** Campinas: Pontes, 2011

CRISTÓVÃO, Vera. Lúcia Lopes.; DIAS, Reinildes. (Orgs.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas.** Campinas: Mercado de Letras, 2009.

SANTOS, Joviana Maria Perin dos . **Metodologia de ensino de língua portuguesa como língua estrangeira.** Editora Intersaberes, 2019.

**Revista X.** Universidade Federal do Paraná - UFPR. ISSN: 1980-0614

## **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BIZON, Ana Cecília C.; DINIZ, Leandro R. A. Português como Língua Adicional em contextos de minorias: (co)construindo sentidos a partir das margens. Dossiê Temático. UFPR: **Revista X**, V. 13, N.1, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/issue/view/2624>.

BRASIL. **Guia de capacitação para examinadores da parte oral do exame Celpe-Bras**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/guias/guia-de-capacitacao-para-examinadores-da-parte-oral/view>.

NOBREGA, Maria Helena Políticas linguísticas e internacionalização da língua portuguesa: desafios para a inovação. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 417-445, 2016. <Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/8603/9132>.

SILVA, Giselli Mara da; GUIMARÃES, Angélica Beatriz Castro. Materiais didáticos para o ensino de português como segunda língua para surdos: uma proposta para o nível básico. In: GONÇALVES, Luís. (Org.) **Português como Língua Estrangeira, de Herança e Materna**: abordagens, contextos e práticas. Roosevelt, New Jersey: AOTP – American Organization of Teachers of Portuguese/ Boavista Press, 2016. p. 79-96.

SILVEIRA, Regina Célia Pagluichi da (Org.). **Verbum**. Cadernos De Pós-Graduação - Dossiê: Português Língua Estrangeira. ISSN 2316-3267 7.3 (2018)

		<b>CAMPUS</b>	
		<i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b>			
<b>Componente Curricular: Estudos Enunciativos</b>			
<b>Semestre: 7</b>	<b>Código: EENL7</b>		
<b>Nº aulas semanais: 4</b>	<b>Total de aulas: 80</b>	<b>CH Presencial: 66,7</b>	
		<b>PCC: 0</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( x ) P ( ) ( ) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)		
<b>2 - EMENTA:</b>			
O componente curricular faz o estudo das categorias enunciativas de pessoa, espaço e tempo, além dos aspectos enunciativos da produção de significação.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Compreender as categorias enunciativas de pessoa, espaço e tempo;</li> <li>✓ Refletir sobre a mobilização de categorias enunciativas de pessoa, espaço e tempo para produzir significação.</li> </ul>			
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>			
4.1 A Enunciação linguística;			
4.2 As categorias enunciativas de pessoa, espaço e tempo;			
4.3 A significação produzida pelas categorias enunciativas;			
4.4 A relação enunciado/enunciação;			
4.5 Educação Ambiental como tema transversal em textos para análises de enunciado/enunciação.			

**5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 1929/2017.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Contexto, 2016.

FLORES, Valdir Nascimento. **Introdução à teoria enunciativa de Benveniste**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

**Revista Linguística**. Programa de pós-graduação em Linguística da UFRJ. ISSN digital 2238-975X.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DE VOGÜÉ, Sarah, FRANCKEL; Jean-Jacques; PAILLARD, Denis . **Linguagem e enunciação**: representação, referenciação e regulação. Editora Contexto, 2011.

DI FANTI, Maria Da Glória ; BARBISAN, Leci Borges . **ENUNCIÇÃO E DISCURSO - TRAMAS DE SENTIDOS**. Editora Contexto, 2012.

FLORES, Valdir do Nascimento et al. (Org.). **Enunciação e gramática**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

FLORES, do Nascimento Valdir; BARBISAN, Leci Borges; FINATTO, Bocorny Maria José; TEIXEIRA, Marlene (Orgs.). **Dicionário de Linguística da Enunciação**. São Paulo: Contexto, 2009.

**Veredas**. Revista de Estudos Linguísticos. UFJF. e-ISSN: 1982-2243.

		<b>CAMPUS</b>  <i>Salto</i>
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português <b>Componente Curricular:</b> Linguística Aplicada		
<b>Semestre:</b> 7	<b>Código:</b> LAAL7	
<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>CH Presencial:</b> 66,7 <b>PCC:</b> 10
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (X) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (X) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b> <p>O componente curricular faz o estudo social, cultural e histórico da área de Linguística Aplicada no Brasil, de forma a apresentar certa diversidade de vertentes metodológicas no campo aplicado, sobretudo no que concerne à prática e ao processo de ensino/aprendizagem tanto de português como língua materna quanto como língua estrangeira/adicional como objeto de pesquisa. O componente faz articulação com o estágio curricular supervisionado. A carga horária correspondente a PCC tem a característica de desenvolver uma sequência didática em que sejam mobilizadas as teorias deste componente curricular, bem como de outros afins, com vistas à transposição didática de saberes de língua portuguesa como língua materna ou como língua estrangeira.</p>		



### **3 - OBJETIVOS:**

- Identificar um panorama representativo das temáticas abordadas nos estudos teóricos e práticos da Linguística Aplicada;
- Refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua materna e estrangeira;
- Entender a forma como os processos de ensino e aprendizagem de língua portuguesa como língua materna e estrangeira se diferenciam;
- Analisar estudos no âmbito da Linguística Aplicada referentes ao ensino e à aprendizagem de línguas no Brasil;
- Articular com o estágio curricular supervisionado.

**PCC:** A Prática como componente curricular em “Linguística Aplicada” objetiva:

- ✓ Desenvolver uma sequência didática em que se mobilizem teorias e práticas referentes ao processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa como língua materna e/ou estrangeira.

### **4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

4.1 O que é Linguística Aplicada;

4.2 A Linguística Aplicada e seu papel no Brasil;

4.3 Histórico das abordagens de ensino e aprendizagem de línguas e suas respectivas metodologias:

4.3.1 Do behaviorismo ao sócio-histórico-cultural;

4.3.2 A transdisciplinaridade como traço constitutivo da Linguística Aplicada;

4.3.3 Linguística Aplicada Indisciplinar;

4.3.4 Contribuições da perspectiva crítica para a configuração do campo aplicado em estudos da linguagem;

4.4 Ensino e aprendizagem de português como língua materna e como língua estrangeira;

4.5 Análise de pesquisas desenvolvidas na área de Linguística Aplicada acerca de ensino/aprendizagem de línguas no Brasil;

4.5.1 Pesquisas em Linguística Aplicada de natureza qualitativo-interpretativista e suas interfaces com eventos de letramento e interacionismo sociodiscursivo;

4.5.2 O meio digital como campo de estudo em Linguística Aplicada;

4.5.3 Multiculturalismo, contextos sociolinguisticamente complexos e educação bilíngue;

4.5.3.1 Políticas Linguísticas para o ensino de português em contextos bi/multilíngues como questão de educação ambiental;

4.6 Especificidades do ensino e da aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino médio e na educação profissional (estágio de regência).

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

*Desenvolvimento de uma sequência didática de ensino de língua portuguesa como língua materna ou estrangeira considerando o contexto escolar em sua amplitude.*

#### **4 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KLEIMAN, Angela B.; Cavalcanti, Marilda. (Orgs.) **Linguística Aplicada**. Suas faces e interfaces. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.) **Linguística Aplicada na modernidade recente**: Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.

SIGNORINI, Inês.; Cavalcanti, Marilda C. (Orgs.) **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

**Trabalhos em Linguística Aplicada**. UNICAMP. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). *On-line version* ISSN 2175-764X

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CORREA, Vanessa Loureiro; CAPUTO, Angelo Renan Acosta; BARBOSA, Cláudia Soares; KRÁS, Cléa Sílvia. **Linguística aplicada**. Editora Intersaberes, 2016, E-book.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa** (2ª edição), 2015, E-book.

MULIK, Katia Bruginski. **Linguística aplicada**: diálogos contemporâneos. Editora Intersaberes, 2019, E-book.

PEREIRA, Regina Celi; Roca, Pilar (orgs.). **Linguística Aplicada**: um caminho com diferentes acessos. Editora Contexto, 2009, E-book.

ROJO, Roxane H. R.; MOURA, Eduardo. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

**Revista Indisciplina em Linguística Aplicada**. ISSN 2647-9610 (online)

		<b>CAMPUS</b>  Salto	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português <b>Componente Curricular:</b> Pensamento Social no Brasil			
<b>Semestre:</b> 7		<b>Código:</b> PSBL7	
<b>Nº aulas semanais:</b> 4		<b>Total de aulas:</b> 80	<b>CH Presencial:</b> 66,7 <b>PCC:</b> 0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X ) P ( ) ( ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( X ) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b> O componente curricular aborda estudos sobre o imaginário social brasileiro no que diz respeito à nação brasileira na correlação com as instituições de ensino e concepções sobre a educação no Brasil.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Compreender as relações de forças na formação do imaginário social sobre o Brasil;</li><li>● Analisar narrativas sobre a nação brasileira;</li><li>● Correlacionar os temas trabalhados com as instituições de ensino e concepções sobre a educação no Brasil;</li><li>● Identificar e perceber concepções sobre educação no Brasil;</li><li>● Analisar narrativas sobre a nação brasileira.</li></ul>			
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>4.1 Interpretações sobre o Brasil e o povo brasileiro;</li><li>4.2 Mito de origem da nacionalidade brasileira;</li><li>4.3 Raça, classe e gênero na formação da nação brasileira;</li><li>4.4 Mudanças no regime de representação sobre o Brasil;</li></ul>			

4.5 Pensamento Social no Brasil e suas contribuições para a Educação Ambiental enquanto tema transversal;

4.6 Instituições de ensino e suas concepções no Brasil.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen. **Guerra e paz**: Casa grande & senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006/2014.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. 5ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1990/2010.

**Revista Literatura e Sociedade**. Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada. USP. ISSN: 2237-1184

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2001, 668 p.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **As teorias do desenvolvimento social e a América Latina**. João Pessoa: Manufatura / GREM, 2002.

KOWARICK, Lúcio. **Movimentos sociais urbanos no Brasil contemporâneo: uma análise da literatura**. RBCS, v. 1, n. 3, 1987, pp. 38-50. Disponível em: . Acesso em: 17 de dezembro de 2015.

SCHWARCZ, Lilia M. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**. 6ª ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

		<b>CAMPUS</b> <i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português <b>Componente Curricular:</b> Literatura Comparada			
<b>Semestre:</b> 7		<b>Código:</b> LCPL7	
<b>Nº aulas semanais:</b> 2		<b>Total de aulas:</b> 40	<b>CH Presencial:</b> 33,3 <b>PCC:</b> 0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( x ) P ( ) ( ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b> O componente curricular aborda as diversas expressões literárias a partir de uma perspectiva global de construção escrita traçando hipóteses para suas transformações baseadas no cruzamento de textos que comprovem tais associações ou distanciamentos. Analisar esses aspectos contribuem para o desenvolvimento cultural e literário do aluno que deve aprofundar-se no estudo analítico do texto como instrumento para compor suas leituras do mundo.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Compreender a problemática fundamental da teoria da literatura comparada e da análise comparativa da construção literária;</li><li>● Confrontar pontos fundamentais que aproximam e distanciam obras da tradição literária com outras de mesmo contexto histórico e desenvolver um pensamento analítico sobre as causas que as tornaram constante objeto de estudo e apreciação em detrimento das demais;</li><li>● Comparar a literatura com outras formas de expressão artística a partir de elementos ligados à sua construção estilística e apreço sociocultural e reconhecer diferentes vozes presentes no pensamento humano.</li></ul>			
<b>4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>			

- 4.1 Tradição literária – Teorias clássicas;
- 4.2 A literatura em processo – Teorias contemporâneas;
- 4.3 Da mimese à intertextualidade – A fonte da inspiração;
- 4.4 Transformação e comparação – Aspectos históricos;
- 4.5 Universo multicultural – Discurso plural;
- 4.6 Reflexos do comportamento social na literatura;
- 4.7 A arte influenciada pela arte – Outras formas artísticas;
- 4.8 Literatura Comparada e suas contribuições para a educação ambiental enquanto tema transversal.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABDALA JR, Benjamin (Org.). **Mestiçagem, hibridismo & outras misturas**. São Paulo: Boitempo, 2004/2006.

\_\_\_\_\_. **Literatura comparada e relações comunitárias hoje**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

BRUNEL, P. (Org.). **Compêndio de literatura comparada**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004

**Cadernos de Literatura Comparada**- Revista ILCML - Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (ISSN: 2183-2242)

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CANDIDO, Antônio. Literatura comparada. In: \_\_\_\_\_. **Recortes**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**. São Paulo: Ática, 2011.

\_\_\_\_\_. **O próprio e o alheio**: ensaios de literatura comparada. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

COUTINHO, Eduardo. **Literatura comparada na América Latina**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2003.

LIMA, Luis Costa. **Pensando nos trópicos**. Rio de Janeiro, Rocco, 1991.

SANTOS, Boaventura de Sousa (1996). **Pela mão de Alice**: O social e o político na pós-modernidade, Campinas, Cortez [1994]

**CRIOULA** - Revista de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo (ECLLP-DLCV-USP). ISSN: 1981-7169

		<b>CAMPUS</b>
		<i>Salto</i>
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>		
<b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b>		
<b>Componente Curricular: Diversidade e Diferença</b>		
<b>Semestre: 7</b>	<b>Código: DEVL7</b>	
<b>Nº aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 40</b>	<b>CH Presencial: 33,3</b> <b>PCC: 5</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (x) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (x) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b>		
<p>O componente curricular aborda temas relacionados ao estudo das formas de interações ou alteridade. O tema é tratado em termos de sua presença em formas discursivas, bem como em seus aspectos de prática e implicações simbólicas. Este componente desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC) a fim de levar os alunos a exercícios de alteridade.</p>		
<b>3 - OBJETIVOS:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender o conceito de alteridade e suas implicações;</li> <li>● Compreender modos de simbolizar as interações entre diferentes sujeitos;</li> <li>● Analisar crítica e reflexivamente a maneira como as diferenças e a diversidade são construídas narrativa e politicamente no Brasil;</li> <li>● Reconhecer a diferença e a diversidade em suas dimensões de natureza e culturais;</li> <li>● Compreender as produções literária, semântica e linguística como produções socialmente elaboradas.</li> </ul> <p><b>PCC:</b> A Prática como componente curricular em “Diversidade e Diferença” objetiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Executar, através de encontros com a diversidade, a alteridade;</li> <li>✓ Desenvolver ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem levando em conta a diversidade e a diferença.</li> </ul>		



#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1 Relação entre cultura e natureza;
- 4.2 Delineamento de categorias nativas;
- 4.3 Delineamento de categorias analíticas;
- 4.4 Relações de sexo;
- 4.5 Relações de raça;
- 4.6 Outras alteridades tais como gênero, religiosa e faixa geracional;
- 4.7 Luta social por reconhecimento;
- 4.8 Literatura e Sociedade;
- 4.9 Questões ambientais.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

Desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem levando em conta a diversidade e a diferença. Análise de projetos educacionais no que tange ao tema do componente curricular.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

**Revista Contemporânea de Educação**. RCE, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ISSN 1809-5747

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade II**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

MISKOLCI, Richard (Org.); LEITE JUNIOR, Jorge (Org.). **Diferenças na educação: outros aprendizados**. São Carlos: EdUFSCar, 2014. v. 1. 253p.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Autêntica, 1999/2007.

SPIVAK, Gayatri. Quem reivindica alteridade? In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). **Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

**REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO**. São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação. Quadrimestral. ISSN 1982-7199.

**8º SEMESTRE**

		<b>CAMPUS</b>  <i>Salto</i>
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português <b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa: Língua e Identidade		
<b>Semestre: 8</b>	<b>Código:</b> LPIL8	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>	<b>Total de aulas: 80</b>	<b>CH Presencial: 66,7</b> <b>PCC: 30</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b>  T ( ) P ( ) (x) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (x) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b>  O componente curricular estuda o discurso, a construção sócio-histórico-cultural das representações identitárias e da relação entre linguagem e ensino. Este componente também desenvolve ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC).		

### 3 - OBJETIVOS:

- Estabelecer relações com o discurso e a memória em estudos da constituição da identidade pela e na linguagem;
- Refletir criticamente sobre a constituição identitária do sujeito em sua condição sócio-histórico-cultural.

**PCC:** A Prática como componente curricular em “Língua Portuguesa: Língua e Identidade”  
objetiva:

- ✓ Refletir sobre casos específicos de uso da língua na relação com a identidade em um ambiente escolar e comunidade nas proximidades da escola.

### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 Unidade I: Conceitos principais na relação com a prática educacional

4.1.1 Identidade

4.1.2 Linguagem

4.1.3 Representação

4.1.4 Memória

4.2 Unidade II: Relações teóricas

4.2.1 Representações e identidade

4.2.2 Identidade e Ensino

4.3 Língua e Identidade e a Educação Ambiental.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

Desenvolvimento de um estudo de caso com um sujeito participante do ambiente escolar e comunidade no entorno da escola a fim de pesquisar língua e identidade.

### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

NOMINÉ, Bernard. **Sobre identidade e identificações**: conferências (2014-2015). Editora Blucher, 2018.

SIGNORINI, I. (Org). **Língua(gem) e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

**Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. UFMG. ISSN 1984-6398.

### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOLOGNINI, Carmen Zink; PFEIFFER, Claudia; LAGAZZI, Suzy (org). **Discurso e ensino**: práticas de linguagem na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

CORACINI, Maria José. **A celebração do outro**: arquivo, memória e identidade. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução de Salma Tannus Muchail. Martins Fontes: São Paulo, 2007

HALL, Stuart. **Da Diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

RAMALHO, Maria Irene & RIBERO, Antônio Sousa (Orgs.) **Entre ser e estar**. Raízes, percursos e discursos da identidade. Porto: Afrontamento, 2001.

**Revista Entre Línguas**. UNESP. ISSN7447-3529

		<b>CAMPUS</b>	
		<i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português			
<b>Componente Curricular:</b> Análise do Discurso			
<b>Semestre:</b> 8	<b>Código:</b> ADCL8		
<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>CH Presencial:</b> 66,7	
		<b>PCC:</b> 0	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( x ) P ( ) ( ) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)		
<b>2 - EMENTA:</b>			
<p>O componente curricular apresenta a Análise de discurso, com vistas a refletir e discutir a respeito de noções e conceitos fundamentais a este campo de estudo, especialmente, os de <i>discurso, condições de produção, ideologia, intradiscurso e interdiscurso</i>. Trata da problematização na relação entre a linguagem e ideologia. Apresenta o discurso como lugar de imbricação entre a língua, o sujeito, a história e a ideologia. Realiza a prática analítica discursiva de textos de diferentes materialidades.</p>			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer conceitos básicos da Análise de Discurso, tanto de uma perspectiva teórica quanto de uma perspectiva analítica;</li> <li>● Compreender os processos de produção de sentidos em sua intersecção com a história, e tendo em vista o papel determinante das condições de produção;</li> <li>● Compreender o texto como objeto linguístico e histórico.</li> </ul>			
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>			
<p>4.1 Contextualização teórica e epistemológica dos estudos de Análise de Discurso;</p> <p>4.2 Discurso e interdiscurso;</p>			

4.3 Condições de produção e memória discursiva;

4.4 Ideologia;

4.5 Formação discursiva;

4.6 A prática analítica: descrição e interpretação;

4.7 A questão da subjetividade;

4.8 Análise do Discurso e Educação Ambiental.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FERNANDES, Cleudemar Alves; SÁ, Israel de. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. Campinas: Pontes, 2021.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e Análise do Discurso**. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2015.

**Linguagem em (Dis)curso**. Pós-graduação em Ciências da Linguagem. UNISUL. ISSN 1982-4017

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRAIT, Beth.; SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília (Org). **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

GUIMARÃES, E. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2009.

MAINGUENEAU, Dominique; SOUZA e SILVA, Maria Cecília Perez de; POSSENTI, Sírio (orgs.). **Doze conceitos em Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola, 2010.

**Veredas**. Revista de Estudos Linguísticos. UFJF. e-ISSN: 1982-2243.

		<b>CAMPUS</b>  <i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Letras - Português <b>Componente Curricular:</b> Literatura e Humanização na sala de aula			
<b>Semestre:</b> 8		<b>Código:</b> LHSL8	
<b>Nº aulas semanais:</b> 4		<b>Total de aulas:</b> 80	<b>CH Presencial:</b> 66,7 <b>PCC:</b> 15
<b>Abordagem Metodológica:</b>  T ( ) P ( ) (x) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (x) NÃO Qual(is)	
<b>2 - EMENTA:</b>  O componente curricular estuda os textos literário e jornalístico-literário como aportes de desenvolvimento humano, formação humanizadora e interlocução com a teoria e a prática pedagógicas. Articulado com o Estágio Curricular Supervisionado, o componente também proporciona aos discentes fundamentação teórico-prática às atividades de regência.			

### **3 - OBJETIVOS:**

- ✓ Reconhecer a literatura como caminho especial para o aprimoramento humano, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e de um comportamento respeitoso diante do mundo;
- ✓ Valer-se do texto literário como meio de educação da sensibilidade e favorecedor da boa disposição para com o próximo, da capacidade de penetrar nos problemas da vida e perceber, em si mesmo e nos outros, a complexidade humana;
- ✓ Compreender a importância do imaginário na apreensão de verdades e valores do real que não se dão a ver fora de uma ordem simbólica;
- ✓ Refletir sobre a literatura como fonte fecunda de *representações de si* morais que subsidiem a construção da personalidade ética;
- ✓ Articular com o Estágio Curricular Supervisionado os conteúdos que foram objeto de estudo, em especial a sequência didática de temática antibullying.

**PCC:** A Prática como componente curricular em “Literatura e Humanização na sala de aula”  
objetiva:

- ✓ Identificar possibilidades de utilização do texto literário como recurso dialógico na prática docente;
- ✓ Desenvolver uma sequência didática para utilização do texto literário como aporte de problematização e enfrentamento do bullying escolar.

### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1 A realidade da fantasia: a ficção, porque a vida não basta.
- 4.2 Literatura e identidade: desconhece-te a ti mesmo!;
- 4.3 A literatura e o redimensionamento dos lugares do eu e do outro;
- 4.4 A tematização da morte e o reconhecimento dos limites humanos;
- 4.5 O texto literário e o saber-ser: a ética do “desperdício”;
- 4.6 A literatura e os desacontecimentos humanos;
- 4.7 Ensino e função terapêutica: a narrativa e a cura;
- 4.8 Contar histórias: a possibilidade de educar com assombro;
- 4.9 Articulação dos conteúdos do componente, em especial da sequência didática de temática antibullying, com as regências do Estágio Curricular Supervisionado;
- 4.10 Ensino e aprendizagem da Literatura como elemento humanizador (temática “Antibullying” – estágio de regência – ensino médio, EJA e educação profissional);
- 4.11 Análise de textos que tratem de Educação Ambiental no âmbito da Literatura e Humanização.



*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

Planejamento de sequência didática para fins de problematização e enfrentamento do bullying escolar;

Ensino e aprendizagem da Literatura como elemento humanizador.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CANDIDO, Antonio. **Textos de intervenção**. Seleção, apresentações e notas de Vinicius Dantas. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2002.

LA TAILLE, Yves de. **Formação Ética**: do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles. **O crepúsculo do dever**: a ética indolor dos novos tempos democráticos. Tradução de Fátima Gaspar e Carlos Gaspar. Lisboa: Dom Quixote. 1994.

**Aletria: Revista de Estudos de Literatura**. UFMG. ISSN 2317-2096 (eletrônica).

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LA TAILLE, Yves de. **Moral e Ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MAAS, Wilma Patricia Marzari Dinardo. **O cânone mínimo**: o Bildungsroman na história da literatura. São Paulo: Editora UNESP, 2000/2001.

OLIVEIRA, Maria Lúcia (Org.). **Educação e Psicanálise**: história, atualidade e perspectivas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Flores da escrivaniinha**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

PUIG, Josep Maria. **A construção da personalidade moral**. São Paulo: Ática, 1998/2006.

**Revista Literatura e Sociedade**. Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada. USP. ISSN: 2237-1184.

		<b>CAMPUS</b>	
		<i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b>			
<b>Componente Curricular: Educação e Novas Tecnologias</b>			
<b>Semestre: 8</b>	<b>Código: ENTL8</b>		
<b>Nº aulas semanais: 4</b>	<b>Total de aulas: 80</b>	<b>CH Presencial: 66,7</b>	
		<b>PCC: 30</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b>  T ( ) P ( ) (x) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( x ) SIM ( ) NÃO Qual(is) <i>Laboratório de informática</i> <i>Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle</i>		
<b>2 - EMENTA:</b>			
<p>O componente curricular estuda o uso das novas Tecnologias de Comunicação e Informação na sociedade contemporânea e seus usos nos diferentes contextos de ensino e aprendizagem. Articulado com o Estágio Curricular Supervisionado, o componente também proporciona aos discentes fundamentação teórico-prática às atividades de regência.</p>			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reconhecer as novas Tecnologias de Comunicação e Informação;</li> <li>✓ Observar o uso da linguagem por meio das novas tecnologias;</li> <li>✓ Refletir sobre o ensino colaborativo e o uso de Tecnologias de Comunicação e Informação;</li> <li>✓ Articular com o Estágio Curricular Supervisionado os conteúdos que foram objeto de estudo.</li> </ul> <p><b>PCC:</b> A Prática como componente curricular em “Educação e Novas Tecnologias objetiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desenvolver, executar, acompanhar e avaliar projetos educacionais e escolares, incluindo o uso de tecnologias educacionais, diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas.</li> </ul>			

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 4.1 A tecnologia e o ensino atual;
- 4.2 A cultura de aprender e ensinar com o uso de diversas ferramentas tecnológicas;
- 4.3 As novas Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs);
- 4.4 As novas TICs e o papel do professor;
- 4.5 As novas TICs e o papel do aluno;
- 4.6 As novas TICs e o uso das metodologias ativas;
- 4.7 Tecnologias e Educação Ambiental;
- 4.8 Uso de novas tecnologias em sala de aula para o ensino de língua portuguesa e em casa pelo aluno para acompanhamento de tarefas (estágio de regência).

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

Desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais e escolares, incluindo o uso de tecnologias educacionais, diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BACICH, Lilian et Al (orgs). **Ensino híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais:** reflexões teóricas e práticas. Cortez Editora, 2016.

LEVY, PIERRY. **Cibercultura.** Editora 34, 2010

**Revista Educação e Tecnologia.** Programa de Pós-Graduação em Tecnologia-PPGTE, da UTFPR de Curitiba. ISSN 2179-6122 (eletrônico).

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BUZATO, Marcelo El Khouri. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. **Educ. rev.**, Belo Horizonte , v. 26, n. 3, dez/2010, pp. 283-303.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FANTIN, Monica.; RIVOLTELLA, Pier Cesare (orgs). **Cultura digital e escola:** pesquisa e formação de professores. Campinas: Papyrus, 2021 (acervo pearson)

MORAN, José Manuel.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. (Ed.). **Novas tecnologias e mediações pedagógicas.** 13. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

**Revista Tecnologias na Educação.** ISSN: 1984-4751

		<b>CAMPUS</b>	
		<i>Salto</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</b>			
<b>Componente Curricular: Aprendizagem e Avaliação: Fundamentos, Ideologia e Realidade.</b>			
<b>Semestre: 8</b>	<b>Código: AAVL8</b>		
<b>Nº aulas semanais: 4</b>	<b>Total de aulas: 80</b>	<b>CH Presencial: 66,7</b>	
		<b>PCC: 10</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>		
T ( ) P ( ) ( x ) T/P	( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)		
<p>O componente curricular aborda a problemática da avaliação educacional, de diversas perspectivas: da aprendizagem em sala de aula, de sistemas de ensino, de currículo e institucional a partir de um enfoque crítico, permitindo compreensões acerca do papel que a avaliação pode ter em cada contexto. Articulado com o Estágio Curricular Supervisionado, o componente também proporciona aos discentes fundamentação teórico-prática às atividades de regência. A carga horária correspondente a PCC tem a característica de: desenvolver análise das matrizes de competências e habilidades de avaliações externas de nível fundamental II e médio, de modo a relacionar como conceitos linguísticos são adequados aos critérios de avaliação; propor material didático, autoral, em conformidade com as matrizes.</p>			

### 3 - OBJETIVOS:

- ✓ Compreender os possíveis papéis da avaliação educacional e seus procedimentos existentes e alternativos para uma escola inserida em uma dada realidade regulamentada por legislação específica;
- ✓ Articular com o Estágio Curricular Supervisionado os conteúdos que foram objeto de estudo.

**PCC:** A Prática como componente curricular em “Aprendizagem e Avaliação: Fundamentos, Ideologia e Realidade” objetiva:

- ✓ Analisar documentos institucionais, mais especificamente, matrizes de competências e habilidades de avaliações externas, à luz das teorias linguísticas que embasam a elaboração de questões de leitura e escrita;
- ✓ Elaborar material de avaliação de leitura e escrita, com base nas matrizes analisadas.

### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 Papéis e métodos de avaliação no sistema educacional: suas relações com o trabalho docente e com o processo de ensino e aprendizagem.

4.2 O desenvolvimento de procedimentos e instrumentos de avaliação: para uma escola inserida em uma dada realidade educacional regulamentada por legislação específica.

4.3 A avaliação da aprendizagem, de sistemas e institucional: um enfoque crítico.

4.4 A relação entre a avaliação, a organização do trabalho da escola e o trabalho como princípio educativo.

4.5 Articulação dos conteúdos do componente com as regências realizadas pelos discentes no decurso do Estágio Curricular Supervisionado.

*Para a PCC, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:*

Estudo das matrizes de habilidades e competências de avaliações externas, como o SARESP, de nível estadual, e o ENEM, de nível nacional.

### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Indagações sobre o currículo:** currículo e avaliação. Brasília, 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 19 Ago 2021.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora** – uma prática em construção da pré-escola à universidade. 6.ed., Porto Alegre: Educação e realidade, 1995.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 1995/2011.

MELLO E SOUZA, A. (Org.). **Dimensões da avaliação educacional**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005/2011.

SILVA, Janssen F.; HOFFMAN, Jussara & ESTEBAN, Maria Tereza (orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas:** em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.

Revista Estudos em Avaliação Educacional. Fundação Carlos Chagas (FCC). E-ISSN 1984-932X.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ÁLVAREZ MÉNDEZ, Juan Manuel. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. 3.ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

FREITAS, Luiz Carlos de et al. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009. (Coleção Fronteiras Educacionais).

MARCURSCHI, Beth; SUASSUNA, Lívia. **Avaliação em língua portuguesa**: contribuições para a prática pedagógica. 1 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Não mexa na minha avaliação!** Uma abordagem sistêmica da mudança. In: \_\_\_\_\_. Avaliação: da excelência à regulação de aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SILVA, Janssen Felipe. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora**: pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre: Mediação, 2012.

## 19. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

Nesta seção é apresentada a fundamentação legal do curso.

- **Fundamentação Legal: comum a todos os cursos superiores**
- ✓ [Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#): Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- ✓ [Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004](#): Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- ✓ [Constituição Federal do Brasil/88, art. 205, 206 e 208, NBR 9050/2004, ABNT, Lei N° 10.098/2000, Lei N° 6.949/2009, Lei N° 7.611/2011 e Portaria N° 3.284/2003](#): Condições de ACESSIBILIDADE para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

- ✓ [Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012](#): Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- ✓ [Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008](#): Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- ✓ [Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012](#): Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e [Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012](#).
- ✓ [Leis N° 10.639/2003 e Lei N° 11.645/2008](#): Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.
- ✓ [Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004 e Parecer CNE/CP N° 3/2004](#): Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ✓ [Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002](#): Regulamenta a [Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999](#), que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- ✓ [Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005](#) - Regulamenta a [Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002](#), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da [Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000](#): Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- ✓ [Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004](#): institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- ✓ [Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017](#): Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- ✓ [Portaria MEC n.º23, de 21 de dezembro de 2017](#): Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- ✓ [Resolução CNE/CES n.º3, de 2 de julho de 2007](#): Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

- ✓ [Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008](#). Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.
  
- **Legislação Institucional**
- ✓ Regimento Geral: [Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013](#).
- ✓ Estatuto do IFSP: [Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013](#).
- ✓ Projeto Pedagógico Institucional: [Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013](#).
- ✓ Instrução Normativa PRE/IFSP nº 004, de 12 de maio de 2020. Institui orientações e procedimentos para realização do Extraordinário Aproveitamento de Estudos (EXAPE) para os estudantes dos cursos superiores de graduação no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).
- ✓ BRASIL. Instituto Federal de São Paulo. **Resolução Normativa IFSP N.º 07/2022, de 08 de março de 2022**. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.
- ✓ BRASIL. Instituto Federal de São Paulo. **Instrução Normativa PRE IFSP Nº 14/2022, de 18 de março de 2022**. Dispõe sobre o Colegiado de Curso.
- ✓ Resolução nº 10, de 03 de março de 2020: Aprova as diretrizes sobre a tramitação das propostas de Implantação, Atualização, Reformulação, Interrupção Temporária de Oferta de Vagas, Alteração do Número de Vagas e Extinção de Cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).
- ✓ Organização Didática: [Resolução IFSP nº147, de 06 dezembro de 2016](#);
- ✓ [Portaria nº 3.067, de 22 de dezembro de 2010](#) – Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão.
- ✓ [Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011](#) – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.
- ✓ [Portaria nº 3.314, de 1º de dezembro de 2011](#) – Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP.
- ✓ [Resolução nº 568, de 05 de abril de 2012](#) – Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes
- ✓ [Portaria nº 3639, de 25 julho de 2013](#) – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes.
- ✓ [Resolução nº 18, de 14 de maio de 2019](#) – Define os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, cursos desenvolvidos no âmbito do PROEJA e cursos de Graduação do IFSP.



- ✓ [Instrução Normativa PRE/IFSP nº 003, de 07 de junho de 2018](#) – Dispõe sobre a tramitação dos Projetos Pedagógicos de Cursos da Educação Básica e da Graduação, nas modalidades presencial e a distância do IFSP, instruindo sobre procedimentos da Resolução nº 143/16.
- ✓ [Instrução Normativa PRE/IFSP nº 001, de 11 de fevereiro de 2019](#) – Regulamenta os procedimentos para definição contínua das bibliografias dos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação do IFSP e define os documentos e relatórios necessários a esses procedimentos.
- ✓ BRASIL. Instituto Federal de São Paulo. **Portaria Normativa N.º 33/2021 – RET/IFSP, de 23 de dezembro de 2021**. Aprovar o Regimento Geral da Reitoria e dos Câmpus do IFSP e revogar a Resolução CONSUP nº 26 de 5 de abril de 2016, Portaria IFSP nº 434 de 3 de fevereiro 2021, Portaria 5.212 de 20 de setembro de 2021, 5247 de 23 de setembro de 2021, e Portaria Normativa RET/IFSP nº 32 de 23 de dezembro de 2021.
- ✓ BRASIL. Instituto Federal de São Paulo. **Portaria Normativa N.º 43/2022 – RET/IFSP, de 31 de março de 2022**. Retifica a Portaria Normativa RET/IFSP nº 33, de 23 de dezembro de 2021 que aprova o Regimento Geral da Reitoria e dos Câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP.
- ✓ BRASIL. Instituto Federal de São Paulo. **Portaria Normativa N.º 70/2022 - RET/IFSP, de 20 de outubro de 2022**. Aprova Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, e revoga a Portaria IFSP nº 1204, de 11 de maio de 2011.

▪ **Para os Cursos de Licenciatura**

- ✓ [Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015](#) - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- ✓ [Parecer CNE/CP nº 2, de 09 de junho de 2015](#). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- ✓ [Resolução IFSP nº 19, de 14 de maio de 2019](#) – Diretrizes para Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório das Licenciaturas e cursos de Formação Pedagógica do IFSP.

▪ **Licenciatura em Letras:**

- ✓ [Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001](#). Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e

Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

- ✓ Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- ✓ Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

## 20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEGO, A. M.; OLIVEIRA, R. C.; CORRÊA, R. G. O papel da prática como componente curricular na formação inicial de professores de Química: possibilidades de inovação didático-pedagógicas. **Quím. nova esc.** v.39, n.3, p. 250-260, ago. 2017. Disponível em: [http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc39\\_3/06-EA-26-16.pdf](http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc39_3/06-EA-26-16.pdf). Acesso em 28 out. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942**. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 776, de 3 de dezembro de 1997**. Orienta para as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000**. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 9, de 08 de maio de 2001.** Brasília, 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 28/2001, de 02 de outubro de 2001.** Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 1363, de 12 de dezembro de 2001.** Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002.** Estabelece Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002** - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003.** Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004,** institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**, que regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**, que regulamenta as Leis nº10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005**. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005** - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Portaria MEC nº 1.713, de 20 de outubro de 2006**. Autoriza o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo a promover o funcionamento de sua UNED de Salto – SP.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 2 de 31 de janeiro de 2007**. Parecer quanto à abrangência das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES n.º 3, de 2 de julho de 2007** - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria Normativa n.º 40, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008,** que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 23, de 1º de dezembro de 2010.** Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 18 de março de 2011.** Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 24, de 3 de dezembro de 2012.** Altera a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria Normativa MEC nº 92, de 31 de janeiro de 2014.** Aprova, em extrato, os indicadores do instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 2, de 09 de junho de 2015.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

CNPq. **Resolução normativa nº 17, de 6 de julho de 2006.** Estabelece normas gerais e específicas para modalidades de bolsas por quota, que especifica, no país.

IFSP. **Resolução nº 283, de 03 de dezembro de 2007.** Aprova a definição dos parâmetros dos Planos de Cursos e dos Calendários Escolares e Acadêmicos do CEFET-SP.

IFSP. **Resolução nº 1, de 31 de agosto de 2009.** Aprova o Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

IFSP. **Resolução nº 199, de 13 de dezembro de 2010.** Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

IFSP. **Portaria nº 3.067, de 22 de dezembro de 2010.** Aprova o Regulamento dos Cursos e Palestras de Extensão.

IFSP. **Portaria nº 1.204, de 11 de maio de 2011.** Aprova o Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

IFSP. **Portaria nº 2.095, de 02 de agosto de 2011.** Aprova o Regulamento de Visitas Técnicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

IFSP. **Portaria nº 2.627, de 22 de setembro de 2011.** Institui os procedimentos de apresentação e aprovação dos projetos de ensino, pesquisa e inovação e extensão a serem observados pelos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

IFSP. **Portaria nº 2.777, de 10 de outubro de 2011.** Regulamenta o Programa de Incentivo à Produção Técnico-Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (PIPTC/IFSP).

IFSP. **Portaria nº 3.239, de 25 de novembro de 2011.** Aprova as diretrizes da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRP) que visam a orientar os docentes do IFSP na elaboração de projetos destinados às atividades de pesquisa e/ou inovação, bem como orientar as ações de planejamento e avaliação de projetos no âmbito dos Comitês de Ensino, Pesquisa e Inovação e Extensão (CEPIE).

IFSP. **Portaria nº 3.314, de 1º de dezembro de 2011.** Aprova as diretrizes da Pró-reitoria de Extensão relativas às atividades de extensão, além de orientar os docentes do IFSP na elaboração de projetos destinados às atividades de extensão, bem como orientar as ações de planejamento e avaliação de projetos no âmbito dos Comitês de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPIE).

IFSP. **Resolução nº 568, de 5 de abril de 2012.** Cria o Programa de Bolsas destinado aos discentes regularmente matriculados em cursos ou programas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

IFSP. **Resolução nº 89, de 7 de julho de 2014.** Regulamenta a concessão de bolsas de pesquisa, desenvolvimento, inovação e intercâmbio no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

IFSP. **Portaria nº 3.261, de 06 de novembro de 2012.** Altera Portaria nº 2.777, de 10 de outubro de 2012, que trata do Programa de Incentivo à Produção Técnico-Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

IFSP. **Resolução nº 833, de 19 de março de 2013.** Aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE – dos Cursos de Graduação ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

IFSP. **Resolução nº 859, de 7 de maio de 2013.** Organização Didática dos Cursos Ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

IFSP. **Resolução nº 866, de 4 de junho de 2013.** Aprova o Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

IFSP. **Resolução nº 871, de 4 de junho de 2013.** Regimento Geral do IFSP: disciplina a organização, as competências e o funcionamento das instâncias deliberativas, consultivas, administrativas e acadêmicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, complementando o seu Estatuto, publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 03.09.2009.

IFSP. **Resolução nº 872, de 4 de junho de 2013.** Altera o Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

IFSP. **Portaria nº 3.639, de 25 de julho de 2013.** Aprova o Regulamento do Programa de Bolsas de Extensão para alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

IFSP. **Resolução nº 1.050, de 12 de novembro de 2013.** Altera o inciso III do artigo 164 da Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

IFSP. **Resolução nº 25, de 11 de março de 2014.** Altera os parágrafos únicos dos artigos 78 e 81 da Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

IFSP. **Resolução nº 26, de 11 de março de 2014.** Delega competência ao Pró-Reitor de Ensino para autorizar implementação de atualizações em Projetos Pedagógicos de Cursos aprovados pelo Conselho Superior.

IFSP. **Portaria nº 1.043, de 13 de março de 2015.** Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIBIFSP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

IFSP. **Portaria nº 1.652, de 4 de maio de 2015.** Aprova o Regulamento do Programa Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

IFSP. **Instrução Normativa nº 02/PRP, de 17 de setembro de 2015.** Estabelece as normas e diretrizes para a criação, certificação e manutenção dos grupos de pesquisa no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

IFSP. **Resolução nº 147, de 06 de dezembro de 2016.** Aprova a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Cursos Superiores.

IFSP. **Portaria SLT.0123/2017, de 13 de novembro de 2017.** Altera portaria SLT.0072/2017 que designa membros para a constituição do Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Letras Português do Câmpus Salto.

MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação:** fundamentos ontológicos e epistemológicos. Colaboração de Juan Miguel Batalloso Navas. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD\\_A\\_Novoa.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf). Acesso em 14 out. 2017.

REAL, G. C. M. A Prática como Componente Curricular: o que isso significa na prática? **Educação e Fronteiras On-Line**, v.2, n.5, p.48-62, maio/ago. 2012. Disponível em:



[http://www.cdn.ueg.br/arquivos/PRG/conteudoN/3108/Artigo\\_-\\_Gisele\\_Cristina\\_1\\_.pdf](http://www.cdn.ueg.br/arquivos/PRG/conteudoN/3108/Artigo_-_Gisele_Cristina_1_.pdf). Acesso em 01. out. 2021.

SOUZA NETO, S.; SILVA, V. P. Prática como Componente Curricular: questões e reflexões. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 43, p. 889-909, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=14726&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em 04. out. 2021.

WEBER, S. Notas sobre o CNE e a qualidade do ensino superior. **Educ.Soc.**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 91-96, set. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12925.pdf>. Acesso em 04. out. 2021.